

Público



Amy Barrett
Juíza
escolhida
por Trump
já foi uma
serva cristã

Mundo, 24/25



Liga das Nações
Empate em França deixa
Portugal no topo do grupo

Desporto, 36/37

Bernardo Pires de Lima
“Marcelo deu muito mais
importância à frente
interna do que à frente
externa”

Política, 14/15

Apoio social extraordinário vai custar 450 milhões de euros

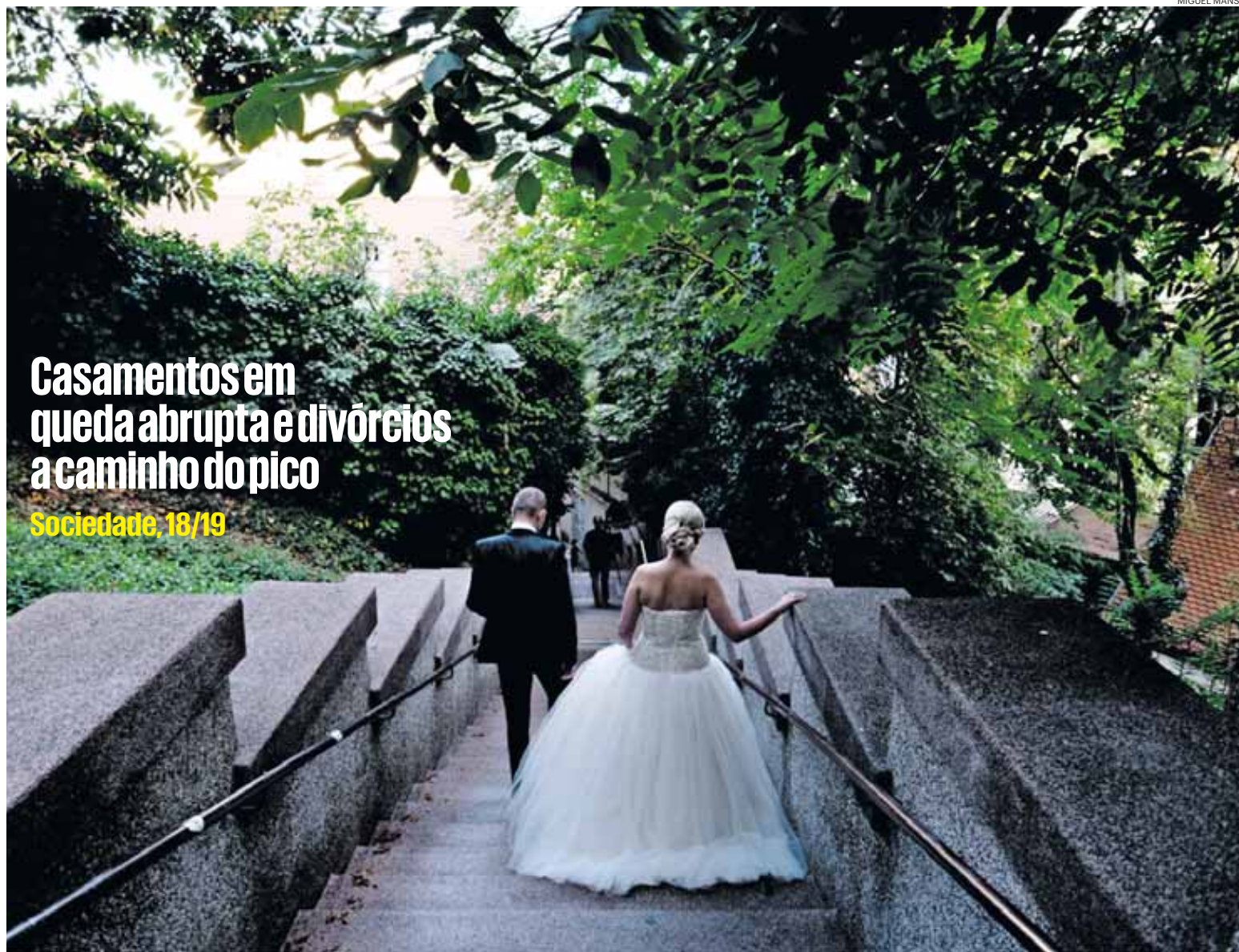
• Orçamento do Estado para 2021 é entregue hoje. Aumento do subsídio de desemprego tem impacto de mais 75 milhões

• Creches grátis vão ser alargadas para todas as famílias até ao 2.º escalão de IRS. Medida vai abranger mais de 15 mil crianças

• Sector da Cultura vai ter um reforço de mais 49 milhões de euros. E sem contar com RTP, que terá dotação própria **Destaque, 2 a 8**

Casamentos em queda abrupta e divórcios a caminho do pico

Sociedade, 18/19



MIGUEL MANSO

Sem mais meios, o confinamento será inevitável, avisam médicos

A última semana foi a pior desde o início da pandemia. Médicos de saúde pública alertam que não conseguem fazer vigilância “desejável” **p17**

Portugal no pódio europeu de vendas de carros limpos

Eléctricos triplicam quota na Europa. Setembro foi mês recorde em Portugal. Emissões de CO2 com maior descida desde 2008 **p22/23**

Mais de metade dos inquilinos deixou de pagar renda em Lisboa

Associação Lisbonense de Proprietários revelou estudo sobre impacto durante os meses da pandemia de covid-19 **p20/21**

DESTAQUE

OE2021

Prestação social extraordinária representa mais 450 milhões

Aumento do subsídio de desemprego representa um aumento nas contas do Estado de mais 75 milhões de euros no Orçamento do Estado para 2021

São José Almeida

É de 450 milhões de euros o impacto financeiro da prestação social extraordinária criada pelo Governo na proposta de Orçamento do Estado para 2021, soube o PÚBLICO. Esta prestação social extraordinária é criada para responder à crise provocada pela pandemia de covid-19 e deverá vigorar até ao fim dos efeitos sociais da pandemia.

Incluída no Orçamento do Estado para 2021 aprovado ontem em Conselho de Ministros electrónico e entregue hoje na Assembleia da República, a nova prestação social extraordinária mensal substituirá a partir de Janeiro os apoios sociais criados pelo Governo desde o início da pandemia de covid-19. Tem como referência o valor do limiar de pobreza, ou seja, os 501 euros.

O acesso a esta prestação será feito através da prova de condição de recursos demonstrativa da perda de rendimentos e do total do valor monetário obtido mensalmente pelo

agregado familiar do requerente do subsídio estatal. Cada requerente obterá do Estado o valor que perfaz o seu rendimento mensal e os 501 euros do limiar de pobreza.

A medida irá contemplar os trabalhadores no desemprego que tenham chegado ao fim do prazo do subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego a que tinham direito. Destina-se também aos que não têm ainda carreira contributiva.

Em relação aos trabalhadores independentes, a condição de recurso será feita através da prova da quebra de rendimento familiar de 40% ou mais. Se o agregado familiar tiver um rendimento abaixo de 501 euros mensais, o novo subsídio extraordinário irá perfazer esse valor.

Mais 75 milhões

Face à criação de uma prestação social extraordinária que pode ir até aos 501 euros e que contempla os trabalhadores que não têm carreira contributiva, isto é, não fazem descontos mensais do seu salário para a Segurança Social, a proposta de Orçamento do Estado aprovada pelo Governo aumenta o

subsídio de desemprego para trabalhadores a tempo inteiro para um mínimo de 504 euros. O impacto orçamental deste aumento do subsídio de desemprego mensal é de 75 milhões de euros nas contas de Estado ao longo de 2021.

Actualmente, o subsídio de desemprego é de 438,81 euros mensais. Esta medida foi reivindicada pelo BE, mas o partido liderado por Catarina Martins exigia o prolongamento do prazo em que os trabalhadores têm acesso a este subsídio.

Além destas medidas, que têm como objectivo cumprir “a aposta do Governo em dar prioridade ao rendimento das famílias face à crise económica e social criada pela pandemia de covid-19”, segundo um membro do Governo, confirma-se o aumento do salário mínimo nacional dentro de um valor médio ao dos últimos anos e mantendo o objectivo de que atinja os 750 euros em 2023, data apontada para o fim da legislatura em que António Costa é primeiro-ministro.

Confirma-se também o aumento extraordinário das pensões mínimas que estão hoje num patamar até aos



Cultura com reforço de mais 49 milhões de euros

A proposta de Orçamento do Estado para 2021 contém um reforço de mais de cerca de 49 milhões de euros, soube o PÚBLICO. Este aumento significa um acréscimo de quase 11% da verba destinada ao sector no Orçamento de 2020.

O total das verbas orçamentais para o próximo ano, em comparação com o Orçamento do Estado do ano em curso, é de 502 milhões de euros, o que representa um aumento de 48,5 milhões face ao valor registado em 2020.

Neste aumento de mais 49 milhões de euros para o sector da cultura está incluído um crescimento de cerca de 35,6 milhões só para o Ministério da Cultura, os quais não se destinam à RTP e à RDP que têm financiamento

autónomo nas contas do Estado.

Os outros cerca de 13 milhões de euros são destinados a outros sectores culturais, que não estão na tutela do Ministério da Cultura, com destaque para o ensino artístico não superior, mas também às dez escolas artísticas públicas, às Faculdades de Belas Artes, ao Fundo de Apoio ao Turismo, Cinema e Audiovisual e às actividades culturais do Instituto Camões.

Este reforço das verbas para a Cultura procura responder às necessidades de um sector que sofreu de forma significativa os impactos da pandemia e assim ganha um reforço significativo de meios financeiros, explicou ao PÚBLICO um membro do Governo.

Aliás, foram criadas no



NUNO FERREIRA SANTOS

António Costa no último debate no Parlamento quando ainda não tinha o OE fechado. Agora já tem

Creches grátis para o 2.º escalão

Na proposta de Orçamento do Estado para 2021, o Governo introduz uma medida que aumenta a gratuidade das creches da rede pública e social para todos os filhos de pais cujo rendimento familiar se integra até ao segundo escalão do IRS, soube o PÚBLICO. Esta medida irá abranger mais de 15 mil crianças e tem um impacto orçamental de mais 11 mil milhões de euros. A gratuidade das creches tem sido uma das exigências do PCP, que defende mesmo o aumento da rede de creches do Estado. No OE2020, a gratuidade das creches para todos os filhos contemplou os pais cujos rendimentos familiares se inseriam no primeiro escalão, mas também para os pais no segundo escalão, a partir do segundo filho. **S.J.A.**

658 euros. Esta valorização será de dez euros e de seis euros para as pensões que foram actualizadas entre 2011 e 2015, os anos da intervenção na gestão do Estado português pela *troika* composta pela Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional.

Outra medida que faz parte da proposta de Orçamento do Estado para 2021 entregue hoje na Assembleia da República é a diminuição da retenção na fonte no IRS. O impacto de perda de receitas será de 200 milhões em 2021, valor que ficará na posse dos cidadãos durante o próximo ano, mas será deduzido nos valores a pagar ou receber, depois de entregue a declaração do IRS.

Já um impacto de 150 milhões de perda da receita do Estado e de ganho dos cidadãos é o efeito da continuidade da aplicação da redução do IVA da electricidade no Orçamento do Estado de 2021, medida que entrará em vigor em Dezembro.

Quanto à devolução do IVA na restauração, alojamento turístico e cultura, a redução de receita do Estado em 2021 vai atingir os 200 milhões

de euros, como o PÚBLICO noticiou.

Confirma-se que este programa irá permitir que as pessoas que nele se inscrevam acumulem crédito do total do IVA que pagarem nos consumos nestes sectores, de que beneficiarão em idêntico período imediatamente posterior.

Refira-se ainda que o Orçamento do Estado para 2021 inclui a criação de um subsídio mensal extraordinário de risco para profissionais de saúde que estão na linha da frente do combate à covid-19 e que lidam com os doentes infectados pelo vírus SARS-CoV-2, já noticiado pelo PÚBLICO.

Esta medida prevê um subsídio mensal com limite máximo de 219 euros e que representará 20% do salário mensal de cada profissional de saúde. Será aplicado a todos os profissionais de saúde do Estado que estão em contacto com doente infectados pelo vírus SARS-CoV-2, por exemplo do Serviço Nacional de Saúde e do Instituto Nacional de Emergência Médica.

sao.jose.almeida@publico.pt

75

milhões de euros é quanto representa o aumento no subsídio de desemprego

Apoio extra para informais prolongado mas só seis meses

Marta Moitinho Oliveira

O Governo aceitou prolongar para o próximo ano o apoio extraordinário aos trabalhadores informais, no valor de 438,81 euros, sendo este pago pelo período máximo de seis meses. Esta foi a fórmula encontrada pelo executivo para a não inclusão dos trabalhadores informais no acesso ao novo apoio social que será criado com o Orçamento do Estado para 2021.

O documento foi aprovado ontem, de forma electrónica, depois de uma primeira aprovação a 8 de Outubro. O Orçamento chega hoje ao Parlamento, não antes das 19h.

No momento em que saiu do Conselho de Ministros, ainda não era claro qual o apoio político que o documento reunia para poder ser aprovado na Assembleia. O PÚBLICO apurou que para os bloquistas não mudou quase nada de muito significativo com a troca de documentos de trabalho deste fim-de-semana. Catarina Martins, a líder bloquista, desafiara o PS a aproximar-se, depois de o Bloco ter evoluído nas suas posições, mas não terá sido isso que aconteceu. Os bloquistas registam que no novo apoio social as divisões continuam a ser as mesmas: a condição de recursos aplicada para calcular o apoio e o tempo de concessão do apoio. O Bloco queria que os informais fossem incluídos neste apoio, mas o Governo rejeitou e acabou por voltar a enquadrar estes trabalhadores com o apoio excepcional que já existe e que terminaria no final deste ano. No entanto, apesar de se tratar de uma extensão para o conjunto do próximo ano, este apoio só é pago num total de seis meses.

Este apoio aplica-se assim aos trabalhadores em situação de desprotecção económica e social, que não tenham acesso a qualquer instrumento ou mecanismo de protecção social e que não se enquadrem nas situações previstas na nova prestação. Tal como está desenhado, este

apoio excepcional prevê que depois de receber este apoio o trabalhador tem de ser integrado na Segurança Social, para onde passará a descontar durante 30 meses.

Também na legislação laboral – outra matéria-chave para o BE –, o Governo manteve a sua posição inicial, rejeitando assim alinhar com os bloquistas em matérias como a redução do período experimental, um dos seis pontos de impasse que a líder do Bloco tinha identificado no sábado de manhã.

Outra matéria em que o BE também não vê evolução do lado do Governo é o Novo Banco. O Governo comprometeu-se a não emprestar dinheiro ao Fundo de Resolução, mas o BE quer mais – não quer que o Fundo possa injectar capital no banco que saiu da resolução do BES em 2014.



Partido de Catarina Martins ainda não chegou a acordo com o Governo no sector das medidas da saúde

Também na saúde, BE e Governo continuam separados. O executivo já assumiu que vai cumprir a promessa de contratar os 8400 profissionais previstos para 2020 e 2021, mas o BE quer metas calendarizadas que permitam perceber quando e para onde vão os profissionais que entrem no Serviço Nacional de Saúde.

Sem avanços, o BE não tem condições para, por agora, apoiar o Orçamento. E a expectativa que existe do lado do partido de Catarina Martins é que as conversas continuem de forma que, correndo bem, possa haver acordo. O partido não quer levar as negociações para a fase de especialidade – o objectivo é evitar a fase “confusa” do debate –, preferindo que um eventual acordo fique fechado até à generalidade, que começa a 27 de Outubro e termina a 28 com a primeira votação.

marta.oliveira@publico.pt

orçamento suplementar de 2020 linhas de apoio específicas aos trabalhadores da Cultura, tendo o ministério dirigido por Graça Fonseca sido o único que teve direito a programas de apoio específico ao sector que tutela.

Por outro lado, este aumento das verbas no Orçamento do Estado para 2021 do sector da Cultura procura responder e cumprir a promessa assumida pelo PS e pelo primeiro-ministro, António Costa, no Programa do Governo de que em 2023 o orçamento da Cultura representará 2% da despesa discricionária do Estado. No Orçamento do Estado de 2020, este indicador situou-se nos 1,71% e na proposta de Orçamento para o próximo ano sobe 1,82%. **S.J.A.**

DESTAQUE

OE2021

As decisões a tomar num OE que se quer de retoma

No ano decisivo para a retoma, Executivo toma opções cruciais para a evolução das contas públicas, para os rendimentos dos portugueses e para a capacidade de as empresas resistirem

Sérgio Aníbal

Ainda a tentar assegurar apoios à esquerda e, entre a necessidade de continuar a apoiar uma economia em dificuldades e o receio de assustar os mercados com demasiada dívida, o Governo irá, na proposta de OE para 2021, fazer escolhas decisivas para o rumo da economia e das finanças públicas portuguesas.

Até onde vai a preocupação com o défice?

Esta é a decisão que o Governo terá de tomar à partida e que irá condicionar todas as outras decisões que tenha de vir a tomar ao nível das despesas e das receitas.

Para o Executivo, a boa notícia a este nível é que, ao contrário do que aconteceu em crises do passado, a pressão que está a ser exercida do exterior é muito menor. Bruxelas já deixou claro que não vai, também em 2021, obrigar os governos da UE a cumprir as regras orçamentais europeias, convidando mesmo os Estados a dar a maior ajuda possível à recuperação das economias. E nos mercados, as taxas de juro continuam, com o apoio do BCE, em mínimos históricos que facilitam a emissão de dívida pelo país.

Ainda assim, tudo aponta para que em Portugal o Executivo queira já neste Orçamento dar sinais de que não irá deixar a dívida pública – que em 2020 regressou ao patamar dos 130% do PIB – continuar a subir, algo que só pode acontecer se o valor do défice baixar dos cerca de 7% que

neste momento são estimados para 2020. Na semana passada, o Executivo anunciou que não irá recorrer à parte do fundo de recuperação europeu referente a empréstimos, sendo dado como argumento o facto de o país não poder deixar a dívida pública subir muito mais. E na quinta-feira, no Parlamento, António Costa afirmou que o Governo quer “um bom OE que corresponda, até ao limite daquilo que é possível, às necessidades do país”.

Números concretos da redução do défice planeada ainda não são conhecidos (e estarão até à última hora dependentes das negociações do OE). O máximo que foi garantido, através do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, é que a diminuição do défice no próximo ano será feita por via do crescimento do PIB. O que isto quer dizer é que o Governo conta poder continuar a aplicar, aproximadamente, o mesmo tipo de medidas que aplicou em 2020, esperando que a recuperação do valor do PIB que se espera para 2021 possa só por si conduzir a uma redução do défice, por exemplo, através de um aumento da receita fiscal.

No entanto, há algumas razões para ser prudente nesta expectativa. A queda da economia este ano foi tão abrupta e peculiar, que muitos dos efeitos orçamentais negativos se vão sentir de forma muito acentuada em 2021, mesmo se a economia recuperar. Por exemplo, é possível que se assista a um impacto retardado no desemprego (afectando as receitas de IRS, as contribuições para a Segurança Social e o subsídio de desemprego), e que parte da receita do IRC, relativa aos lucros de 2020, seja fortemente afectada em 2021.

Que medidas anticrise são para manter?

Em 2020, as medidas tomadas pelo Governo em resposta à crise sanitária e económica foram responsáveis por uma parte significativa do aumento do défice orçamental. Desde o *layoff* simplificado até à isenção de contribuições sociais, passando pela criação do apoio extraordinário aos trabalhadores independentes, pelo apoio excepcional à família ou pelas despesas excepcionais com o Serviço Nacional de Saúde, entre outras medidas, o Estado abriu os cordões à bolsa para evitar um cenário ainda mais grave, seja na evolução da pandemia, seja na economia.

Este efeito positivo, no entanto, tem custos para o Estado. Também segundo os cálculos do banco central, o impacto orçamental das medidas irá ascender a 2,7% do PIB, um pouco mais de 5000 milhões de euros. É um valor que supera largamente o apoio de 0,8% que foi lançado em 2009, no início da anterior crise. No entanto, fica claramente abaixo dos 4% do PIB registados agora no total da zona euro, o que revela a prudência relativa do Governo na hora de abrir a bolsa no combate à crise.

Em 2021, algumas destas medidas terão certamente de ser prolongadas, mesmo que em alguns casos num modelo diferente do inicial. As medidas com um maior impacto orçamental foram de longe as do *layoff* simplificado e o seu sucessor, o apoio à retoma, que custarão no total do ano, de acordo com o Banco de Portugal, 0,9% do PIB (cerca de 1800 milhões de euros). E, neste caso, será importante verificar no novo Orçamento que tipo de disponibilidade financei-



ra haverá para o prolongamento em 2021 deste apoio às empresas com quebras de actividade.

Já houve sinais de que o sucessor do *layoff* poderá ser estendido para o próximo ano, mas o Governo tem actuado com base em avaliações trimestrais e, por isso, falta saber se o apoio à retoma mantém o desenho actual ou se será substituído, e com que orçamento. Para além do *layoff*, há outras medidas de apoio social, criadas no meio da pandemia, que têm estado em vigor em 2020, mas que deverão continuar a ser aplicadas em 2021, precisando por isso de estar previstas no OE.

Um dos exemplos está no apoio excepcional à família para os trabalhadores por conta de outrem ou trabalhadores independentes que se vejam impedidos de trabalhar para prestar assistência aos seus filhos menores de 12 anos de uma escola que tenha de ser encerrada pela autoridade de saúde. Quando um pai ou uma mãe tem de ficar em casa para acompanhar um filho em isolamento profilático por suspeitas de covid-19, existe um subsídio de assistência até um período de 14 dias e, se se confirmar que é um caso de covid-19, aplica-se a prestação geral da assistência a filhos. Estas regras deverão manter-se iguais em 2021,

6,7%

De acordo com o BdP, se não se tivesse aplicado o *layoff* simplificado, a diminuição do emprego seria de 18,9%, em vez da quebra de 6,7% registada

900

As injeções do Fundo de Resolução no Novo Banco, que ainda podem ser de 900 milhões, são uma das decisões mais delicadas politicamente



DIOGO VENTURA

O primeiro Orçamento de João Leão como ministro das Finanças será determinante para preparar a próxima fase de retoma económica

Quanto se pode gastar com a função pública?

A decisão sobre qual será a actualização dos salários dos funcionários públicos não deverá, como é hábito, estar presente na proposta de OE que será divulgada esta segunda-feira. A decisão final fica para depois das negociações com os sindicatos. No entanto, no OE, o Governo terá já, em princípio, de prever as verbas que serão necessárias para fazer face à massa salarial da função pública no total do ano, incluindo eventuais aumentos.

Para chegar a esse número, no entanto, o Governo terá de levar em conta, para além das actualizações salariais, outros factores que influenciam a despesa com pessoal do Estado. Por um lado, há as promoções e progressões, que o Governo calcula, com base nas regras em vigor, que possam conduzir a um acréscimo de despesa em 2021 de 231 milhões de euros. Depois, há a medida de mitigação do congelamento das carreiras dos professores e de outras carreiras especiais, que custará em 2021 mais 102 milhões de euros. Por fim, entre entradas e saídas, espera-se que se registre nesta fase um aumento do número de funcionários públicos. Só as contratações já realizadas em 2020 implicarão, segundo as contas das Finanças, um aumento da despesa com pessoal em 2021 de 75 milhões de euros. Estes acréscimos de despesa de um pouco mais de 400 milhões de euros já assumidos correspondem a 1,8% do total da despesa com pessoal. A isto, caso opte por realizar uma actualização salarial, o Governo terá de acrescentar a verba correspondente aos aumentos.

No decorrer do processo negocial com a função pública no ano passado, quando apresentou um aumento de 0,3% para 2020, o Executivo tinha-se comprometido em realizar uma actualização em 2021 pelo menos igual à inflação então prevista para este ano e que era de 1%. Agora, com a crise (e com a inflação a zero), esse compromisso parece estar em risco.

Com base nos dados da síntese estatística do emprego público, calcula-se que um aumento de 1% para os funcionários públicos, caso se concretizasse, poderia representar um aumento da despesa pública da ordem dos 175 milhões de euros.

Quanto é que vão aumentar as pensões?

António Costa voltou a garantir este domingo que o Governo irá realizar um aumento extraordinário das pensões mais baixas em 2021. É uma medida que ocorre num ano em que o aumento que resulta da fórmula automática prevista na lei deverá ser, por causa do valor do PIB e da inflação, nulo.

Tudo aponta para que o valor do aumento extraordinário seja idêntico ao realizado em anos anteriores, isto é, de dez euros para pensionistas com um valor global de pensões até 1,5 vezes o indexante de apoios sociais (658 euros), ou de seis euros para pensionistas nas mesmas condições, mas com pelo menos uma pensão cujo montante fixado tenha sido actualizado entre 2011 e 2015.

No entanto, para aquilo que os pensionistas vão receber no total de 2021 e para aquilo que o Governo irá gastar com pensões no OE, será também decisiva a data de entrada em vigor destas actualizações extraordinárias. E aqui, a intenção do Executivo parece ser a de adiar para Agosto este agravamento de custos. Para as contas do Governo, isto significa reduzir o custo anual da medida para 40% daquilo que seria se entrasse em vigor logo em Janeiro. Para os pensionistas, o que significa é que, em média, no total do ano, o aumento mensal não será de 6 a 10 euros, mas sim de 2,6 a 4,3 euros.

Os portugueses vão pagar menos IRS?

A descida, não se sabe ainda exactamente em que moldes, da taxa de retenção de IRS aplicada em 2021 é uma medida em que o Governo parece apostar em dar destaque na apresentação deste orçamento. No entanto, cumprindo-se aquilo que tem sido normal ao longo das últimas décadas, a medida em si não deverá estar presente na proposta de OE a divulgar esta segunda-feira.

As taxas de retenção de IRS (que definem qual é a parte do salário do trabalhador que a empresa entrega logo ao fisco, não chegando sequer à conta bancária do contribuinte) são publicadas normalmente em Janeiro e nunca no próprio OE. No entanto, esta é de facto uma medida que, a ser tomada, implica um impacto orçamental. Na prática, se a taxa de reten-

ção descer, o contribuinte recebe uma maior parte do salário a cada mês do próximo ano e o Estado fica com menos receita em 2021 (as receitas fiscais, mesmo em contabilidade nacional, são registadas numa lógica de caixa). Em contrapartida, em 2022, no momento de acerto de contas com o fisco, o contribuinte recebe um reembolso menor (ou paga mais) e o Estado devolve menos dinheiro aos contribuintes.

Os portugueses, feitas as contas no fim, não pagam nem menos nem mais IRS, pagam-no é em momentos diferentes. Para o Estado, o saldo orçamental de 2021 sai prejudicado e o de 2022 beneficiado.

De salientar que esta medida, agora apresentada como uma forma de aumentar o rendimento disponível dos portugueses numa altura de crise, tem sido há muito prometida pelos governos devido às críticas de que o Estado tem vindo, com taxas de retenção elevadas, a pedir demasiado dinheiro adiantado aos contribuintes ao longo do ano.

O Novo Banco vai estar fora do OE?

Este é um dos temas que promete dificultar, até ao último minuto de discussão e votação do OE, a negociação do Governo com os partidos à sua esquerda. Para já, aquilo que o Executivo promete é que, ao contrário do que aconteceu nos anos anteriores, não irá estar prevista no OE a autorização para a realização pelo Estado de um empréstimo ao Fundo de Resolução, para que esta entidade tenha o financiamento necessário para depois injectar dinheiro no Novo Banco. No entanto, isto não quer dizer que o Novo Banco esteja ausente deste OE. É que se o Fundo de Resolução (uma entidade que está dentro do perímetro das Administrações Públicas) acabar por, mesmo com financiamento obtido junto da banca, injectar capital no Novo Banco, isso terá um impacto no défice público.

Irá o Governo, no seu cálculo para o défice público, assumir já esse potencial impacto, ou optará por não o fazer, retirando do documento qualquer vestígio do Novo Banco, mas arriscando-se a ter de corrigir a sua estimativa mais tarde? **Com Pedro Crisóstomo e Victor Ferreira**

sergio.anibal@publico.pt

pois já estão legisladas e não acabam a 31 de Dezembro.

Da mesma forma, também já está acautelada para 2021 a subvenção aos trabalhadores por conta de outrem e independentes que tenham de ficar em casa em isolamento profilático até 14 dias determinado por uma autoridade de saúde pública.

Que novos apoios para o pós-crise?

A crise provocada pela pandemia tornou, mais do que qualquer outra, evidente a precariedade social e financeira em que vive uma parte significativa da população portuguesa. Os trabalhadores com vínculos precários ou por conta própria foram os primeiros a perder os rendimentos e a depararem com o facto de o sistema de Segurança Social não ter respostas adaptadas às suas situações.

Neste cenário, foram tomadas medidas de carácter extraordinário para fazer face a estas situações, como por exemplo os apoios dirigidos aos trabalhadores independentes ou aos sócios gerentes. No caso do apoio aos independentes, a medida está, para muitas pessoas, esgotada ou em vias de se esgotar porque foi desenhada em Março com uma duração máxima de seis meses (a usar seguidos ou

interpolados). A medida que lhe sucedeu – mais abrangente, por incluir não apenas os independentes, mas também trabalhadores informais e pessoas que não conseguiram aceder àquela primeira medida ou a outras – também termina a 31 de Dezembro, tal como essa primeira.

No OE para 2021, alguma solução terá de ser encontrada. A ideia parece ser a de avançar para soluções mais permanentes de protecção social para essas camadas da população até aqui desprotegidas.

Em negociação com os partidos à esquerda, está o lançamento de uma nova prestação social, destinada às pessoas com poucos ou nenhuns descontos realizados para o sistema de Segurança Social. O valor deste apoio deverá situar-se próximo do limiar de pobreza (actualmente em 502 euros) e terá de se definir como se irão operar as bonificações para quem tem filhos. Esta medida vai forçar o Executivo a reforçar o valor mínimo do subsídio de desemprego, que neste momento é mais baixo (438 euros), para mais de 500 euros.

Ministro das Finanças



DESTAQUE

OE2021

A pandemia mudou-lhes a vida. E o OE?

Depois de perder o emprego, ficar sem clientes, não conseguir estágio, abrir um negócio, esperam respostas que os ajudem

“Não vamos renovar o contrato. Não é nada pessoal. É a crise”

O contrato de trabalho de Sara Filipa Silva, 25 anos, termina depois de amanhã, mas a pasteleira da cozinha do Belmond Reid’s Palace, no Funchal, já sabe que não vai ser renovado. No início de Setembro, recebeu um telefonema dos recursos humanos do hotel, um dos mais exclusivos e luxuosos do país, a informar que o vínculo laboral que tinha com a empresa desde o início do ano não ia ser prolongado. Estava em casa, com o filho de dois meses nos braços. Não soube o que responder. “Fiquei em choque. Nervosa. Uma pessoa não sabe o que dizer, não é?”, conta ao PÚBLICO.

“Disseram que não era nada relacionado com o meu trabalho. Que gostavam muito, mas dada a situação de pandemia, não estavam a renovar os contratos.”

Sara Filipa está, até Dezembro, de licença de maternidade. Depois, não sabe. Não sabe ela, não sabe o marido. João Paulo, da mesma idade, era copeiro na mesma unidade hoteleira. Era, porque já não é. No início de Setembro, também recebeu um aviso de dispensa do trabalho, por integrar o lote de 63 trabalhadores que estão num processo de despedimento colectivo, anunciado nesse mês.

O hotel, inaugurado em 1891, e que integra o portefólio da LVMH Moët Hennessy Louis Vuitton, conta com 213 trabalhadores. Foi o primeiro trabalho de Sara Filipe, quando saiu, em 2016, da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira. Entrou

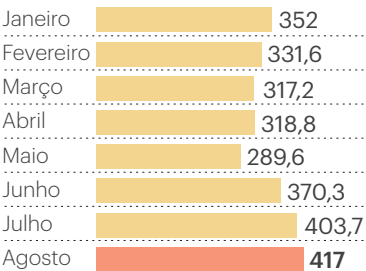
na cozinha do Reid’s Palace no ano em que o restaurante de assinatura do hotel ganhava uma estrela Michelin. Foram dois bons anos. A fazer o que gostava, num hotel famoso pelo ritual do chá da tarde, invariavelmente servido às 17h, nos terraços debruçados sobre o Funchal e o Atlântico.

Sara Filipa, João Paulo e filho, João Afonso, vivem num T1 arrendado no Funchal, não sabem o que vão fazer agora. Para já, contam com a ajuda da família – “sempre nos ajudaram” –, com o subsídio de desemprego e uma certeza. “Já não quero voltar à hotelaria. Vou procurar noutra área. Tenho de pensar no meu filho, e na hotelaria não temos tempo para nada, e depois isto...”

Os dois vão engrossar as estatísticas

População desempregada: 417 mil desempregados em Agosto

População desempregada com idade entre 15 e 74 anos (ajustada à sazonalidade), em Portugal Em milhares, 2020



+ 65 mil desempregados do que em Janeiro

Fonte: INE PÚBLICO



RUI GAUDÊNCIO

de desemprego da região autónoma da Madeira, que, antes da crise pandémica, era a mais baixa do país, e no último boletim já a segunda mais elevada, só ultrapassada pelo Algarve. **Márcio Berenguer**

Uma profissão com “classe”, mas sem trabalho

De fato cinzento, gravata vermelha e um *pin* na lapela (a letra “T”, de turismo). O taxista, com a imagem de executivo, chega ao volante de um Mercedes preto, sem distintivo. Num segundo acto, cumprimenta, abre a porta de trás da viatura, e com um discreto gesto de cortesia procura que o cliente se sinta à vontade. “Cultivamos a imagem, e procuramos que o serviço corresponda às expectativas das pessoas”, diz Manuel Cansado, presidente da cooperativa Algarve T.

Nesta altura do ano, o Algarve estaria na época alta do turismo de golfe – o principal segmento de mercado para os táxis de turismo (classe executiva), durante o Outono – só que não há clientes, e os carros estão praticamente parados. “Chega a passar dois a três dias e nada acontece”, lamenta o taxista. Durante as duas semanas em que esteve aberto o corredor aéreo com o Reino Unido, “não faltou trabalho, agora a vida está ser complicada. Registamos um declínio de 90% em relação a 2019”.

Os rendimentos destes profissionais caíram a pique, mas não perderam a compostura nem o porte que gostam de evidenciar: “Somos todos taxistas, e com muito orgulho, mas queremos manter a diferença.” A diferença em relação aos colegas,

explica, começa na aparência e no requinte da viatura, mas não se fica por aí. Há 40 anos, quando saiu a legislação que permitiu a criação dos táxis T, sem distintivo, nem cor padrão, “raro era o taxista que falava línguas estrangeiras no Algarve”, observa.

Nos primeiros anos de actividade, os taxistas T não foram muito bem aceites pelos colegas, sobretudo os que disputavam o mesmo mercado. Desde logo, porque beneficiaram de contactos privilegiados com as unidades hoteleiras na requisição de serviços, e dominam pelo menos dois idiomas estrangeiros. No meio, eram vistos como os “senhores” do táxi, numa alusão ao uso permanente de fato e gravata. Com a entrada da multinacional Uber e de outros operadores, liberalizaram-se os procedimentos. “Agora, somos todos vítimas da falta do turismo”, diz Manuel Cansado, lembrando a especificidade de uma região marcada pela sazonalidade e uma crise económica à vista. Os

poucos golfistas que ocupam os campos, diz, “nem sequer saem para ir jantar fora”. **Idália Revez**

“Temos de alocar recursos para a Saúde e a Educação”

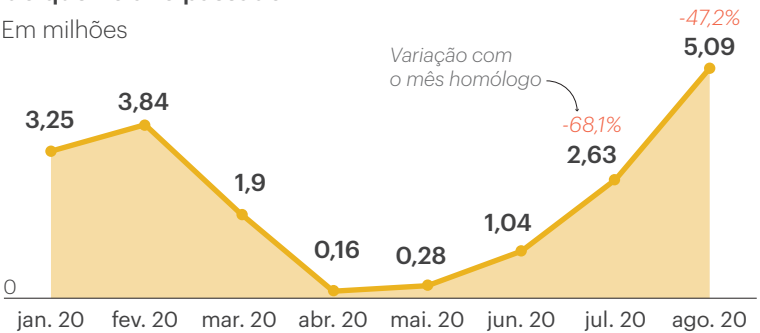
No mês de Março, Marta Rosa, funcionária numa pequena empresa que importa material para construção, recebeu a mesma notícia que abrangeu um milhão de trabalhadores em mais de 82 mil empresas: iria ficar em *layoff*. Foram seis meses em que fez 50% do horário de trabalho normal.

“Ficámos todos, 13 trabalhadores, em *layoff* com este regime. A queda de facturação foi acentuada, mais de 50%”, explica a comercial, sublinhando que a empresa conseguiu “manter os contactos”, apesar do reduzido volume de vendas.

Quanto ao Orçamento do Estado para 2021, Marta considera que a Educação e a Saúde devem ter um reforço significativo de recursos, dada a pressão colocada nestes dois secto-

Turismo: Agosto com menos 50% das dormidas do que no ano passado

Em milhões



Fonte: INE PÚBLICO



NELSON GARRIDO

Manuel Cansado é presidente de um cooperativa de táxis de turismo no Algarve.
Rita Lopes acabou o curso de Direito este ano

to do Estado. “Percebo que tenham sido decisões rápidas, mas houve um desequilíbrio. O pagamento de compensações da Segurança Social igual. Eu estive meio ano em *layoff* e recebi o mesmo que alguém que só esteve um mês. Se houver lugar a essa compensação a essas despesas, não achava mal”, finaliza. **Miguel Dantas**

Até um estágio não remunerado é difícil de encontrar

Sem se aperceber, há uma repetição que escapa no que de resto é o discurso estruturado e objectivo esperado de uma jovem recém-licenciada em Direito: a palavra “frustração”. “O que já é difícil tornou-se ainda mais

difícil durante a pandemia”, resume Rita Lopes, confirmando as antevisões no início do confinamento nacional, quando as preocupações de sociólogos e economistas ecoaram primeiro nas conversas entre colegas na faculdade ou em cafés e depois em grupos de mensagens ou chamadas de vídeo.

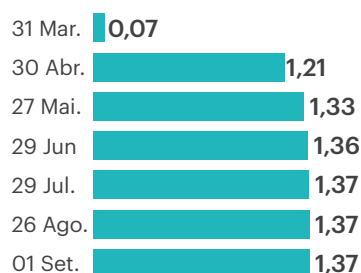
Para a turma de 2020, não houve festas de graduação e outros rituais académicos que “marcam a transição para uma fase completamente diferente”. Mas não foi apenas o final que “soube a pouco” – aos finalistas, preocupa-os mais um início desenxabido no mercado de trabalho.

Rita Lopes reconhece a dificuldade em encontrar um estágio de um ano e meio, obrigatório para se tornar

advogada apesar de muitas vezes não ser remunerado, antes mesmo de um vírus destruidor de empregos fechar as empresas a novos postos. Quando o confinamento começou, em Março, a jovem de 23 anos, do Porto, estava a preparar o currículo que nos meses seguintes haveria de enviar 60 vezes. “A maior parte das empresas não respondeu, como é normal”, desabafa. Notou que as que respondiam levantavam dificuldades diferentes às de anos anteriores. Se, por um lado, a empresa estava a adaptar-se ao teletrabalho e não sabia ainda como introduzir um estagiário na equipa, por outro, escreveram-lhe sociedades de advogados mais pequenas, não havia lugares para novos estagiários sem que as regras da DGS para os →

Layoff simplificado: mais de 1,3 milhões de trabalhadores abrangidos

N.º de trabalhadores, em milhões



Nota: a informação respeita aos trabalhadores que entregaram documento, não necessariamente ao número total de trabalhadores efetivamente em situação de *layoff* simplificado. Situação da base de dados a 1 de Setembro de 2020

Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Segurança Social

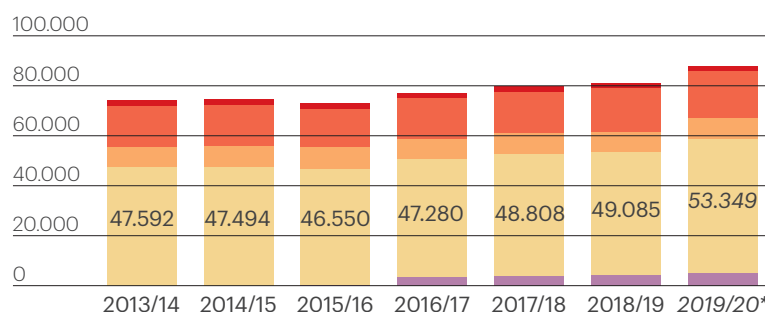
res pela emergência pandémica que o país atravessa: “A minha filha, por exemplo, ainda não tem professor de Matemática. Era muito importante haver uma bolsa de professores substitutos nas escolas. Depois, temos a Saúde, que tem de ser o nosso ‘menino’. Temos de alocar recursos para a Saúde e a Educação, é fundamental.”

Por último, discorda do facto de as compensações entregues pelo Governo, os complementos de estabilização não terem diferenciado entre as várias situações de *layoff*. Marta, que não chegou a ficar em teletrabalho durante os seis meses em que ficou neste regime, registou mais despesas do que outros trabalhadores. A comercial defende que esta disparidade pode ser corrigida no Orçamento

Ensino superior: em ano de pandemia, número de licenciados aumentou 9%

Diplomados no ensino superior público e privado

■ Cursos Técnicos Superiores Profissionais ■ Licenciatura 1.º ciclo
 ■ Mestrado integrado ■ Mestrado 2.º ciclo ■ Doutoramento



*Os dados referentes a 2019/20 são ainda uma estimativa

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PÚBLICO

VISAPRESS[©]

Direitos de Autor Protegidos

Sabia que em setembro de 2019, por ação judicial, as organizações que utilizam clipping têm que licenciar-se.

O LICENCIAMENTO É OBRIGATÓRIO!

CONTACTE-NOS!

Rua Joaquim António de Aguiar, 43- 2.º Esquerdo
 1070-150 Lisboa - Portugal
 Tel.: +351 213 579 025
visapress.pt geral@visapress.pt



DESTAQUE

OE2021

locais de trabalho fossem pisadas. “Fui a uma entrevista, gostei muito do escritório, trabalhava na área que me vejo a exercer. Só que disseram-me que voltaríamos a falar mais tarde porque, na altura, ninguém sabia muito bem o que estava a acontecer”, relata. “E esperei.”

Durante o Verão, estagiou um mês, sem ser paga, numa sociedade de advogados onde, secretamente, esperava continuar. “É sempre mais fácil ficar num sítio que já nos conhece”, confessa, repetindo os conselhos de colegas mais velhos. “Comecei a reparar num fenómeno: sociedades que às vezes tinham dois ou três estagiários neste momento estão a optar por ter só um.” Foi o que lhe disseram na segunda entrevista, em Setembro.

Na semana passada, começou o mestrado que sempre quis fazer em simultâneo com o estágio, uma escolha comum a muitos recém-licenciados e que a perda de rendimentos das famílias pode também prejudicar, lembra. “São quase dois anos em que as pessoas estão a trabalhar sem receber dinheiro e a gastar muito dinheiro também. É uma situação complicada, que se agravou agora bastante”, reconhece. Também por isto, a futura advogada requer que o Governo atente à precariedade do “trabalho da maioria dos jovens adultos que começam a trabalhar sem ganhar um salário decente (ou um salário sequer)”, ao mesmo tempo que “mantém ainda muitos gastos mensais em formação”. **Renata Monteiro**

O país parou, mas João não

Em Março, enquanto o país mergulhava num restrito confinamento e vários sectores da economia sentiam o impacto imediato da pandemia, a construção civil, em larga medida, manteve-se em actividade. Foi o caso de João Cuco, de 57 anos, que há 35 anos trabalha na construção civil. Hoje tem uma pequena empresa, que opera sobretudo na zona de Mira (litoral do distrito de Coimbra), na qual emprega oito homens. As alterações às rotinas não foram muitas, diz. “Mas houve a necessidade de dividir os funcionários, para não andarmos todos em monte”, explica. Ou seja, teve de iniciar novos locais de obra que só planeava abrir mais tarde, para evitar ao máximo a con-

centração de trabalhadores. “Não foi fácil. Mas conseguiu-se levar isto a bom porto”, afirma. Um bom porto deverá amparar a queda nas contas nacionais. De acordo com os dados do boletim económico de Outubro do Banco de Portugal, o investimento na construção civil chegou mesmo a acelerar, no segundo trimestre, coincidindo com o período mais duro de confinamento. Isto faz com que a queda do PIB em 2020 venha a ser menos pronunciada, prevê o banco central.

O balão de ar que a construção civil ajuda a insuflar neste ano contrasta com o período negro que o sector atravessou durante os anos da crise económica da última década. Entre 2007 e 2017, a construção civil encolheu um terço. Porém, João Cuco diz que, também durante esse período, não sentiu o impacto. “Felizmente, nunca me afectou, tive sempre trabalho”, refere.

A sua empresa faz de tudo um pouco, diz o homem que já esteve emigrado na Suíça, a trabalhar na mesma área, tendo regressado há 23 anos. Desde começar moradias de raiz a edifícios grandes, passando por trabalhos de manutenção geral (como pinturas e pavimentos) na fábrica que a Maçarico tem na Praia de Mira, embora diga também que, ultimamente, tem tido muitas renovações em mãos. É por esses trabalhos que tem dividido o pessoal, com a cautela acrescida da utilização de máscaras, e do cumprimento “de todas as condições exigidas” pelas autoridades de saúde, garante.

A principal dificuldade foi mesmo a gestão, afirma. Tendo que desconcentrar trabalhadores, houve obras que levaram mais tempo a ficar concluídas. O que significa que demorou também mais tempo a receber e isso, sim, “gerou um bocado de dores de cabeça”. Mas assegura que conseguiu manter os seus rendimentos e dos trabalhadores, pagar a Segurança Social e seguro de acidentes de trabalho. Embora tenha recebido um *email* da Segurança Social a informá-lo sobre a possibilidade de pagar as prestações mais tarde, optou por não o fazer. “Se mais tarde houvesse uma situação mais difícil, isso seria depois estar a acumular dívida”, explica. E acrescenta: “Houve sacrifícios, andei mais apertado a nível financeiro, mas pagou-se.”

Ainda que a economia portuguesa



DANIEL ROCHA

feche o ano no vermelho, as perspectivas de futuro deste pequeno empresário da construção mantêm-se positivas. “Tenho trabalhos em carteira que me permitem ver o futuro um bocadinho mais à frente”, prevê. **Camilo Soldado**

E o que fez Lúcia? Abriu um negócio na pandemia

A decisão já estava tomada, os dados estavam lançados. Em Janeiro, Lúcia Guedes Vaz, 48 anos de vida e 23 como funcionária pública, encontrou o lugar perfeito para abrir o seu negócio, no número 55 da Avenida de Roma, em Lisboa. Em Fevereiro, pediu a demissão e foi durante o estado de emergência que deu o salto da cultura para os negócios.

Durante o confinamento, tirou um curso rápido de empreendedorismo: mergulhou na “burocracia infundável” necessária para abrir a loja (“a informação está dispersa, devia haver

uma *checklist*”, critica), contactou fornecedores e testou os produtos pelos correios.

“Já tinha este bichinho”, conta ao PÚBLICO, numa pausa a meio da tarde, sentada na sua recentemente inaugurada esplanada de oito lugares. Sempre gostou de cozinhar, já organizava festas para a família e até se aventurou a fazer o bolo de casamento do irmão para 120 convidados (e não se arrependeu). Com a mãe diabética, Lúcia sentia que faltava um lugar que tivesse bolos e comida saudáveis. Estava feito o plano de negócios e a análise de risco.

Os primeiros tempos têm gerado “muita curiosidade” no bairro. O Fora de Saco mistura mercearia de produtos a granel – farinhas, cereais, especiarias, frutos secos a granel – com produtos de higiene e de limpeza amigos do ambiente, e uma cafetaria que serve café biológico, bolos sem açúcar e sem glúten, e um menu de almoço que varia conforme a vontade

de Lúcia, que não gosta de repetir a mesma fórmula.

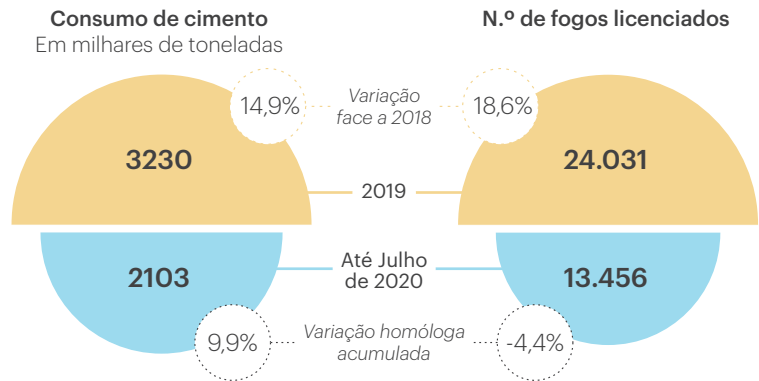
Na sexta-feira, foi aveludado de cenoura, estufado de bulgur e “pêra Fora do Saco” – “uma pêra com uma surpresa no meio, natas batidas e chocolate quente”. A pandemia quase que fica esquecida. Mas estão lá as máscaras, o álcool gel e uma determinação antiviral. “Preocupa-me, mas sou optimista, não quero pensar nisso. Com tantas coisas a fechar, porque é que eu havia de pôr um travão? É preciso contrabalançar. Se for preciso, vou levar a comida a casa das pessoas.”

No Orçamento do Estado que o Governo vai entregar hoje na Assembleia da República, Lúcia Guedes Vaz gostaria de ver “um apoio efectivo e real a novos empresários”. “Não é uma redução de taxas que vai fazer um empresário abrir”, argumenta, sublinhando que apoios nas rendas ou na contratação serão mais eficazes. Saber quais são os negócios que vão sobreviver à pandemia é ainda uma pergunta com uma resposta difícil. Lurdes Fonseca, presidente da União das Associações de Comércio e Serviços (UACS) da região de Lisboa e Vale do Tejo, diz que a previsão é que, no final do ano, 35% das empresas acabem por declarar insolvência. Por isso, avisa, o papel do Estado será “determinante”.

O negócio de Lúcia Guedes Vaz nasceu em “contraciclo”, mas “as mercearias gozam de uma situação privilegiada, uma vez que muitas das pessoas agora preferem ir a lojas de bairro”. Com o futuro em risco estão as lojas de moda, por exemplo, que não vendem bens de primeira necessidade (“quem é que vai comprar um vestido se não há eventos?”), e as lojas situadas em zonas menos habitacionais de Lisboa. “No geral, o que temos notado nos nossos associados são quebras de facturação na ordem dos 40%, mas em algumas áreas chega a ir até aos 70-90%”, alerta.

Lurdes Fonseca defende, entre outras medidas, uma redução de 40% nas rendas associada a um perdão da taxa liberatória aos senhorios, uma recapitalização das empresas através de um fundo público e o não agravamento na tributação autónoma para as empresas com prejuízos. “Torna-se urgente e emergente implementar medidas de apoio às Pequenas e Médias Empresas.” **Teresa Abecasis**

Construção civil: actividade não parou



Fonte: AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

na Origem da descoberta



Monção e Melgaço
A ORIGEM DO ALVARINHO

Seja responsável, beba com moderação.

e da espera

A frescura que apetece descobrir no momento,
as notas leves de frutos e flores, ou o tempo de espera,
o carácter que se apura e amadurece ao longo do tempo.

**Tudo o que é autêntico tem uma origem
e esta é Monção e Melgaço.**



ESPAÇO PÚBLICO



Rúben Guerreiro



Aconteça o que acontecer de agora em diante, esta Volta a Itália será já inesquecível para o ciclismo português. À entrada para o primeiro dia de descanso da corrida, João Almeida mantém a camisola rosa, mas essa é “apenas” uma das provas da grande *performance* nacional. Ontem, Rúben Guerreiro conquistou a 9.ª etapa, reeditando a façanha que, há 31 anos, tinha sido alcançada por Acácio da Silva. Graças a esse triunfo, tem como “bónus” a camisola da montanha. (Pág. 38) **N.S.**



Filipe Albuquerque



Já se tinha sagrado, há cerca de duas semanas, campeão mundial de resistência, depois de um grande triunfo em Le Mans. Ontem, Filipe Albuquerque tornou o ano de 2020 ainda mais difícil de igualar, ao arrebatrar também o título europeu. O piloto português (United Autosports) venceu as 4 Horas de Monza e, por arrasto, ganhou a European Le Mans Series na categoria LMP2. Para terminar a época em beleza, a despedida será feita no Algarve. (Pág. 38) **N.S.**

Quem quer uma freguesia?



Amílcar Correia
Editorial

Não há um estudo taxativo que nos diga que a fusão de freguesias em 2012 foi um rotundo fracasso ou um retumbante sucesso. A primeira avaliação sobre a reforma territorial das freguesias, conduzida pela Universidade do Minho quatro anos após a sua aplicação, chegava à conclusão de que só 26% das freguesias agregadas pretendiam regressar ao modelo anterior e que a maioria destas assumia ter aumentado a “prestação de serviços

à população” e a eficácia na gestão do dinheiro público. Um outro estudo, divulgado pelo ISEG, em Janeiro, indicava que a fusão de freguesias não se traduzira, à excepção do Algarve e do Alentejo, no aumento da eficiência nos serviços prestados. A informação que existe sobre esta reforma, que extinguiu 1200 freguesias, e que antes tinha feito o mesmo com 18 governos civis, é quase toda ela circunscrita ao nível concelhio e regional, reflectindo a diversidade do território e a ausência de uma visão global. Precisávamos de saber mais sobre a sua eficácia e não sabemos. A eliminação de freguesias nos principais centros urbanos não levanta dúvidas. O território contínuo assim o exige. Foi o que

António Costa fez enquanto presidente da Câmara de Lisboa. O que de mais radical se alterou para os municípios deve ter sido a dificuldade de enumerar as freguesias que passaram a integrar a sua - a rebaptizada freguesia do centro histórico do Porto é um excelente exemplo. Um bairro não pode ser uma freguesia. O processo de vinculação e as ligações identitárias nas localidades do interior são, naturalmente, diferentes, e ainda explicam o facto de em algumas delas o número de habitantes não coincidir com o número de eleitores. A reforma territorial teve os seus erros. Mas vale a pena recuperar o tema, abrindo a possibilidade de criar mais 600 freguesias, como admitido pelo Governo, a reboque da

discussão em curso sobre o Orçamento do Estado? É discutível. O programa eleitoral do PS em 2019 mencionava, genericamente, essa possibilidade, e o PCP é particularmente insistente na necessidade de reverter a reforma de Miguel Relvas. Mas concluir este processo legislativo a seis meses das eleições autárquicas parece pouco sensato, por permitir que se instale a dúvida sobre o critério de criação de freguesias. Algumas delas podem ter sido eliminadas a “regra e esquadro” com a *troika* como álibi, mas não podemos correr o risco de termos novas freguesias criadas no Parlamento por meras estratégias eleitorais. O mapa administrativo não pode ser o mapa do voto.

acorreia@publico.pt



As cartas destinadas a esta secção devem indicar o nome e a morada do autor, bem como um número telefónico de contacto. O PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e eventualmente reduzir os textos não solicitados e não prestará informação postal sobre eles.

Email: cartasdirector@publico.pt
Telefone: 210 111 000

CARTAS AO DIRECTOR

Oliveira perdeu um amigo

Oliveira, chão pátrio lusitano usurpado por Espanha, perdeu um grande amigo – Eduardo Santos Pereira (1940/2020) –, que a defendeu até aos seus últimos dias, cujo funeral ocorreu no dia 1 de Outubro. Coordenador exemplar da delegação Porto/Gaia do GAO – Grupo dos Amigos de Oliveira, cumpriu com todo o denodo e lealdade as funções a si confiadas. Pena é que a pátria de Camões vá perdendo filhos de igual e elevada estirpe à do saudoso Santos Pereira e dê guarida a tantos malfetores do jaez do conde de Andeiro, de outros corruptos e vendilhões pátrios. Paz à sua alma, e até um dia destes.
José Amaral, Vila Nova de Gaia

SOS global

Antes do surgimento da pandemia, o tema das alterações climáticas estava na ordem do dia. Alertavam-nos que a temperatura média global do planeta está a subir mais depressa do que o previsto e que são necessárias medidas sem precedentes para que o aumento da temperatura global não ultrapasse os 1,5 graus Celsius. Embora medidas políticas já tenham vindo a dar prioridade ao desenvolvimento e crescimento baseado em novas tecnologias “mais verdes”, como a chamada descarbonização, processo urgente, mas que levará décadas a ser eficientemente implantado. Não me canso de alertar que, devido à gravidade da situação climática, se terá de fazer uma ruptura com esta globalização desmedida. Esta globalização

está assente em dois pressupostos, fabricar onde a mão-de-obra é mais barata e onde as normativas ambientais têm exigências mínimas. Relembro que 70% do transporte de mercadorias à escala global é feito por navios, gigantescos porta-contentores que consomem toneladas de combustível por dia. O Ocidente necessita de políticas que protejam e incentivem o crescimento da sua indústria contra esta globalização. Num artigo de opinião, publicado aqui a 28 de Setembro, o economista Ricardo Cabral escreveu: “Com o comércio livre, alterou-se a relação de forças tradicional entre factor capital e factor trabalho nos EUA, levando à redução do poder reivindicativo e da fracção do rendimento deste último, em prol do rendimento de uma

pequena elite da população americana, contudo esse processo resultou na deterioração da capacidade industrial da América, acompanhado pelo fortalecimento da capacidade industrial de potências rivais como a China”. Ou seja, a transferência de grande parte da indústria para a Ásia levou inevitavelmente à perda da capacidade de inovação, por isso mesmo a China já ultrapassou os EUA no número anual de patentes. Não critico os chineses, pois olham pelos seus interesses, critico os países ocidentais que andam “distraídos” e que em breve perderão a hegemonia a favor da China. Isso será bom para o futuro da democracia? Depois o palerma é Donald Trump.
Fernando Ribeiro, São João da Madeira

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores



Graça Fonseca



Pelo que se conhece do Orçamento do Estado para 2021, que é entregue hoje na Assembleia da República, a ministra da Cultura, Graça Fonseca, vê o orçamento do seu sector reforçado em mais de 10% (são mais 49 milhões em relação ao ano passado). Depois de ter sido alvo de críticas duras nos últimos meses, Graça Fonseca recebe assim um impulso por parte do chefe de Governo, António Costa, para prosseguir o seu trabalho. (Págs. 2/3) **H.P.**



João Lourenço



Num momento em que o desempenho económico do Governo de Angola é mal visto ou muito mal visto por 71% da população, o Presidente, João Lourenço, vem dizer que o Estado angolano foi lesado em 23,8 mil milhões de dólares (cerca de 20,3 mil milhões de euros) na gestão anterior; o dobro das reservas líquidas em divisas de Angola. O problema é que essa gestão foi do MPLA, o seu partido, e João Lourenço não pode eximir-se de culpas em tal calamidade. (Pág. 26) **N.P.**



ESCRITONAPEDRA

O cofre do banco contém apenas dinheiro. Frustar-se-á quem pensar que nele encontrará riqueza.

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), poeta brasileiro

SEM COMENTÁRIOS HELICÓPTERO MILITAR SOCORRE NÁUFRAGOS NO VIETNAME



EMPUBLICO.PT

Guimarães sem espectáculos após polémica no Instagram

Uma foto de uma plateia supostamente cheia num espectáculo levou a Câmara de Guimarães a cancelar todos os eventos. <https://www.publico.pt/sociedade>

Dar música aos comentários nas redes sociais

Lêem-se muitas parvoíces nas caixas de comentários. Sobre tudo sobre a covid-19. Ricardo Brito decidiu dar-lhes música. <https://www.publico.pt/p3>

Os mistérios dos buracos negros, num novo podcast

Assim Fala a Ciência é o novo podcast do PÚBLICO, em que Carlos Fiolhais e David Marçal conversam com investigadores. <https://www.publico.pt/podcasts-publico>

As últimas da campanha nos Estados Unidos no seu email

Acompanhe o desenrolar da campanha eleitoral mais conturbada da história dos EUA na newsletter de Alexandre Martins. <https://www.publico.pt/newsletters>

Um processo de adaptação a um mundo diferente?

Ricardo Cabral

O truísmo “tudo mudou para tudo ficar na mesma” aplica-se às contas externas da economia portuguesa

A pesar de a covid-19 representar um choque que parece introduzir rupturas – e introduz, sem dúvida, na vida de demasiadas pessoas e empresas –, para a maioria das pessoas e empresas, é provável que 2021 se traduza numa continuidade de um processo que vivemos desde Março de 2020 em

Portugal, que designaria *um processo de adaptação a um mundo diferente*.

Uma balança de pagamentos em convulsão

A evolução das trocas comerciais de bens, entre Janeiro e Agosto de 2020, revela a dimensão do choque que a economia está a sofrer. Em termos homólogos, as exportações de bens caem 14,1%, mas as importações de bens, de um país cronicamente deficitário na balança comercial de bens e com uma importante factura energética, caem 18,3%.

Por estranho que possa parecer ao leitor, porque as importações caem mais rapidamente do que as exportações, a balança de bens tem, neste período, um contributo muito positivo para o PIB: de +4,1 mil milhões de euros, i.e., +1,94% do PIB de 2019, só nos primeiros 8 meses do ano. Ou seja, paradoxalmente, em consequência da covid-19, em termos líquidos, a balança de bens parece estar a transmitir um choque positivo à economia portuguesa.

Claro que esta evolução muito negativa das importações e das exportações não deixará de ter um impacto muito negativo nas empresas exportadoras e importadoras, ao traduzir-se numa descida acentuada do seu volume de negócios. Além disso, é sintoma de uma queda abrupta do consumo e do investimento.

Acresce que, nos primeiros seis meses do ano, o défice da balança de rendimento primário do país (i.e., de forma simplificada, o valor líquido dos juros e dividendos pagos pelo país ao exterior) também evoluiu favoravelmente em 1,3 mil milhões de euros (+0,6% do PIB de 2019), sobretudo em resultado da resposta de política monetária tanto do BCE como da Reserva Federal.

Ou seja, duas componentes muito importantes da balança de pagamentos do país, mais precisamente da balança corrente e de capital, evoluem muito favoravelmente,



FOTÓGRAFO

o que é importante, num período em que, como se sabe, a covid-19 teve um impacto fortemente negativo nas exportações de serviços de turismo do país.

De facto, entre Janeiro e Julho de 2020, as exportações e as importações de serviços caem 38,4% e 23,4%, respectivamente, com o saldo da balança de serviços a deteriorar-se em 5 mil milhões de euros, em relação ao período homólogo de 2019 (i.e., 2,4% do PIB de 2019).

Tudo mudou, tudo ficou na mesma?

As estatísticas da balança de pagamentos sugerem aliás que, no agregado, o truísmo “tudo mudou para tudo ficar na mesma” se aplica às contas externas da economia

portuguesa. O défice da balança corrente e de capital nos primeiros seis meses do ano corrente é similar ao de igual período de 2019. O trimestre de Julho-Agosto-Setembro irá provavelmente revelar um contributo muito negativo das exportações de serviços (de turismo). Ora, o terceiro trimestre do ano era, em anos recentes, determinante para assegurar o excedente das contas externas bem

como o excedente das contas públicas.

Por conseguinte, desta curta análise das supracitadas estatísticas macroeconómicas, resultam duas mensagens fundamentais:

1) Do choque causado pela covid-19 não parece resultar, no curto prazo, um aumento do risco de nova crise de balança de pagamentos do país por causas endógenas à economia portuguesa, uma vez que a covid-19, no agregado, parece causar choques de sinais opostos, que parcialmente se anulam, em diferentes componentes da balança corrente e de capital, com efeito líquido praticamente nulo e este é um resultado importante dado o muito elevado endividamento externo do país;

2) Não obstante, estão a ocorrer choques dramáticos na economia, um rebaralhar das cartas, que coloca sectores específicos da actividade económica sobre intensa pressão.

O reembolso do IVA para a restauração e sector do turismo

O Governo irá propor no Orçamento do Estado de 2021 uma medida que tem efeitos similares, mas distintos, à redução da taxa de IVA na restauração e no sector do turismo. Não se conhecem ainda os contornos detalhados da medida proposta pelo Governo, nem a forma de implementação, mas alegadamente passará por creditar no IRS dos contribuintes parte do montante de IVA pago em facturas da restauração e do sector do turismo. A medida será temporária.

Para o consumidor, é quase como se os preços caíssem em resultado da redução da taxa de IVA dos sectores da restauração e turismo, mas a medida afigura-se estar mal pensada, como se argumentará de seguida.

Nos termos da legislação europeia em vigor,

seria ilegal reduzir a taxa de IVA da restauração (e de outros sectores) a 0%, como deveria ser feito no actual contexto covid-19. Por conseguinte, o Governo contorna esta restrição legal com este crédito fiscal, parecendo inspirar-se na inovação fiscal do Reino Unido (em que foi atribuído um crédito de 50% até um máximo de £10 por refeição em restaurantes, cafés e *pubs*, às segundas, terças e quartas durante o mês de Agosto).

Se todo o IVA pago fosse devolvido ao consumidor final, é como se a taxa de IVA na restauração fosse reduzida de 13% (refeições) ou de 23% (bebidas) para 0%.

Um dos problemas é que esta medida parte do princípio de que os consumidores estarão a par e percebem a medida do Governo, nomeadamente que serão reembolsados em meados de 2021 (com a liquidação do respectivo IRS) pelo IVA pago na restauração. Ou seja, para que a medida tivesse impacto significativo na procura, os consumidores teriam de perceber que o preço líquido das refeições teria caído cerca de 11,5% (= - IVA pago/preço incluindo IVA).

Só uma minoria dos consumidores terá essa percepção e, destes, só uma fracção alteraria o seu comportamento indo mais vezes a restaurantes, em resposta a esse crédito fiscal.

Acresce que esse incentivo fiscal, na realidade, beneficia sobretudo os consumidores finais que já vão muitas vezes a restaurantes, hotéis (e outros serviços de turismo) e que vão continuar a ir mesmo sem esse incentivo fiscal. O efeito adicional na procura dirigida ao sector da restauração e do turismo deverá, por isso, ser marginal.

Ora, o objectivo desse incentivo fiscal é sobretudo ajudar as empresas da restauração e outros sectores directamente afectados pela covid-19 e não os consumidores finais. E isso só ocorreria se, em resposta a esse incentivo fiscal, os restaurantes, hotéis e outras empresas do sector do turismo aumentassem os seus preços, o que parece contraproducente no actual contexto.

Compreende-se o dilema do Governo. Seria possível beneficiar o sector da restauração passando a sujeitá-lo à taxa de IVA reduzida de 6% em vez da taxa intermédia de 13% (no continente). Contudo, o sector da hotelaria já beneficia da taxa de IVA reduzida de 6% e esta não pode ser reduzida a 0%. Uma alternativa seria adoptar a estratégia dos Governos do Reino Unido e da Alemanha, baixando as taxas normal, intermédia e reduzida do IVA em alguns pontos percentuais. Claro que essa medida beneficiaria todos os sectores de actividade e não simplesmente a restauração e o turismo e teria custos fiscais mais elevados. Mas seria provavelmente melhor do que a metodologia rebuscada agora proposta pelo Governo.

Economista. Escreve à segunda-feira



Plano de acção para a modernização da Rede Ferroviária Portuguesa

S. Pompeu Santos

Se queremos aproveitar esta crise para modernizar o país e a rede ferroviária, precisamos de coragem e acção!

A crise da pandemia de covid-19, pelo menos nas suas consequências económicas e sociais, veio para ficar. Estamos perante a maior crise global pós Segunda Grande Guerra, isto é, dos últimos 75 anos, com as economias internacionais, em particular do espaço europeu, a serem fortemente afetadas, prevenindo-se para o final do ano recessões da ordem dos 10%.

Todavia, as crises são também oportunidades. Assim, a União Europeia aprovou recentemente um pacote de apoio aos países-membros, o chamado Fundo de Recuperação, a vigorar durante os próximos dez anos, no montante global de 750 mil milhões de euros, cerca de metade a fundo perdido e a outra metade a reembolsar, mas a juros praticamente simbólicos. A Portugal vão caber cerca de 26 mil milhões de euros, o que, adicionados aos 29 mil milhões que já estavam previstos, significa que o país vai ter à sua disposição nos próximos dez anos cerca de 55 mil milhões de euros. É uma quantia avultada, que não deve ser desperdiçada.

Claro que uma parte significativa deste montante será para pagar despesas de saúde e apoios sociais derivados da pandemia e outra parte importante deverá ir para o apoio às empresas, principalmente dos setores mais atingidos pela crise. Ainda assim, ficarão disponíveis algumas dezenas de milhares de milhões de euros para investimento, nomeadamente, em infraestruturas. Importa então refletir sobre quais os projetos em que o Estado deverá investir nos próximos anos, que sejam potenciadores da melhoria das condições de vida dos cidadãos e, também, da criação de riqueza no futuro.

Quanto a infraestruturas de transportes, a rodovia não deverá ser uma prioridade, pois o país já possui uma excelente rede de autoestradas, grande parte com tráfego reduzido. Uma vez que as infraestruturas aeroportuárias e portuárias estão (ou vão ser) concessionadas e os investimentos a realizar serão encargo dos concessionários, a atenção deverá ir fundamentalmente para a ferrovia, que é mais eficiente energeticamente, mas tem sido, de certa forma, o parente pobre nas últimas décadas. O problema é que se tem falado bastante de ferrovia mas, infelizmente, não existem ideias claras

sobre o que, e como, fazer.

Uma questão crucial para o futuro da Rede Ferroviária Portuguesa prende-se com a bitola (distância entre carris): manter a bitola atual, chamada “Ibérica”, ou construir uma rede de bitola UIC, que em Portugal alguns apelidam “bitola Europeia”, a qual é a existente na generalidade dos países da União Europeia. Outra questão importante são as velocidades permitidas pela rede atual no transporte de passageiros, as quais são, de um modo geral, modestas, designadamente no eixo Lisboa-Porto. De facto, apesar dos muitos milhões gastos, estamos aqui praticamente como há meio século atrás, nas quase três horas.

Sobre estas questões existem, basicamente, três posições.

Por um lado, há os que acham que não se deve mudar nada, possivelmente por terem interesse em manter uma bitola que nos manterá isolados do resto da Europa, quando muito, introduzir pequenas melhorias nos troços mais deficientes ou construir variantes nos troços mais sobrecarregados da rede existente.

Há depois os que acham, como o atual Governo, que a bitola não é um problema urgente, que o que é preciso é ir substituindo as travessas das linhas atuais pelas chamadas travessas polivalentes (que dispõem de furações também para a bitola UIC), para “um dia” se mudar então a bitola, “empurrando o problema com a barriga”. Só que escamoteiam que nessa altura essas linhas deixarão de poder funcionar em bitola Ibérica, o que vai obrigar à mudança da bitola de todas as linhas da rede existente, com custos astronómicos.

Há ainda um grupo que defende a criação no país de uma rede de bitola UIC, de raiz, constituída por várias linhas de via dupla nos principais eixos nacionais e na ligação a Espanha, autónoma da rede atual, num investimento global de mais de 12 mil milhões de euros, incluindo uma nova travessia ferroviária do Tejo em Lisboa. Seria, obviamente, um investimento muito pesado. Além disso, se bem que alguns eixos justifiquem linhas novas, de altas performances, noutros tal não se justifica, pelo menos, nos tempos mais próximos.

“Uma rede de bitola UIC será uma enorme mais-valia para o país, pois irá facilitar o trânsito de mercadorias e também de pessoas



Articulação entre a rede de bitola UIC proposta e a rede de bitola ibérica existente

— UIC — Via Dupla - - - - - UIC — Via Única
— BB — Via Dupla - - - - - BB — Via Única
— BI — Via Dupla - - - - - BI — Via Única



BI: bitola ibérica; BB: bi-bitola

Ora, uma rede de bitola UIC será uma enorme mais-valia para o país, pois irá facilitar o trânsito de mercadorias e também de pessoas. De facto, como a maior parte das nossas transações comerciais é com os países do centro europeu e a própria Espanha está a alterar a sua rede ferroviária para a tornar compatível com a desses países, seria trágico Portugal ficar isolado. O grande desafio é conseguir uma solução que consiga um bom equilíbrio entre os benefícios potenciais e os investimentos necessários.

Num livro que publiquei em 2019, intitulado *Grandes Projetos de Obras Públicas – Desafios Portugal 2030*, é apresentado em detalhe um plano de ação para a criação dessa rede, que apresenta uma excelente relação benefício-custo.

De acordo com esse plano, a rede de bitola UIC será para tráfego misto, isto é, para o transporte de mercadorias e também de passageiros, em alta velocidade (a 300km/h), nos trajetos Lisboa-Porto e Lisboa-Caia. Será genericamente constituída por dois eixos horizontais: o corredor Lisboa-Caia, com continuação para Madrid e ligação com o corredor Valladolid-Irun; e o corredor Pampilhosa-Vilar Formoso, com continuação pelo corredor Valladolid-Irun; e um eixo vertical, o corredor Porto-Lisboa-Sines, com ligações também aos portos de Leixões, Aveiro e Setúbal (ver infografia junta).

A Linha Lisboa-Caia será de via dupla, nova entre Poceirão e Caia, enquanto no troço Lisboa-Poceirão será usada a linha atual, convertida para bi-bitola (com três carris, para poderem circular comboios nas duas bitolas) e com passagem pela Ponte 25 de Abril, dispensando assim a construção de uma nova travessia do Tejo em Lisboa. A Linha Lisboa-Porto será nova e de via dupla; no troço entre Lisboa e Vila Nova da Rainha será usado o canal da Linha do Norte, ocupando duas das quatro vias existentes e construindo um túnel entre Alhandra e V. F. de Xira. A linha Pampilhosa-Vilar Formoso será a atual linha da Beira Alta, em via única, convertida para bi-bitola; como irá servir fundamentalmente para o transporte de mercadorias, o traçado atual, com algumas correções, é suficiente, já que o tráfego previsível será pouco significativo. Haverá ainda um ramal de via única, de ligação do Poceirão a V. N. da Rainha, para que os comboios de mercadorias não tenham de atravessar Lisboa. A ligação Lisboa-Porto passará a ser feita em menos de hora e meia!

A rede proposta terá 920 quilómetros de extensão, dos quais 590 serão novos, pertencendo os restantes à rede existente, convertidos para bi-bitola. As estações de passageiros serão comuns às duas redes; em Lisboa, será em Entrecampos, um sítio central, sobre a Linha de Cintura. As duas redes não se excluem, serão complementares e o material circulante atual continuará a ser utilizado.

O custo dessa rede será de cerca de cinco mil milhões de euros, ou seja, cerca de um terço do custo da rede do “TGV” que muito se discutiu há uma década atrás. Trata-se de um montante perfeitamente englobável no pacote financeiro ao dispor do país durante os próximos dez anos e, portanto, uma oportunidade única para dar um salto em frente. Listas infindáveis de pequenos projetos não nos levam a lado nenhum.

Se queremos, de facto, aproveitar esta crise para modernizar o país e a Rede Ferroviária Portuguesa, só temos um caminho: além de “Visão”, precisamos de coragem e ação!

Engenheiro civil, membro conselheiro da Ordem dos Engenheiros

POLÍTICA

“Portugal precisa de reforçar a diplomacia no Orçamento”

Bernardo Pires de Lima Analista de política internacional diz que faltam recursos estruturais ao MNE para se tornar uma política pública prioritária e reforçar os negociadores em Bruxelas

Entrevista
Leonete Botelho

Bernardo Pires de Lima, analista de política internacional, lançou em Setembro o livro Portugal na *Era dos Homens Fortes – Democracia e Autoritarismo em Tempos de Covid* [Tinta da China], onde defende que o país deve ter um embaixador para as alterações climáticas e outro em Silicon Valley, ter uma secretaria de Estado para a antecipação de tendências e criar redes de quadros portugueses nas instituições multilaterais. Nesta entrevista, diz que Portugal pode assumir um papel de relevo no novo xadrez geopolítico, mas para isso precisa de reforçar o orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Que lugar para um pequeno país como Portugal neste mundo de homens fortes que têm feito regredir a democracia a nível global?

Penso que há um lugar acima da sua dimensão geográfica e do seu poder económico. Existe em Portugal suficiente criatividade para se adaptar e responder a crises e existe estabilidade política acima da média europeia. O sistema está vitalizado, tem encontrado soluções políticas novas sem crispação acentuada. Houve ali alguma crispação política na passagem dos Governos [PSD/CDS para a “geringonça”], mas a nível social e económico não houve nenhuma ruptura. As relações entre Presidência, Assembleia e Governo são estáveis há muitos anos e devem continuar a ser. Para fazer algum papel diferenciador e puxar pelo lado certo da história neste quadro de homens fortes, temos de assumir o lado cosmopolita, tolerante de forma intransigente em relação a migrações, refugiados, liberdades, direitos humanos... Mas também há pressões novas,

tanto provocadas pela crise, como por novos actores políticos... Portugal mostrou que, num momento de excepção provocado pela pandemia, não quis fazer rupturas nem passar as linhas vermelhas da lei e da Constituição. Foi um teste que passamos com algum brilhantismo. Podemos fazer mais no campo internacional, porque temos um entendimento do mundo muito mais aberto do que grande parte dos países europeus da nossa dimensão: as nossas relações vão da África à América do Norte, da América do Sul à Ásia.

A política externa portuguesa tem tentado preservar a sua vocação atlântica num momento em que os principais parceiros (EUA, RU e Brasil) apostam no isolacionismo, ser um membro exemplar da UE e ao mesmo tempo beneficiar dos investimentos com que a China vai tecendo a sua teia de influência global. É possível continuar este caminho?

Portugal deve reforçar os eixos em que tem trabalhado: UE, EUA, comunidades portuguesas e espaço da língua portuguesa. Não quer dizer que não haja acordos pontuais em mercados asiáticos. Deve é exigir-se reciprocidade ao nível do que é exigido na União Europeia e não nos colocarmos em situação de vulnerabilidade política...

Assistimos há dias a uma pressão diplomática rara dos EUA sobre as relações Portugal-China. Temos um problema a montante que foi a nossa vulnerabilidade num determinado momento [compra da dívida pública] que teria exigido mais capital americano do que chinês, mas que não existiu.

Os EUA vieram agora cobrar uma factura pela qual não fizeram nada! Já estão a fazer em vários países que estão a fazer o caminho de reversão da ligação com a China no campo tecnológico. Todos estão sob

pressão, com a Alemanha à cabeça, que há dias excluiu a Huawei do mercado do 5G. O que é facto é que esta pressão americana tem beneficiado empresas europeias, em particular a Nokia e a Erickson, porque os americanos não são competitivos no 5G.

Defende que Portugal tem uma vocação atlântica de que deve saber aproveitar para o futuro, mas reconhece que esse caminho não tem sido suficientemente estudado e percorrido. O que seria o contrato transatlântico que propõe no livro?

Isso pressupõe uma alteração política nos EUA, mas o que tenho defendido é que as relações de Portugal com o Brasil e os EUA devem ir para lá da relação bilateral com cada uma das administrações conjunturais. As nossas relações com os Estados Unidos não devem

ser apenas sobre Defesa, porque nós temos no campo universitário muito para dar e para receber, assim como no campo turístico, das energias renováveis, do mar, nos próprios *clusters* tecnológicos e financeiros. O mesmo com o Brasil, com o qual devemos construir outro tipo de pontes que estructurem outras áreas de relação: empresarial, energética, agrícola, cultural. Em ambos os casos, é preciso fomentar outro tipo de interligações para além da relação política entre dois governos.

Isso precisa de um grande impulso diplomático!

Nós temos uma boa escola diplomática e uma boa máquina diplomática, com excelentes activos. Faltam planos, falta alguma ambição colectiva e falta actuarmos mais em rede. Funcionamos muito como ilhas, não há um grande sentido colectivo, funciona tudo muito em

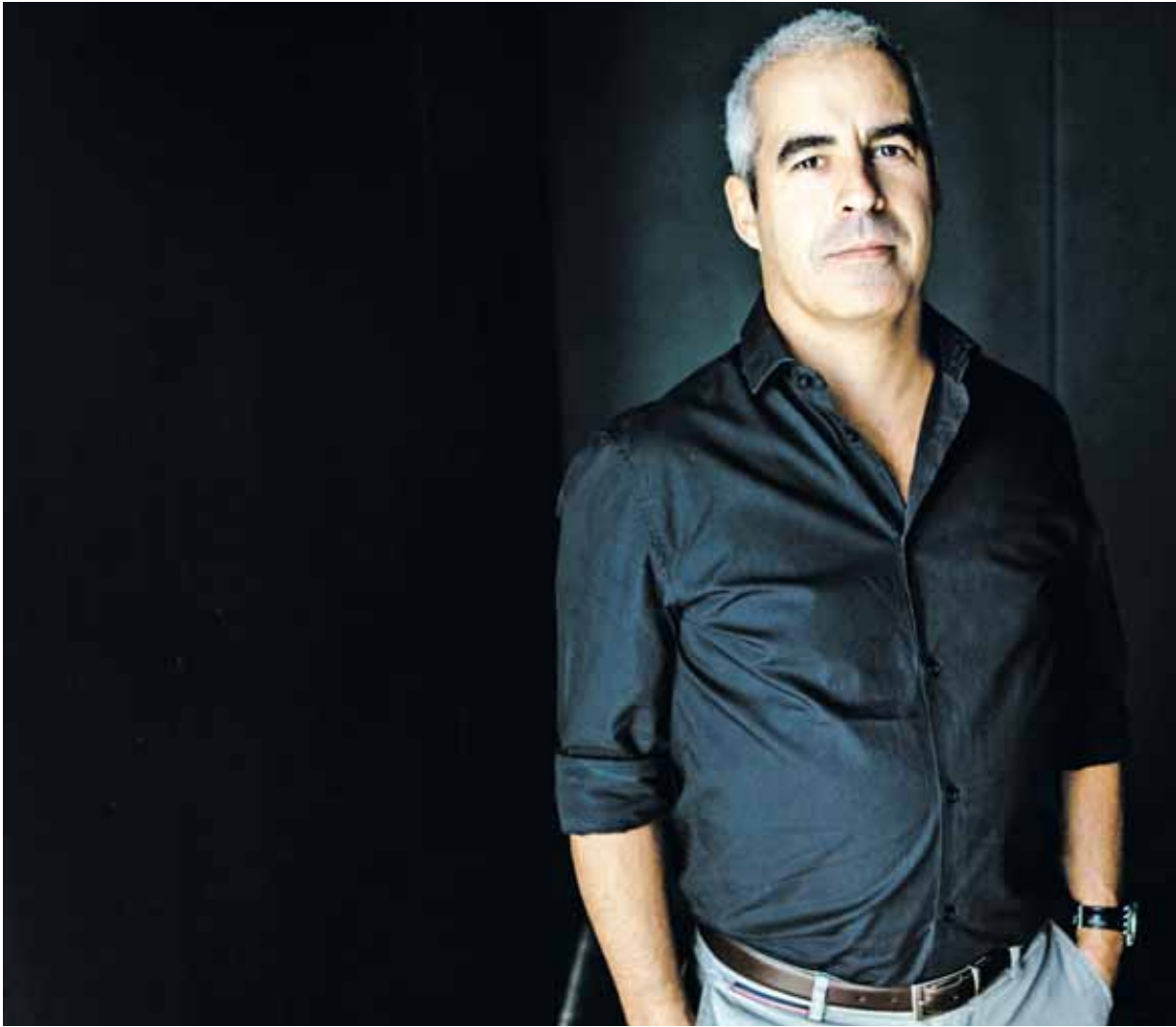
capelinhas e assim não ganhamos escala. É preciso dar esse salto, e tem de ser pelo Estado, ainda que com a participação de privados e da sociedade civil. Para isso, a diplomacia precisa de um reforço orçamental, não pode ser dotado de 1% do OE. Estamos sempre a falar dos 2% da Defesa, mas a diplomacia não pode continuar descapitalizada. A diplomacia nunca foi tão precisa como hoje.

Acha que há sensibilidade no Governo para isso?

Há pelo menos capital político do actual ministro dos Negócios Estrangeiros que outros ministros recentes não tinham.

Não está a falar do ministro Paulo Portas...?

Posso falar do ministro Rui Machete, que era praticamente inexistente. O ministro Paulo Portas, naquele contexto, tentou capitalizar uma área da diplomacia





MIGUEL MANSO

Não há políticas públicas em Portugal – Saúde, Educação – sem conseguir negociar bem o nosso orçamento à luz dos tratados. Se o Estado conquistou agora um momento, talvez seja a altura de colocar as suas áreas de soberania com o músculo e a dotação orçamental que merecem.

Toda a política é hoje internacional, como diz no livro. Portugal sabe hoje qual é o seu papel no mundo? Ou tem falta de ambição?

Prefiro não exagerar na ambição do que depois não ter meios para a concretizar. Acho que estamos bem integrados, mas podíamos fazer mais com o que temos. Podíamos tirar partido da rede portuguesa espalhada pelos organismos multilaterais. Podíamos fazer o que os espanhóis fazem, que é juntá-las várias vezes, saber quem são, tentar ocupar mais quadros intermédios em concursos e não estar sempre à espera de cargos cimeiros, beber mais dessa rede, saber o que é que está a ser negociado e antecipar as discussões.

É preciso criar novas estruturas para pensar o país?

Não é preciso, basta optimizar o que existe. A diplomacia da Assembleia da República podia ser melhor, a palavra da Presidência da República em trazer as dinâmicas internacionais para a agenda interna podia ser muito mais audível, a reforma orçamental do MNE também. A imprensa também tem de fazer esse papel, tem de ligar a política internacional à nacional porque tudo faz gancho connosco. Melhor informação, mais estruturada e mais preventiva constrói melhores processos de decisão.

Ainda assim, propõe a criação de uma secretaria de Estado sobre a antecipação de tendências [foresight] ou um embaixador para as alterações climáticas e outro em Silicon Valley?

Sim. Para encontrarmos um papel diferenciador, precisamos de fazer melhor, de trabalhar internamente em outros ângulos que não no curto prazo e no óbvio. A secretaria de Estado é um pormenor, pode ser uma direcção-geral ou um fórum no gabinete do primeiro-ministro. A ideia é que esta preocupação, que existe historicamente dentro do

que era necessária, a económica, mas não fez a capitalização da diplomacia política como devia. A diplomacia económica é um instrumento da política externa, mas não é ‘a’ política externa. A escola diplomática portuguesa não é assente na venda, é assente na política, assente na história diplomática portuguesa, da inserção de Portugal no mundo. Este ministro tem muitas qualidades políticas e diplomáticas, conhece a grande e a pequena fotografia...

Faltam-lhe os recursos?

Faltam recursos estruturais à diplomacia portuguesa, à máquina do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que deve tornar-se uma política pública prioritária tal como as outras grandes áreas da soberania. Não vamos conseguir fazer outras políticas públicas sem bons negociadores, boa máquina em Bruxelas e nas Necessidades.

“

Marcelo Rebelo de Sousa deu muito mais importância à frente interna do que à externa

Os EUA vieram agora cobrar uma factura pela qual não fizeram nada!

Temos uma boa escola diplomática e uma boa máquina diplomática, com excelentes activos. Faltam planos, falta alguma ambição colectiva

A diplomacia económica é um instrumento da política externa, mas não é ‘a’ política externa

Quanto aos embaixadores, por que é que não aproveitamos o impulso do secretário-geral das Nações Unidas, que é português, e nos colocamos na primeira linha do combate às alterações climáticas?

Ministério da Economia como planeamento, suba de escalão. É isso que se faz lá fora. Quanto aos embaixadores, por que é que não aproveitamos o impulso do secretário-geral das Nações Unidas, que é português, e nos colocamos na primeira linha do combate às alterações climáticas? E no plano tecnológico, temos também elementos diferenciadores interessantes que podemos projectar à escala internacional. **Que desafios se colocam à presidência portuguesa da UE em 2021? E como é que Portugal poderia tirar o melhor proveito dessa presidência?**

Penso que é uma excelente oportunidade a nível da política externa para criar melhor massa crítica. Em termos geopolíticos, Portugal deve valorizar a relação com África, mas temos de ir para lá dos PALOP. Aí também beneficiamos da posição da Alemanha, que considera que o continente africano deve ser uma prioridade para a Europa. Temos depois duas grandes oportunidades: a implantação da estratégia europeia para as migrações, onde temos estado muito pró-activos, e a Cimeira com a Índia, em Maio. A Índia é um grande *player* no mercado asiático que pode ajudar a equilibrar o jogo com a China, apesar de Modi ter tentações autoritárias. E esperar que haja uma nova administração americana que faça desanuviar as relações com a Europa – aí Portugal tem de estar na linha da frente. **O grupo de reflexão sobre o futuro de Portugal, que fundou em 2018 com outros jovens quadros e em articulação com o Presidente da República, ainda existe?**

Reunimos 13 vezes desde Dezembro de 2018, encontros sempre marcados pelo Presidente, o último dos quais em Julho. O grupo tem cerca de 1/3 de estrangeirados, pelo que só conseguimos reunir todos em simultâneo umas três vezes. No fundo, é uma auscultação à sociedade civil, sem ligações político-partidárias, para pensar as tendências de médio e longo prazo nos sectores de que essas pessoas fazem parte. Tem sempre uma temática que em cada sessão é analisada sob todos os ângulos.

Como avalia a Presidência de Marcelo Rebelo de Sousa em termos de posicionamento de Portugal no mundo?

Acho que deu muito mais importância à frente interna do que à externa, mas nunca transgrediu o perfil que entende ser o nosso: um país aberto, tolerante, comprometido com as suas alianças e prioridades externas, as suas comunidades e valores. E isso já é muito no momento. Deu um contributo à política externa do Governo, mas penso que é aqui que ele pode dar um *plus* ao segundo mandato, caso se recandidate.

O que poderia fazer num segundo mandato?

O Presidente tem fóruns que podem ser reestruturados e repensados. Como o Grupo de Arraiolos, que reúne os presidentes com poderes não-executivos da UE, como o português ou o alemão, mas que não deixam de ter poderes constitucionais. Pode estar mais presente nos grandes debates, nas grandes tendências e na grande imprensa internacional.

Ainda é militante do CDS?

Não. Estive na Comissão Política Nacional do CDS quando tinha 27 anos e estava na carreira académica, na altura fazia sentido pensar a política externa num partido para aprender por dentro. Mas há muitos anos que deixei de ser militante, não milito em nada. Não me revejo no CDS há muitos anos, se é que alguma vez me revi.

Tem feito um percurso de preparação de líderes e em 2013 foi mesmo contemplado com a Marshall Memorial Fellowship. Tem 41 anos. Onde é que se vê daqui a dez anos?

Não sei. Quero fazer coisas que me dêem prazer. Sinto algum cansaço no plano dos *media*, onde já estou há 15 anos, e preciso de novos desafios. Não tenho ambições de lugares, mas tenho uma disponibilidade mental agora para equacionar outro tipo de desafios. Pode passar pela política, pelo aconselhamento a A ou a B, por organizações internacionais. Não faço cálculos, as coisas têm acontecido sempre com muita naturalidade e tenho tido muita sorte.

leonete.botelho@publico.pt

POLÍTICA

Apoios prometidos ainda não chegaram

Tempestade de 2018

Estado ainda não celebrou qualquer contrato de financiamento com o sector social dois anos depois do furacão

Associações, colectividades e outras entidades do sector social somaram avultados prejuízos aquando da passagem da tempestade *Leslie* pela região centro. Mas, de 2018 até hoje, ainda continuam à espera dos apoios prometidos pelo Governo.

Os apoios no sector agrícola já estarão executados quase na sua totalidade, os municípios já receberam parte do apoio financeiro do Estado, ainda que com críticas à falta de celeridade, mas é no sector social que o processo está mais atrasado, não tendo ainda sido celebrado qualquer contrato de financiamento com o Estado.

Na Casa do Povo da Abrunheira, em Montemor-o-Velho, parece que a tempestade não passou por lá — pelo menos olhando de fora para os edifícios onde funcionam os três lares com cem utentes. José Carvalho, presidente da instituição, convida à entrada e, logo no auditório, dá para ver as marcas da *Leslie*, em que parte do tecto falso caiu. Sobes ao primeiro andar e vê-se a solução provisória — uma cobertura, ainda sem tecto falso, que deixa a descoberto as vigas de madeira, que suportavam o antigo telhado, que cedeu à passagem dos fortes ventos que se fizeram sentir ali.

Soluções provisórias

Nesta instituição, os prejuízos rondaram cerca de 900 mil euros. Muitas das soluções são ainda provisórias e há quartos onde não podem pôr utentes porque “ainda chove lá dentro”.

Há dois anos que espera por apoios do Estado e ainda não tem qualquer indicação de quando é que esse pagamento irá chegar. Questionado pela Lusa, o Ministério da Modernização do Estado referiu que a CCDR do Centro já concluiu o processo de validação e admissão, sendo que os contratos de financiamento estão dependentes da “disponibilização de dotação financeira para o efeito”. **Lusa**

Um debate ao estilo “all you can eat”

Opinião
Sónia Sapage

Os debates quinzenais com o primeiro-ministro tornaram-se bimestrais e engordaram. Na estreia, as “gordurinhas” foram o mais evidente. Se fosse um restaurante, o debate da última quarta-feira era um *all you can eat* dos que proporcionam refeições intermináveis — às vezes sem qualquer relação entre os vários petiscos — ou um daqueles rodízios em que a comida vai, volta e, coma-se o que se comer, paga-se sempre o mesmo.

Os partidos saíram do hemiciclo a abarrotar. Não que as respostas tenham sido totalmente satisfatórias, mas foram tantas (assim como as perguntas e os temas abordados) que não era possível ainda sentir fastio ao fim de três horas de discussão. No fim, já ninguém sabia o que mandar vir.

O menu foi complexo. Houve entradas (mortes extracovid-19), muitos petiscos (como a criação de 600 freguesias), prato principal (orçamento e saúde) e sobremesa (anúncios de medidas que estavam no Orçamento do Estado para 2020 e que só agora vão avançar para ver se ainda é possível chegar a acordo com a esquerda).

Algumas opções caíram mal e causaram azia (as trocas do nome de Vítor Caldeira por parte do primeiro-ministro). Outras permitiram momentos de ternura

Os partidos saíram do hemiciclo a abarrotar. Foram tantas as respostas que não era possível ainda sentir fastio

(António Costa mostrou-se próximo do PCP em vários momentos). Dito assim até parece que o debate teve alguma coerência, mas não. Se já era difícil encontrá-la em debates quinzenais — que tinham um tema à cabeça (às vezes bastante genérico) mas cada partido optava por carregar na sua tinta —, aqui, pelo próprio prolongamento dos trabalhos, foi ainda mais evidente a dispersão de assuntos.

Deu-se o caso de nem todos seguirem a nova lógica do debate e fazerem perguntas ao primeiro-ministro numa altura em que as perguntas se pretendiam mais sectoriais e destinadas aos outros governantes presentes. Se era esta a grande inovação que PS e PSD queriam trazer aos debates com o primeiro-ministro, não estou certa de que o tenham conseguido.

Duvido, aliás, que algum português, exceptuando a classe política e jornalística, tenha conseguido assistir ao debate todo. A função dos jornalistas é fazerem um resumo dos temas principais e apresentarem uma síntese aos leitores e telespectadores, mas se já era um desafio fazê-lo antes, agora é muito pior.

Eis a lista dos temas abordados, pela ordem em que foram referidos: taxa de mortalidade em Portugal; mortes extracovid-19; listas de espera; médicos de família; onda de calor; Orçamento do Estado; exaustão dos profissionais de saúde; não recondução do presidente do Tribunal de Contas; portal da transparência; PPP rodoviárias; reforço do SNS; aumentos salariais, incluindo salário mínimo nacional; *layoff*; subsídio de insalubridade e risco; juntas médicas; contratação pública; imigrantes marroquinos no Algarve; criação de 600 novas freguesias; investimento público; taxas cobradas pelo Estado às empresas; saúde mental; transporte de animais vivos por via marítima; contratação de auxiliares nas escolas; acompanhamento de grávidas no parto.

O último parágrafo foi excelente para adormecer leitores. E nem foram precisas três horas.

Jornalista. Escreve à segunda-feira
sonia.sapage@publico.pt

ESPECIAL
ORÇAMENTO
DO ESTADO
2021

12 A 14 DE OUTUBRO

O ORÇAMENTO À LUPA

De segunda-feira a quarta-feira, o PÚBLICO reúne **uma série de trabalhos de análise, de esclarecimento e de opinião** sobre o Orçamento do Estado para 2021 — e o seu impacto na vida dos portugueses e na economia nacional. Para ler na edição impressa ou em **publico.pt**

13 DE OUTUBRO, ÀS 11H00

O ORÇAMENTO EM DEBATE

Na terça-feira, **Susana Peralta** e **Ricardo Cabral** debatem o Orçamento do Estado, com moderação do director do PÚBLICO **Manuel Carvalho** e transmissão em directo. Para seguir em **facebook.com/publico**



0€2021

Sem mais meios, o confinamento será inevitável, alertam médicos

A última semana foi a pior desde o início da pandemia, com uma média de 1073 novas infeções a cada 24 horas. Segundo os médicos de saúde pública, equipas já não estão a conseguir fazer vigilância “desejável”

Covid-19 Natália Faria

A fechar aquela que foi a pior semana da pandemia em termos de novos casos de contágio – com uma média diária de 1073 novas infeções a cada 24 horas –, o presidente da Associação de Médicos de Saúde Pública, Ricardo Mexia, deixa um aviso claro: ou a capacidade de resposta do SNS é reforçada, em termos de recursos humanos e do sistema de informação, ou o confinamento será inevitável.

“Não podemos não fazer nada e esperar que não seja esse o desfecho”, declarou ao PÚBLICO, lembrando que os meios, não só nos hospitais mas das equipas de saúde pública, não são reforçados desde Março. “Se não alocarmos mais profissionais e mais meios materiais para fazer o controlo da situação e interromper as cadeias de transmissão, os casos vão continuar a avolumar-se e a capacidade do SNS não é inesgotável”, declarou, num aviso algo contrastante com o optimismo demonstrado pelo Presidente da República, que descartou ontem qualquer risco de ruptura na capacidade de resposta do SNS.

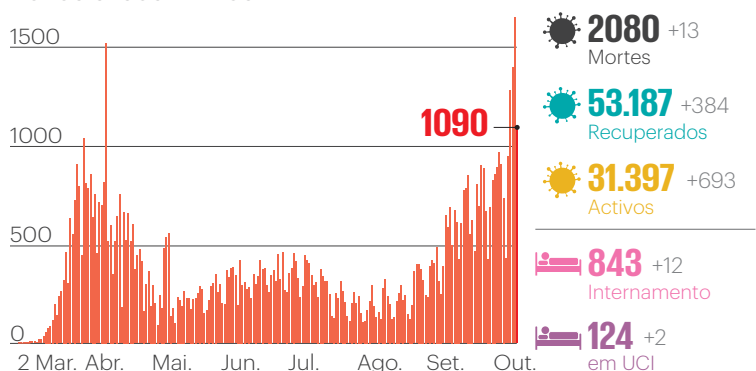
Sem desmentir que o SNS pode ter pressões “que são maiores em certos momentos, em certas unidades e em certas áreas, porque os ‘doentes covid’ não estão a surgir da mesma maneira em todo o território”, Marcelo Rebelo de Sousa mostrou-se ainda assim confiante na capacidade de resposta ao avolumar dos contágios. “Há condições para responder a isso, e o que está previsto, no caso de ser necessário, é uma mobilização de unidades do Sistema Nacional de Saúde, que não são apenas o SNS clássico, quer para ‘doentes não covid’, quer para ‘doentes covid’. Dou-lhe um exemplo: o Hospital das Forças Armadas.”

Para Ricardo Mexia, porém, “as equipas de saúde pública já não estão a conseguir fazer a vigilância epidemiológica que era desejável e os meios já não são suficientes para fazer as vigilâncias activas e quebrar as cadeias de contactos”. Por outro lado, “os médicos de família, que além da actividade assistencial aos seus doentes

Situação em Portugal

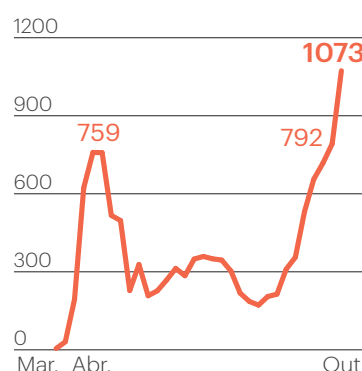
Em 11 de Outubro às 13h30

NOVOS CASOS DIÁRIOS



Fonte: DGS

Média semanal dos novos casos registados



Santuário de Fátima bloqueou entradas

O Santuário de Fátima atingiu ontem a lotação máxima de seis mil pessoas, prevista no respectivo plano de contingência, e viu-se obrigado a bloquear o acesso ao recinto de orações. “Quando faltavam dez minutos para o meio-dia, decidimos encerrar as entradas, porque atingimos o número máximo de pessoas previsto para a celebração eucarística”, adiantou ao PÚBLICO a porta-voz do santuário, Carmo Rodeia. “A situação não causou nenhum embaraço e a possibilidade de encerrarmos as entradas está prevista no plano de contingência sempre que não estejam observadas as condições de segurança”, acrescentou aquela responsável, para especificar que as pessoas que entravam “estavam a ser contadas em cada uma das oito entradas e o santuário sabia que isso podia acontecer. “Do lado de fora [do recinto], não houve nenhum embaraço”, garantiu ainda, elogiando “o comportamento exemplar” que os peregrinos têm tido. Finda a celebração eucarística, o acesso voltou a ser desbloqueado. Esta afluência de peregrinos serviu, de algum modo, para testar a capacidade de os responsáveis do santuário controlarem as cerimónias deste 12 e 13 de Outubro. Quer o cardeal de Leiria-Fátima, D. António Marto, quer o reitor do santuário, Carlos Cabecinhas, já divulgaram apelos para que os peregrinos não se desloquem ao santuário, sobretudo se vierem de longe, dado o risco que correm de terem de ficar de fora do recinto.

Natália Faria



O Hospital de São João, no Porto, reforçou as tendas de triagem

estão a vigiar os casos positivos e os suspeitos, estão esgotados”, precisou ainda Mexia, para acrescentar que “é cada vez mais difícil aos hospitais darem resposta à realidade habitual, com todas as outras doenças que não desapareceram, e, ao mesmo tempo, responder à epidemia”. Com a aproximação da época da gripe, sublinha, o cenário poderá piorar.

São João toma medidas

O alerta do representante dos médicos de saúde pública surgiu no final da pior semana desde o início da pandemia, com um total de 7513 novas infeções. O dia de ontem foi o quarto consecutivo acima da bar-

reira dos mil novos casos em 24 horas: foram 1090.

Quanto aos internamentos, a situação parece mais controlada. Isto apesar de o número de doentes internados vir a aumentar desde há oito dias consecutivos: havia à meia-noite de sábado 843 pessoas internadas (124 nos cuidados intensivos) face aos 404 internamentos registados a 11 de Setembro. Nos novos diagnósticos divulgados ontem, 57% ocorreram na região Norte do país: 625 novos casos, quase o dobro dos 329 casos em Lisboa e Vale do Tejo.

Por prever um aumento exponencial dos novos casos de contágio, e por estar já a sentir uma maior pres-

são nos serviços de urgência, o Hospital de São João, no Porto, decidiu reactivar seis tendas para a triagem de doentes com sintomas compatíveis com a covid-19.

Do mesmo modo, e por ter esgotado a capacidade máxima para acolher novos infectados, o Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, viu-se obrigado a encaminhar dois doentes para o Hospital das Forças Armadas, em Lisboa. Ao mesmo tempo, o serviço de pneumologia do Hospital Amadora-Sintra deixou de receber novos doentes depois de terem sido detectados cinco casos de covid-19 entre doentes.

Ontem, em Guimarães, um dos concelhos onde a propagação do coronavírus parece estar a ocorrer em ritmo mais acelerado, o presidente da câmara, Domingos Bragança, determinou a suspensão temporária dos espectáculos programados para todos os equipamentos culturais do concelho.

A decisão foi tomada depois de terem circulado imagens que sugeriram desrespeito pelas regras de segurança sanitárias numa sala de espectáculos da cidade. Apesar de ter concluído que não houve incumprimento da lotação máxima (964 pessoas num total de 2466 lugares), o autarca considerou que “a situação epidemiológica que actualmente se verifica no concelho obriga à adopção de regras mais restritivas”.

nfaria@publico.pt

SOCIEDADE

Depois do coronavírus, um pico de divórcios pode estar a aproximar-se

No terceiro trimestre de 2020, houve 3862 divórcios, mais 235 do que no mesmo período de 2019. Um aumento ainda tímido, mas que marca uma inversão de tendência. Advogados relatam aumento de pedidos de informação sobre separações

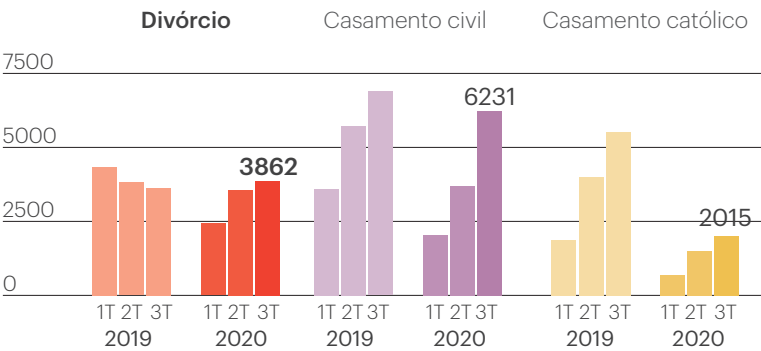
Família
Natália Faria

Para muitos casais em crise, ter de conviver 24 horas por dia fechados em casa, sobrecarregados pelo difícil exercício de conciliar teletrabalho e filhos pequenos, o confinamento foi a gota de água. E isto poderá explicar que, entre 1 de Julho e 30 de Setembro, que coincidiu com o período pós-desconfinamento, tenham sido decretados 3862 divórcios. São mais 235 do que os registados no período homólogo do ano passado, segundo os dados adelantados ao PÚBLICO pelo Ministério da Justiça, e que abarcam desde os acordos firmados numa conservatória do registo civil aos que chegaram aos tribunais.

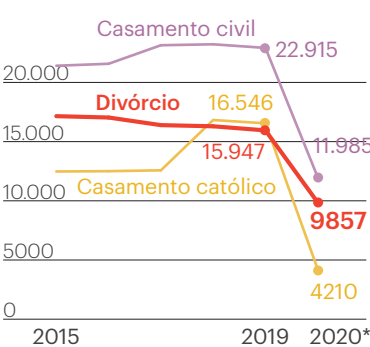
“O confinamento funcionou para muitos casais como um acelerador da decisão de se divorciarem”, adianta Rui Alves Pereira, advogado em direito da família, em cujo escritório o telefone começou a tocar mais vezes logo que acabou o confinamento obrigatório. “Os momentos de pressão e de tensão, gerados pelo facto de estarem fechados em casa todos os dias, que é uma coisa antinatural, e a terem também de tomar conta dos filhos nas 24 horas do dia, deixou mais expostas, em muitos casamentos, as fragilidades que já vinham de trás”, prossegue o jurista, numa síntese em traços largos dos desabafos que foi ouvindo do outro lado da linha. “São homens e mulheres a quererem saber quais os seus direitos, em caso de divórcio ou separação, o que podem fazer em relação aos bens, sobretudo em relação à casa e também aos filhos.”

Estas são conversas preliminares que provavelmente tardarão vários meses a ter tradução estatística mais acentuada no número de divórcios. “A minha percepção é que, antes de oficializarem a decisão, as pessoas estão a procurar saber com que linhas se cosem em relação aos bens materiais e aos filhos”, confirma Nuno Cardoso Ribeiro, outro advo-

Divórcios começaram a subir no pós-confinamento
Evolução trimestral



Evolução anual



*até 30 de Setembro

Fonte: Instituto de Registos e Notariado e Instituto Nacional de Estatística

PÚBLICO

gado com experiência em direito da família e menores, a cujo escritório também têm chegado muitos novos pedidos de primeiras consultas relacionadas com divórcios e separações. “Sente-se claramente um acréscimo de litígio na sequência do confinamento, que foi claramente uma prova muito dura a que as famílias foram submetidas, o que, somado ao teletrabalho e aos miúdos em casa com a telescola, fez com que em muitas relações conjugais que já não andavam bem se precipitasse a ruptura”, conclui.

Os 3862 divórcios decretados no terceiro trimestre do ano tornam mais expressivo o aumento da oficialização das rupturas conjugais se nos lembrarmos de que ocorreram numa altura em que as conservatórias e os tribunais estiveram a fun-

cionar a meio gás, com o atendimento sujeito a marcação e as diligências fortemente condicionadas – situação que, de resto, subsiste. “Durante o confinamento, muitas diligências dos processos de divórcio, quer nas conservatórias quer nos tribunais, foram adiadas *sine die* e todas as datas fixadas foram suspensas”, descreve a advogada Rita Sassetti, que diz estar agora a retomar “processos de divórcio que deram entrada antes da pandemia”.

Serviços voltam ao normal

Esta redução dos serviços da máquina administrativa ao essencial poderá ajudar a explicar, a par do medo provocado pela pandemia e do facto de os casamentos virem a ser crescentemente substituídos pelas uniões de facto, o facto de, no pri-



Em diversos países do mundo está a registar-se uma grande subida dos divórcios

meio e segundo trimestres deste ano, os divórcios terem estado a cair comparativamente com o ano anterior. De Janeiro a Março, foram homologados 3567 divórcios, contra os 4347 do mesmo período de 2019 – menos 780, portanto. Entre Abril e Junho, a diminuição foi ainda mais vincada: os 2428 divórcios deste ano comparam com 3814 do mesmo trimestre do ano passado, o que equivale a dizer que houve menos 1386 divórcios nesses três meses.

Quando os serviços retomaram alguma normalidade, nomeadamente o atendimento presencial, ainda que sujeito a marcação, foi quando

os divórcios começaram a aumentar. E, nos casos em que a ruptura conjugal se faz por mútuo acordo, dispensando por isso o recurso a um tribunal, um processo de divórcio resolve-se numa conservatória do registo civil em cerca de dois meses e com emolumentos que não ultrapassam os 280 euros, regulação das responsabilidades parentais incluída. “Na Conservatória de Registo Civil de Lisboa, nos casos em que o divórcio não envolve crianças, o processo faz-se em cerca de um mês”, esclarece ainda Nuno Cardoso Ribeiro.

Se somarmos ao fim do isolamento forçado o facto de as decisões de divórcio, segundo todos os advogados ouvidos pelo PÚBLICO, tenderem a aumentar todos os anos após as férias de Verão, é natural que os



O confinamento funcionou para muitos casais como um acelerador da decisão de se divorciarem

Rui Alves Pereira
Advogado

DANIEL ROCHA



casos continuem agora a chegar a um ritmo progressivamente mais acelerado aos tribunais e conservatórias. “Se pensarmos que é a seguir às férias, numa altura em que os casais passam mais tempo juntos e estão em teoria mais relaxados e sem obrigações, que os pedidos de divórcio começam a entrar, imagine-se o que será depois de três meses fechados em casa, com teleescola e teletrabalho”, antecipa Nuno Cardoso Ribeiro.

Tendência mundial

Foi o que aconteceu na China, onde, segundo noticiou a agência de notícias Bloomberg, houve um *boom* de divórcios logo a seguir ao confinamento, que começou e também acabou mais cedo do que em Portugal. “À medida que os maridos e as espo-

As decisões de divórcio tendem sempre a aumentar a seguir às férias de Verão. “Imagine-se o que será depois de três meses fechados em casa”, antecipa o advogado Nuno Cardoso Ribeiro

Casamentos em queda abrupta

Unões católicas tiveram quebra de 74%

Nem desfile rumo ao altar, nem promessas de permanecerem juntos até que a morte os separe: os casamentos caíram abruptamente ao longo de 2020. Em 2019, houve 39.461 casamentos civis e católicos. Este ano, existiram apenas 16.195 casamentos celebrados entre 1 de Janeiro e 30 de Setembro. Analisando o período homólogo, a quebra é de 58,6%. Mesmo considerando que ainda faltam três meses até ao final do ano, não subsistem dúvidas de que 2020 vai aparecer nas estatísticas como um dos piores anos em termos de enlances matrimoniais. Em 2019, houve 11.860 casamentos no terceiro trimestre. Teriam de existir mais de 23 mil matrimónios até ao final de 2020 para chegar aos valores do ano passado.

A quebra no número dos que decidem oficializar a decisão de se manterem juntos na saúde e na doença é mais notória nos casamentos católicos: 4210 nos primeiros nove meses deste ano, contra os 16.546 em todo o ano passado. A quebra no

período homólogo é de 74%. A explicação é imediata: as igrejas estiveram fechadas durante meses e os ajuntamentos foram proibidos. De resto, foi durante os meses mais duros das medidas sanitárias destinadas a conter a propagação da covid-19 que a quebra foi mais dramática. Por exemplo, os 3989 casamentos católicos celebrados entre Abril e Junho do ano passado compararam com os 690 do mesmo período do corrente ano.

No casamento civil, que desde há vários anos vem roubando protagonismo à cerimónia católica, a quebra também foi notória: 22.915 casamentos em 2019 contra 11.985 nos primeiros nove meses de 2020. Mas é nesta forma de oficialização do nó conjugal que, à semelhança do que acontece com os divórcios, o terceiro trimestre de 2020 parece prenunciar já uma recuperação dos meses perdidos: entre 1 de Julho e 30 de Setembro, celebraram-se já 6231 casamentos civis, só ligeiramente abaixo dos 6891 do período homólogo do ano passado.

sas começaram a emergir da quarentena, os processos começaram a dar entrada”, lia-se na notícia, de Março, intitulada “O pico de divórcios na China é um aviso para o resto do mundo confinado”.

Nos meses seguintes, surgiram notícias em catadupa dando conta da mesma ameaça em vários países. “O confinamento confrontou os casais com o que eles conseguiam evitar ver antes, quando cada um estava ocupado noutra lugar, com o seu trabalho, as suas paixões, os seus amigos”, constatava a psicoterapeuta Cécile Guéret, em Maio, ao *Le Monde*, numa notícia em que o jornal francês dava conta dos primeiros sinais de aumento das rupturas conjugais no mundo infectado pela covid-19.

Já em Setembro, a BBC News cita-

va alguns juristas que davam conta do aumento no pós-confinamento da procura de informação relacionada com divórcios (além de sobre testamentos e venda de propriedades), dando voz a vários especialistas que apontavam o facto de o confinamento ter exacerbado os problemas maritais. No dia 17, o *The Guardian* noticiava que a Co-op, uma cooperativa que, além de retalhista, tem serviços jurídicos, viu aumentar em 300% a procura de aconselhamento legal em casos de divórcios.

Em Espanha, curiosamente, onde o receio de um *boom* de divórcios pós-confinamento também encheu páginas de jornais, o jornal *El Mundo* reproduziu em Maio uma notícia em que a agência Efe dava conta do aumento exponencial das consultas

com advogados de pessoas interessadas em obter informações sobre divórcio, num pico que a Associação Espanhola de Advogados de Família comparava aos dos pós-férias de Verão, do Natal e da Semana Santa. Curiosamente, e à semelhança do que parece ter-se passado até há pouco tempo em Portugal, as estatísticas divulgadas no país em Setembro mostravam que as acções de divórcio nos tribunais tinham descido cerca de 40% no segundo trimestre do ano. Uma discrepância explicada pelo facto de a crise sanitária ter paralisado os tribunais.

Incerteza económica

Apesar de começar agora a sentir “procura de marcação de primeiras consultas para dar início a processos de divórcio”, nomeadamente por parte de pessoas “cujos casamentos já estavam fragilizados e que o confinamento veio fragilizar ainda mais”, Rita Sassetti recusa-se a falar em aumentos exponenciais. “Acho que a percentagem se mantém, não vejo nenhum aumento substancial nos processos entrados”, declara, admitindo que quem esteja a equacionar romper o laço matrimonial possa estar a ser travado pela incerteza face às repercussões económicas da crise pandémica.

“Para algumas pessoas, não é possível pôr fim a um casamento, nomeadamente porque não têm capacidade financeira para manter duas casas”, admite, num raciocínio, de resto, semelhante ao de Anabela Quintanilha, outra advogada especializada em direito familiar, com escritório em Tomar. “Ainda agora estive ao telefone com uma cliente que até é vítima de violência mas que sente que este não é o momento para dar esse passo”, começa por dizer ao PÚBLICO.

“Admito que o confinamento tenha ajudado a degradar muitos casamentos e relações, mas as dificuldades económicas decorrentes da perda de rendimentos e o receio do que possa vir a acontecer podem estar a impedir muitos casais de avançar com o divórcio”, acrescentou, para considerar que, “dependendo do contexto económico dos próximos meses, os reflexos daquilo que aconteceu este ano só serão visíveis em 2021”.

nfaria@publico.pt

Mais de metade dos inquilinos deixaram de pagar a renda

Associação Lisbonense de Proprietários (ALP) promoveu inquérito que revela que mais de metade dos inquilinos dos senhorios inquiridos deixaram de pagar a renda durante os meses de emergência

Imobiliário
Cristiana Faria Moreira

Com a pandemia, mais de metade (59,1%) dos 320 proprietários de imóveis habitacionais e comerciais, inquiridos pela Associação Lisbonense de Proprietários (ALP), revelam ter deixado de receber o pagamento de rendas durante o estado de emergência – a esmagadora maioria logo a partir de Abril – e nos meses que se seguiram. Esta é uma das conclusões do primeiro barómetro “Confiança dos Proprietários ALP”, um estudo que a associação realizou, entre 22 de Agosto e 15 de Setembro, para retratar a situação actual dos senhorios e perceber o impacto económico e social das medidas legislativas e fiscais em matéria de habitação e arrendamento.

Com um país encerrado nas suas casas, lojas, cafés e restaurantes fechados, muitas famílias viram-se perante uma diminuição drástica dos seus rendimentos. Para tentar mitigar os efeitos da pandemia na economia das famílias, o Governo avançou, no início de Abril, com um pacote de medidas em matéria de habitação: uma moratória no pagamento de rendas, a suspensão de prazos para a denúncia de contratos e o travão aos despejos. E foi muita a confusão entre direitos e deveres de arrendatários e proprietários, que se queixam de estar a assumir uma obrigação que será do Estado: subsidiar o inquilino.

O pacote de medidas de combate aos efeitos da pandemia, enquadrado na Lei 4C/2020, previa que estas fossem aplicáveis aos arrendatários que apresentassem uma quebra de rendimentos superior a 20% ou uma renda que exigisse uma taxa de esforço superior a 35% do rendimento do agregado familiar. Ora, os proprietários queixam-se de que este regime de excepção tem sido “arbitrariamente utilizado pelos inquilinos”. Nos grupos de Facebook, onde se pedem dicas e esclarecimentos sobre arrendamento, os relatos sucedem-se:

“Tenho um inquilino que não paga desde Março inclusive (antes do estado de emergência). E recusa-se a sair”. “Hoje uma inquilina ligou-me e disse que tinha informações de que não seria obrigada a pagar a renda.”

Mais de metade dos inquiridos (56%), que revelam ter deixado de receber as rendas, afirmam que tal aconteceu sem o inquilino ter feito qualquer aviso nem apresentado documentação que comprovasse a sua perda de rendimento, tal como a lei prevê. Nos casos em que todos os procedimentos foram cumpridos (23,4%), metade dos senhorios afirmou não ter começado ainda a receber os valores em duodécimo das rendas vencidas.

Empréstimos pouco concorridos

Além da moratória das rendas, o pacote de medidas excepcionais incluía ainda uma linha de empréstimos, sem juros, para pagamento das rendas, disponibilizada pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) e destinada a inquilinos habitacionais que ali tenham residência principal, fiadores de estudantes que estejam a mais de 50 quilómetros de casa ou senhorios que também tenham sofrido uma quebra de rendimento. No entanto, em Junho, tanto as associações de senhorios como de inquilinos estranhavam que, num universo de 700 mil contratos de arrendamento, a procura por esta linha de empréstimos tivesse tão pouca expressão.

Os números vieram a comprovar isso mesmo. Até à última semana de Agosto, dias antes da data do fim do período para requerer este apoio, que era a 1 de Setembro, tinham sido feitos 2177 pedidos de empréstimo, dos quais 606 tinham sido já aprovados, noticiou então o Diário de Notícias. Segundo os dados do Ministério das Infra-estruturas e da Habitação citados pelo jornal, desses pedidos, 1075 não tinham sido aprovados porque



Proprietários queixam-se de estar a assumir uma obrigação que será do Estado: subsidiar o inquilino

os arrendatários não conseguiram fazer prova de quebra de rendimentos ou entregaram documentação incompleta. Os restantes pedidos estavam ainda por analisar.

Também este estudo vem notar a fraca adesão. Entre os inquiridos, apenas 3,2% dos proprietários disseram ter inquilinos que recorreram a esta linha de empréstimo sem juros, que foi entretanto estendida até 31 de Dezembro.

Para a ALP, a fraca adesão à medida deve-se a um “clima de incumprimento que a Lei nº 4-C/2020 permitiu e que o Governo fomentou”. Com a suspensão dos despejos e das denúncias de contratos até ao fim do ano, os proprietários queixam-se de estar de mãos e pés atados. No entanto, a última alteração legislativa, que entrou em vigor a 1 de Outubro e prolongou os apoios até ao fim do ano, prevê que esta protecção não se aplique se o

inquilino começar a deixar rendas em atraso a partir de Outubro.

Um terço dos senhorios com quebras entre 20% e 40%

Os 320 senhorios que participaram no inquérito têm 2692 imóveis arrendados em Portugal – a esmagadora maioria na Grande Lisboa e no mercado tradicional. Mais de metade (52,2%) desta amostra tem entre um e cinco imóveis urbanos e afirmou estar a cobrar rendas congeladas de contratos anteriores a 1990.

As situações relatadas têm-se traduzido numa perda de rendimento também para os senhorios. Em tempos “normais”, mais de metade dos inquiridos (52,6%) consegue mensalmente com as rendas um montante que se aproxima do valor de quatro salários mínimos nacionais (até 2540 euros brutos). Para cerca de um terço (34,1%), as rendas representam mais de 50% do rendimento mensal disponível. O cenário agrava-se na fatia de senhorios (18,8%) que tem nas rendas o garante de todo o seu orçamento.

De acordo com os dados recolhidos pela ALP, 43,5% dos senhorios tiveram uma quebra de rendimentos entre 10 e 20% e um em cada três registaram perdas entre os 20% e os

40%. Uma fatia de 16,1% dos senhorios ficaram privados de 75% a 100% do seu rendimento disponível.

Olhando para os dados, fica ainda bem patente a discordância dos senhorios face às medidas adoptadas pelo Governo nos últimos meses. Cerca de metade sugere, por exemplo, que deveria ter sido prevista a isenção do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) a todos os senhorios que apresentassem perda de rendimento. Cerca de 90% dos proprietários inquiridos “consideram que a carga fiscal que incide sobre a propriedade imobiliária está a um nível ‘muito elevado e insustentável’”, realça a ALP.

Pouco interesse na renda acessível

Ao longo destes meses, com a introdução de novas medidas, novos diplomas e sucessivas alterações legislativas, os senhorios admitem sentir-se “mal informados e ter grande dificuldade em manter-se actualizados”.

“A confiança dos proprietários no mercado de arrendamento está fragmentada, com metade dos inquiridos a garantirem que continuarão a colocar os seus imóveis no mercado tradicional, mantendo os mesmos valores de renda (com 62,1% das respos-

43,5

De acordo com os dados recolhidos pela ALP neste inquérito, 43,5% dos senhorios tiveram uma quebra de rendimentos entre 10 e 20%

ECONOMIA

Portugal no pódio europeu de vendas de carros mais limpos

Carros eléctricos triplicam quota na Europa. Setembro foi um mês recorde em Portugal. Emissões médias de CO2 dos carros novos com a maior descida desde 2008

Ambiente
Victor Ferreira

Luísa Ferreira, advogada, 41 anos, abdicou de um carro eléctrico por razões financeiras. Ângelo Canelas, empresário, 39, comprou um eléctrico por razões financeiras. Na hora de decidir, ambos fizeram contas: a advogada, residente em Matosinhos, optou por um BMW com motor diesel, porque a prestação mensal seria entre 200 e 300 euros mais barata; o empresário, de Aveiro, comprou dois Renault eléctricos, porque fiscalmente trazia mais benefícios, já que era a empresa que estava a comprar, para renovar a frota.

O dinheiro ainda é um dos factores que mais pesam na decisão de comprar carro. “Eu já tinha um a gasóleo e a questão ambiental está sempre presente. Mas estivemos a ver outras hipóteses e foi a mensalidade que acabou por ditar a escolha”, conta Luísa Ferreira ao PÚBLICO. Sócia de uma empresa de advogados do Porto, argumenta que os preços de eléctricos e de híbridos “ainda estão altos” e, no regime fiscal em que se encontra, não conseguia deduzir o IVA. Foi precisamente essa hipótese que levou Ângelo Canelas a regressar aos eléctricos. Uma vez que eram carros para a empresa, podia deduzir a totalidade desse imposto.

Numa coisa ambos concordam: a compra de um electrificado (100% eléctrico, conhecido pela sigla BEV, ou híbrido *plug-in*, identificados pela sigla PHEV) implica outras contas, não só ao dinheiro.

“Nunca seria uma opção para mim nas viagens de trabalho do Porto a Lisboa”, exemplifica a advogada, deixando implícita a ideia de que seria mais seguro cobrir longas distâncias num veículo com motor de combustão interna (VCI), já que não faltam pontos de abastecimento de gasóleo ou gasolina. Para a frota empresarial de Ângelo Canelas, esse é o ponto fundamental. “Comprei eléctrico porque são carros que circulam num raio relativamente limitado e estes já têm uma autonomia

até 400km. Mas se fosse para cobrir áreas maiores, os de gasóleo ainda seriam a melhor opção”, resume.

Preço e abastecimento surgem, assim, no topo das preocupações dos consumidores portugueses que estão a virar-se mais para a mobilidade electrificada. O mês de Setembro registou um novo recorde: foram vendidos 1952 carros BEV e PHEV. É uma variação homóloga superior a 65% face a 2019 e que eleva para 12.352 carros eléctricos ou híbridos *plug-in* comprados desde Janeiro deste ano. Isto representa um aumento de 38,1% face ao ano passado e faz de Portugal o quarto país com mais vendas de BEV e PHEV da União Europeia (quinto se incluirmos a Noruega, que encabeçaria a lista de forma destacada). Na UE, o crescimento é de tal ordem que as emissões médias de CO2 dos novos carros registaram, logo no primeiro semestre, a maior descida em 12 anos.

Emissões de 98,8g/km

A viragem para a mobilidade eléctrica está em crescendo e isso nota-se na descarbonização, conclui a Federação Europeia dos Transportes e Ambiente (T&A) num relatório de mais de sem páginas que divulga hoje e que coloca Portugal no pódio das novas frotas mais limpas da Europa. Segundo os dados, as emissões médias de CO2 dos carros comprados em Portugal no primeiro semestre são de 98,8g/km, o que coloca o mercado nacional no terceiro lugar, atrás da Noruega, que lidera a grande distância de todo o resto (47g/km) e da França (98,1g/km).

Com este resultado no primeiro semestre de 2020, Portugal já fica bem abaixo da média europeia (111,2g/km na UE a 27) e, mais importante ainda, está em termos médios muito próximo do tecto máximo de 95g/km de CO2 que entrou em vigor em Janeiro de 2020. Tendo em conta que os veículos ligeiros de passageiros são responsáveis por 15% das emissões de CO2 em Portugal (12% na UE), e que a compra de carros eléctricos tem menos incentivos

estatais em Portugal do que noutros parceiros europeus, o resultado sugere que a descarbonização do transporte individual segue na direcção certa, ainda que continue a ter muito caminho pela frente.

Porém, no balanço desta legislação europeia, a análise mais importante é por fabricantes ou marcas de carros e não por países. Ainda que nessa vertente Portugal faça muito boa figura dentro do elenco da União Europeia (terceiro lugar nas emissões mais baixas de novos carros e quarto na compra de electrificados), é às marcas que compete respeitar o limite dos 95g/km.

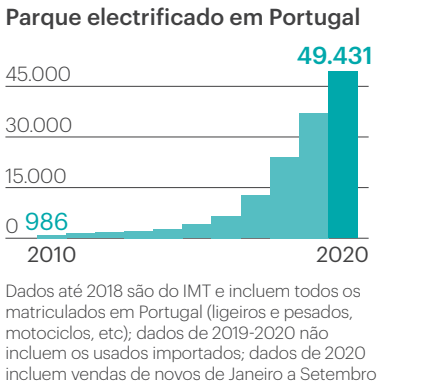
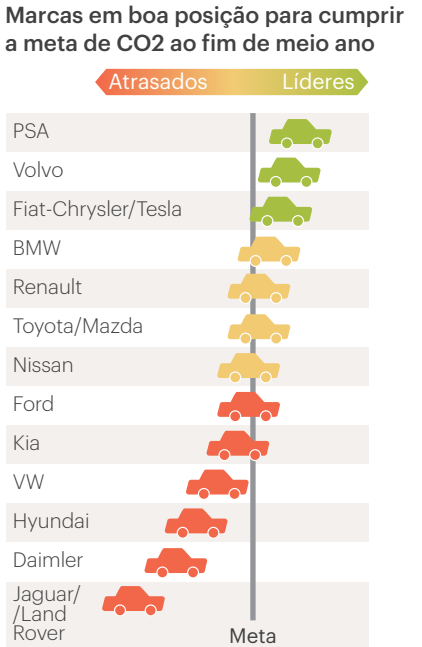
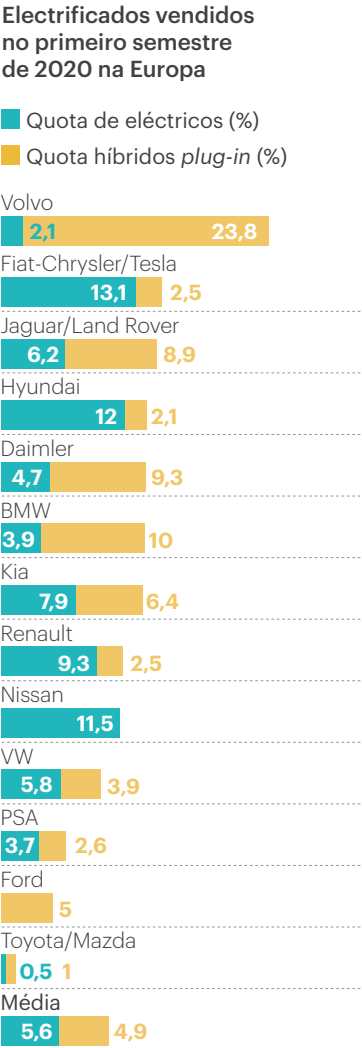
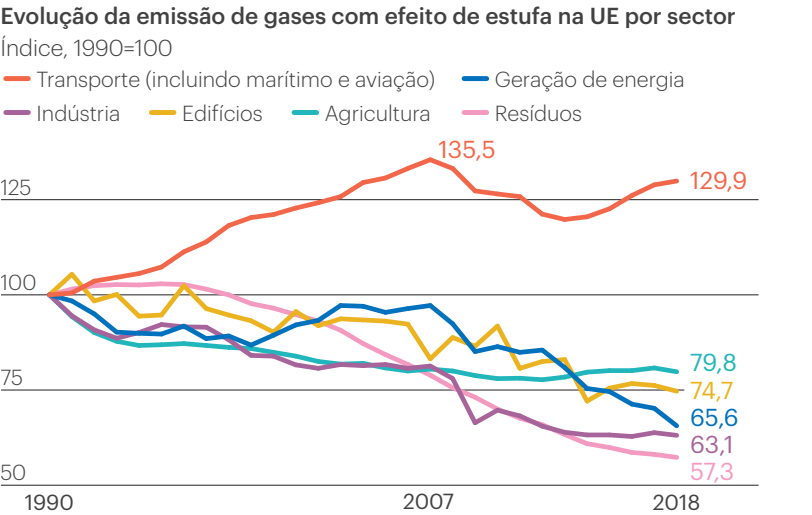
Este nível de emissões, explica por seu lado a Associação Zero, que integra a federação T&A, corresponde a um consumo de cerca de 4,1l/100km num carro a gasolina e a 3,6l/100km num a gasóleo. Como as metas de CO2 são aplicadas a nível europeu, as emissões de CO2 e o *mix* de vendas por país podem variar de um país para outro.

Nesse aspecto, a viragem do consumidor para a mobilidade electrificada, por um lado, e a chegada de motores de combustão interna mais limpos e de mais modelos electrificados, por outro, produziu um resultado que até os ambientalistas consideram positivo: bastaram seis meses para dois terços dos construtores de carros (*Original Equipment Manufacturer*, ou OEM) cumprirem o limite estipulado para 2020.

Há quatro OEM que já atingiram as metas (PSA, Volvo, Fiat-Chrysler/Tesla e BMW); outros cinco estavam muito perto de as atingir (Renault, Toyota/Mazda, Nissan, Ford e Kia); havendo ainda quatro fabricantes que estão mais distantes (VW, Hyundai, Daimler e Jaguar/Land Rover).

Haja ou não um efeito secundário da pandemia, que atirou a indústria automóvel para a maior quebra de sempre, sobretudo nos VCI (gasóleo e gasolina), os receios que existiam no sector antes das novas regras parecem agora ser infundados. Talvez a resposta dos OEM também tenha sido acertada, ao inundar o mercado com modelos electrificados.

Eléctricos representam 30% do maior corte de CO2



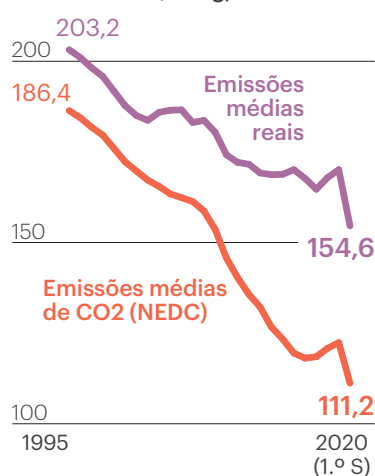


Países com tributação favorável tiveram vendas de eléctricos mais altas

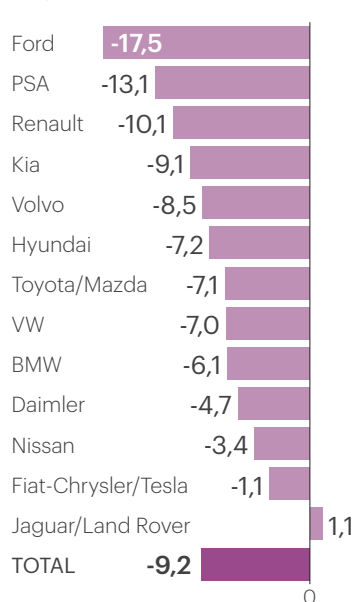
Francisco Ferreira
Associação Zero

conseguido pelas marcas numa década

Emissões médias e reais de CO₂ na UE, em g/km

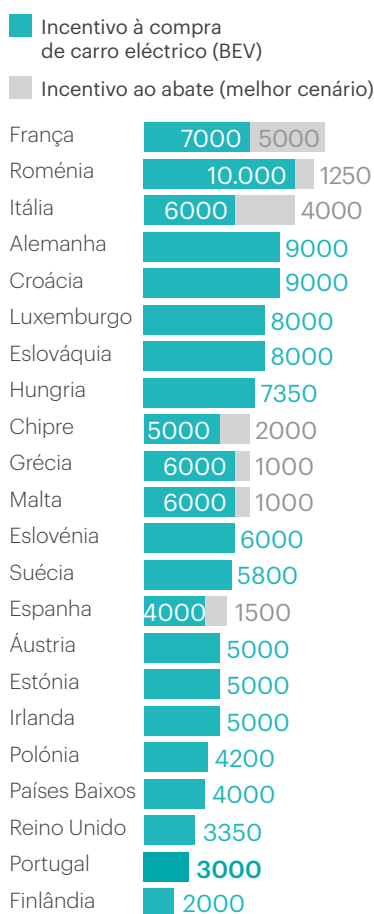


Redução de emissões por marca no primeiro semestre de 2020 (%)



Programas de apoio à compra e substituição de carros na Europa

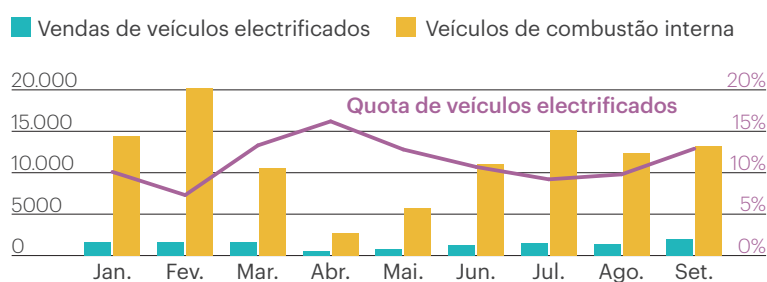
Em euros



Notas: Dados do Verão 2020; todos os países (menos Irlanda e Malta) reduzem o incentivo na compra de carros eléctricos mais caros (em média acima dos 45.000€); Alemanha, Malta e Países Baixos também oferecem incentivo à compra de carros eléctricos em segunda mão (não incluído no gráfico); nalguns países, como Portugal, o programa de incentivos termina a 31 de Dezembro, mas deve ser renovado no ano seguinte

Mobilidade eléctrica bate recordes em Portugal

Vendas em 2020



PÚBLICO

Mesmo assim, apenas 30% deste importante corte nas emissões de CO₂ de novos carros se deve a uma descarbonização efectiva. O resto decorre dos “mecanismos de flexibilização” que ajudam os OEM nesta transição: limite diferenciado a cada fabricante conforme o peso dos respectivos produtos, em que os mais pesados podem emitir mais; supercréditos para carros com emissões abaixo de 50g/km de CO₂ (contam a dobrar em 2020 no apuramento da média, 1,67 vezes em 2021 e 1,33 vezes em 2022); derrogações e isenções a fabricantes pequenos; e associação de fabricantes.

Esta última medida tem grande impacto. Salva, por exemplo, a Fiat-Chrysler (FCA), que é um dos grupos mais atrasados na mobilidade eléc-

trica. Como estabeleceu associação com a Tesla, que só vende eléctricos, faz as contas à média em conjunto com a marca de Elon Musk. E assim consegue respeitar a média.

Para tal, as marcas (que ameaçavam retirar modelos mais poluentes do mercado ou de subir os preços para suportar as pesadas multas prometidas contra o incumprimento do tecto de emissões) tiveram auxílio no campo político.

Líderes como a chanceler alemã, Angela Merkel, fizeram enorme pressão sobre Bruxelas para que se carregasse no travão das exigências. O argumento era que não se devia matar o doente com a cura, sobretudo em países como a Alemanha, onde a indústria dos carros emprega centenas de milhares de pessoas.

OE2021

A dúvida do momento centra-se nos incentivos

Francisco Ferreira, da Associação Zero, considera que Portugal poderia ocupar uma melhor posição nas vendas de veículos eléctricos se houvesse mais infra-estruturas de carregamento. “Países com tributação favorável e boa implantação de infra-estrutura de carregamento tiveram vendas de veículos eléctricos mais altas nos últimos anos”, frisa. “O melhor exemplo é a Noruega, que é um líder mundial, onde estas vendas alcançaram dois terços do total de carros vendidos durante a primeira metade do ano”, acrescenta. Na Noruega, 48% dos electrificados vendidos até Julho são totalmente eléctricos e 20% de eléctricos *plug-in*. Em Portugal, pelo contrário, os *plug-in* atraíram mais compradores do que os eléctricos puros. Parte da explicação pode residir no enquadramento fiscal e nos programas de incentivos que, nesta altura, estão generalizados na Europa, ainda que tenham características muito diferentes. O apoio dado em Portugal pelo Fundo Ambiental (3000 euros a privados, 2000 a empresas) é o

segundo mais baixo na Europa e fica muito longe dos 6000 euros da Grécia, dos 7000 euros atribuídos em França, dos 9000 mil da Alemanha ou dos 10.000 da Roménia. Além do mais, na ressaca económica pós-covid, diversos governos introduziram apoios à indústria automóvel sob a forma de benefícios fiscais adicionais à compra de eléctricos. Isso atira o apoio público para os 12 mil euros em França ou 7000 em Chipre e Grécia. Em Portugal, o Governo não se comprometeu com a criação deste incentivo, quando foi questionado pelo PÚBLICO em Maio, mas os ambientalistas da Zero concordam com uma medida do género se for para trocar de carro para um electrificado. E o ministro do Ambiente, Matos Fernandes, disse, em Junho, que o incentivo ao abate poderá regressar em 2021. A proposta de Orçamento do Estado para 2021 revelará os planos do executivo e se o carro, que representa 90% dos 5400 milhões por ano que o Estado arrecada com impostos verdes (com 67,5% a vir do ISP), quer dar mais dinheiro à indústria com um incentivo ao consumo.

Assim, o limite imposto desde Janeiro, de 95gCO₂/km, só se aplica este ano a 95% dos carros vendidos. Ou seja, os OEM ainda podem deixar de fora os 5% mais poluentes. Um “desconto” administrativo que acabará em 2021. A partir daí, a média é feita com 100% dos carros vendidos.

Quota de 14,6% nas vendas

Dizem os ambientalistas que a grande subida nas vendas de automóveis eléctricos explicará 50% da redução de CO₂ esperada em 2021. O resto ainda virá dos tais mecanismos de flexibilização. Não obstante, “a quota de carros eléctricos nas vendas totais deverá atingir no final do ano 10% em toda Europa”, e apesar da covid-19, este ano vender-se-á cerca de um milhão de automóveis eléctricos no continente. Um dado que, a confirmar-se, representa quase o dobro do verificado em 2019. Para 2021, aponta-se para um crescimento de 80%, com as vendas a rondarem os 1,8 milhões de unidades, diz a Zero.

Em Portugal, a quota de BEV e PHEV, no fim do primeiro semestre, já era de 11,4%. No fim de Setembro, a mesma quota tinha subido para os 14,6%. É quase o triplo da quota de Setembro de 2018: há dois anos, os electrificados eram 5,4% das vendas. Portugal ficou assim muito próximo de alcançar em dez meses as vendas totais de todo o ano de 2019. O que, a este ritmo, acabará por acontecer com as vendas de Outubro. Um resultado que até poderia ter chegado mais cedo, sem pandemia e confinamento a gerar quebras de vendas de BEV e PHEV em Abril e Maio.

O parque nacional de veículos eléctricos ultrapassa assim os 50 mil carros. Representam 1% dos 5,2 milhões de veículos em circulação no país. Mas a rápida recuperação do mercado, depois do confinamento, em contraste com as vendas de VCI, que continuam muito abaixo do passado recente, mostra que, apesar dos muitos cálculos exigidos a consumidores como Luísa Ferreira e Ângelo Canelas, a mudança pende mais para o lado dos electrificados, com benefícios notórios na descarbonização do transporte individual.

voferreira@publico.pt

A juíza escolhida por Trump já foi uma serva cristã

Hoje, o Senado dos EUA começa a ouvir Amy Coney Barrett, no primeiro de quatro dias que devem culminar na aprovação do seu nome para preencher a vaga no Supremo Tribunal

Eleições EUA 2020

Emma Brown, Jon Swaine e Michelle Boorstein

A juíza norte-americana Amy Coney Barrett, nomeada pelo Presidente dos EUA, Donald Trump, para o Supremo Tribunal, já respondeu no passado a questões sobre se a fé pode influenciar as suas decisões judiciais, mas nunca falou sobre o seu envolvimento no Povo do Louvor, um grupo cristão fundado na década de 1970 em South Bend, no estado do Indiana.

Barrett, juíza dos tribunais federais de recurso, declarou que faz parte da direcção de uma rede de escolas cristãs privadas com ligações ao Povo do Louvor. Mas o grupo recusou-se a confirmar a pertença de Barrett. E, nos últimos anos, tirou da Internet a sua revista – primeiro, os números que incluíam o nome e fotografias da juíza; depois, todo o arquivo.

A juíza Amy Coney Barrett tem uma participação activa na organização, tal como os seus pais, segundo vários documentos e entrevistas que ajudam a pintar o quadro do seu envolvimento com um grupo que mantém o secretismo à volta dos seus ensinamentos e reuniões.

Segundo documentos de 2010 obtidos pelo *Post*, Barrett tinha o título de serva – *handmaid* no original, como no romance distópico *The Handmaid's Tale* (*A História de Uma Serva*), adaptado para a televisão em 2017.

Enquanto frequentou a Faculdade de Direito, Barrett viveu em casa de Kevin e Dorothy Ranaghan, o casal que fundou o grupo e estabeleceu a hierarquia dominada por homens.

O Povo do Louvor foi um dos muitos grupos que nasceram do movimento carismático cristão, que procurava uma experiência religiosa mais intensa e abraçou práticas como a cura pela fé e a glossolalia.

As ligações de Barrett ao grupo – que tem posições conservadoras sobre o papel das mulheres – só vieram a público quando foi a juíza ouvi-

da no Senado, nas audições para a sua confirmação como juíza de um tribunal de recurso, em 2017. Os senadores vão voltar a ouvi-la a partir de hoje, na confirmação da sua nomeação para o Supremo Tribunal.

Como Maria

Em público, Barrett tem dito que os juízes não são legisladores, e que as suas convicções pessoais ficam à parte da lei.

Em resposta a perguntas sobre a filiação de Barrett no Povo do Louvor, e ao seu papel de serva, o grupo disse: “Tal como muitas outras comunidades religiosas, o Povo de Louvor deixa ao critério dos seus membros revelarem o seu envolvimento.”

O porta-voz adjunto da Casa Branca Judd Deere descreveu Barrett como “uma jurista independente com um passado excepcional” e considerou as perguntas do *Post* “ofensivas”.

Segundo o grupo religioso, o título de serva foi adoptado em referência à descrição bíblica de Maria como “a serva do Senhor”.

Art Wang, que fez parte do Povo do Louvor entre a década de 1980 e 2015, disse que as servas – hoje conhecidas como “mulheres líderes” – davam conselhos sobre maternidade e casamento. Mas esse papel não tem uma autoridade equivalente às posições ocupadas pelos homens na hierarquia formal do grupo.

A comunidade é liderada por um coordenador-geral e um conselho de governadores, responsáveis pelos coordenadores das filiais, e a estrutura repete-se hierarquicamente nas áreas de cada uma das filiais.

Em 2010, Barrett era uma de três servas na filial do Noroeste de South Bend, no Indiana, segundo documentos obtidos pelo *Post*. Ela e outras dez servas de todas as áreas da cidade eram supervisionadas pela serva principal de South Bend.

A posição de Barrett no Povo do Louvor seguiu a tradição da sua família. Segundo a Associated Press, a mãe da juíza, Linda Coney, serviu na



John Fea, historiador de religião nos EUA, disse que Barrett deve ser a primeira juíza do Supremo a sair de um contexto cristão carismático

filial de Nova Orleães, e o pai, Michael Coney, liderou esse ramo e integrou o conselho de governadores.

Por *email*, o reverendo James Connelly, historiador de religiões na Universidade de Notre Dame, disse que o grupo substituiu o título de serva por “mulheres líderes” em 2017, porque o termo ganhou novo significado na cultura popular nos últimos anos – desde que o romance distópico *A História de Uma Serva*, de Margaret Atwood, foi adaptado à televisão. No mês passado, a autora disse no Twitter que se inspirou num grupo semelhante ao Povo do Louvor.

Connelly diz que as mulheres líderes “ajudam outras com conselhos e orientação” e organizam retiros e outros eventos. “São nomeadas em consultas aos membros das filiais.”

Criado em 1971

O Povo do Louvor foi fundado em 1971 por Ranaghan e Paul DeCelles, então estudantes na Universidade de Notre Dame. Os seus membros querem viver numa comunidade fechada e segundo um pacto comum.

Apesar de o grupo ser aberto a todos os cristãos, a grande maioria são católicos, como Barrett. Na alta-

Trump e a juíza, que tem procurado ocultar as suas ligações à comunidade religiosa

CARLOS BARRIA/REUTERS



ra em que o grupo foi fundado, muitas denominações – incluindo a Igreja Católica – viam estas comunidades com desconfiança. Isso quase desapareceu.

O Povo do Louvor diz ter cerca de 1700 membros em 22 cidades nos EUA, Canadá e nas Caraíbas.

Na sua fundação, queriam “uma comunidade cristã mais intensa”, disse James Connelly, que foi próximo de alguns dos primeiros membros. “Queriam conversar sobre religião e vida espiritual, falar sobre as suas experiências e fazer coisas em conjunto que podem não ser ao gosto de todos.

Não era apenas ir à missa ao domingo, era algo muito mais intenso.”

A comunidade era liderada por homens, que ensinavam os seus membros a gerir as famílias segundo a sua interpretação do ponto de vista bíblico sobre o papel dos géneros, dizem ex-membros e documentos.

“As mulheres eram donas de casa; estavam lá para apoiar os maridos”, disse um antigo membro. “O meu pai era o chefe de família e era quem tomava decisões.”

Uma mulher que foi criada na comunidade disse que foi instruída pelos mais velhos a não ganhar dis-

cussões com os homens para não os “emascular”. “Desde muito cedo disseram-me que havia uma diferença. Sabia que teria sido melhor para mim se tivesse nascido rapaz.”

Num manual comunitário de 1986, lê-se que cada membro é “pessoalmente responsável perante Deus pelas suas decisões”, mas também pede “obediência à autoridade e submissão à liderança”.

A estrutura do grupo, com a liderança dos homens sobre as mulheres e sobre a comunidade, tem sido a base das acusações dos críticos de Barrett, que apontam o Povo do Louvor como uma organização sexista.

A edição do Verão de 2015 da revista do Povo do Louvor, *A Videira e os Ramos*, tem um artigo intitulado “Santidade no casamento”, com base numa palestra da década de 1980 de Jeanne DeCelles, mulher do co-fundador Paul DeCelles.

“Façam com que a liderança dele sobre vós seja para ele uma alegria”, disse DeCelles. “É importante que verbalizem o vosso compromisso com a submissão. Digam-lhe o que pensam sobre as coisas, dêem sugestões, mas deixem-no tomar as decisões e apoiem-no assim que as tomarem.”

O grupo recusou-se a autorizar declarações de membros actuais, e alguns ex-membros recusaram-se a fazer comentários.

John Fea, historiador de religião nos EUA, da Universidade Messiah, disse que Barrett será – se for confirmada pelo Senado – a primeira juíza do Supremo a sair de um contexto cristão carismático.

Fea diz que é justo que os senadores perguntem a Barrett de que forma concilia a sua comunidade insular com o trabalho de juíza de uma nação inteira. Mas também salientou que a crença do Povo do Louvor em papéis de género distintos é similar ao que se defende e prega em muitas partes da América, seja na Igreja Católica ou na Convenção Baptista do Sul, no islão ortodoxo e no judaísmo.

E disse que a crença de que os homens devem ser os líderes espirituais das suas famílias não significa que as mulheres não possam ter ambições profissionais. “Toda a carreira de Amy Coney Barrett contradiz a ideia de que as mulheres do Povo do Louvor não podem ter carreiras de sucesso”, disse Fea.

Quando o Presidente Donald Trump apresentou Barrett como sua

nomeada para o Supremo, nos jardins da Casa Branca, a 26 de Setembro, a juíza descreveu o marido como alguém que fez “muito mais do que a sua parte” na tarefa de criar os sete filhos do casal. “Para minha grande desilusão, descobri recentemente que os meus filhos acham que ele cozinha melhor do que eu”, disse.

Alguns membros do Povo do Louvor têm vivido em casas comunitárias ou com membros mais velhos até se casarem. Dizem que é uma forma de os mais velhos servirem de modelos para a vida em família. Muitos ficaram na casa de nove quartos dos Ranaghans, em South Bend, enquanto estudavam na Universidade de Notre Dame e já depois da licenciatura. Barrett viveu com os Ranaghans enquanto estudou Direito em Notre Dame. “Digamos que foi uma das

Várias referências a Barrett e à sua família no site do Povo do Louvor foram retiradas, segundo versões que ficam no Internet Archive

melhores experiências das nossas vidas. Ela é muito especial. Mas não me sinto confortável para falar”, disse Dorothy Ranaghan ao jornal *Guardian*.

Kevin Ranaghan, teólogo e professor, era uma figura conhecida no movimento carismático cristão e dava palestras no estrangeiro. As suas orações arrastavam centenas ou milhares de pessoas a Notre Dame nos primeiros anos do Povo do Louvor.

Dorothy Ranaghan, professora de Religião na escola secundária, escreveu dois livros sobre o cristianismo carismático, com o marido, nos anos após a fundação do grupo.

Num ensaio publicado em 1991, ela lamentou o impacto do feminismo e disse que “as diferenças de base entre os homens e as mulheres devem ser respeitadas e visíveis em expressões culturais”. Promoveu os papéis tradicionais dos homens como decisores e das mulheres como donas de casa, mesmo que tenham ambições profissionais.

Jesse Barrett – cuja família também

tem ligações ao Povo do Louvor, segundo o obituário que escreveu para o avô –, viveu em South Bend até concluir o curso de Direito, em 1999. Casou-se com Amy nesse ano.

Vestígios apagados

As questões suscitadas pela fé de Barrett, em 2017, deram origem a uma reacção do sector conservador, que acusou os senadores do Partido Democrata de tentarem impor-lhe um teste religioso inconstitucional.

Nas repostas às perguntas dos senadores sobre a sua filiação a grupos religiosos, Barrett não falou do Povo do Louvor.

Mas outros juízes divulgaram a sua participação em organizações religiosas. Quando o juiz Brett Kavanaugh foi nomeado pelo Presidente Trump, em 2018, revelou que fez voluntariado na Catholic Charities, um ramo filantrópico da Arquidiocese de Washington.

O Povo do Louvor diz, no seu *site*, que não é uma igreja, mas sim “uma comunidade cristã” com membros provenientes de mais de uma dúzia de denominações cristãs e igrejas.

Barrett disse que fez parte da direcção das Escolas Trinity, um grupo de escolas cristãs independentes em South Bend, Eagan (no Minnesota) e Falls Church (Virginia). Mas não disse que foram criadas pelo Povo do Louvor e que os seus directores têm de ser membros do grupo.

Várias referências a Barrett e à sua família no *site* do Povo do Louvor foram, entretanto, retiradas, segundo as várias versões que ficam guardadas no Internet Archive.

E as ligações para dez números da revista *A Videira e os Ramos* com referências a Barrett ou familiares foram retiradas do *site* na primeira metade de 2017, quando a juíza foi nomeada por Trump para o Tribunal Federal de Recurso do 7.º Circuito.

A secção do *site* do Povo do Louvor que, durante anos, teve uma galeria de ligações para as edições completas da revista foi apagada logo após a morte da juíza Ruth Bader Ginsburg, no mês passado. James Connolly disse que as alterações ao *site* foram feitas “após discussões que levantaram preocupações com a sua privacidade por causa do interesse acrescido dos *media*”.

Exclusivo PÚBLICO/The Washington Post



MUNDO

Trump quer usar poderes do Estado para atacar os rivais políticos antes das eleições

Estados Unidos
António Saraiva Lima

Presidente dos EUA exige divulgação dos *emails* de Clinton e acusações contra Biden e Obama por causa da interferência russa

A menos de um mês das eleições presidenciais norte-americanas, atrás de Joe Biden nas sondagens a nível nacional e com a opinião pública dos Estados Unidos focada na infecção com o vírus que tanto desvalorizou, Donald Trump virou-se para dentro da sua Administração em busca de formas de atingir os seus adversários políticos e de colocar a pressão sobre a candidatura do Partido Democrata.

Nos últimos dias, o Presidente dos EUA insistiu junto dos responsáveis pelos departamentos de Estado e de Justiça – publicamente e em privado – para que utilizem o acesso privilegiado a informação confidencial e os poderes executivos e judiciais que detêm para atacarem o candidato democrata e ex-vice-presidente Joe Biden, o ex-Presidente Barack Obama e a antiga secretária de Estado e candidata derrotada nas presidenciais de 2016, Hillary Clinton.

“Quero escalpes”, exigiu, de acordo com dois funcionários da Administração Trump que falaram com o *New York Times*.

Trump pretende que o secretário de Estado, Mike Pompeo, divulgue milhares de *emails* enviados e recebidos por Clinton através de um servidor privado, quando liderava a diplomacia da Administração Obama (2009-2013). Para além disso, quer que o *attorney-general*, William Barr, indiciasse Biden e Obama por crimes relacionados com a investigação à interferência russa nas presidenciais de 2016 e às ligações entre elementos próximos do Kremlin e membros da equipa de campanha de Trump.

“Se o ‘Bill’ Barr não indiciar estas pessoas por crimes – pelo maior crime político da História do nosso país – vamos retirar poucas satisfações [deste caso]”, afirmou Trump na quinta-feira, à Fox Business, garantindo que os dirigentes democratas o “espíaram”, e insistindo que o *attorney-general* “tem toda a informação de que precisa” para os acusar.

“Estas pessoas têm de ser levadas



Pompeo (à esquerda) e Barr (à direita) foram pressionados a actuar

à Justiça. Mas têm de ser levadas à Justiça antes da eleição. Porque se não vencermos a eleição, tudo isto vai ser descartado”, afirmou Trump.

“Conspiração traidora”

Na véspera, o Presidente já tinha partilhado no Twitter a seguinte mensagem, escrita em letras maiúsculas: “Façam alguma coisa sobre isto, o maior de todos os escândalos (da História)!!! Biden, Obama e a Hillary Desonesta lideraram esta conspiração traidora. Biden não deveria poder concorrer – foi apanhado!!!”

Segundo o *Washington Post*, Trump tinha esperança de que o Departamento de Justiça conseguisse arranjar material para alegar que a investigação à interferência de Moscovo foi uma jogada do Partido Democrata para o prejudicar e, dessa forma, para actuar criminalmente contra Obama e companhia.

Mas Barr, um crítico das investigações à ingerência russa, informou os representantes do Partido Republicano no Congresso que o inquérito levado a cabo pelo procurador John H. Durham não prevê novas revelações antes da realização da eleição, a 3 de Novembro. Trump não gostou e criticou o *attorney-general* e a sua equipa na televisão, na rádio e no Twitter.

Mike Pompeo foi outro dos responsáveis da Administração que o Presidente desconsiderou publicamente, dizendo “que não estava nada contente” com o secretário de Estado, por este ter sido “incapaz de divulgar” os *emails* de Hillary Clinton.

O FBI e uma investigação interna do Departamento de Estado concluí-

ram que não havia motivos para se acusar Clinton, por esta ter utilizado um servidor privado para tratar de assuntos de Estado e trocar correspondência sobre informações confidenciais. Apesar de terem concordado que a ex-secretária de Estado e os seus assessores arriscaram comprometer a informação, as duas instituições entenderam que não o fizeram de forma deliberada.

Trump insiste, no entanto, na divulgação dos *emails*, mesmo que possuam informações sensíveis e secretas sobre a actuação militar e diplomática dos EUA no estrangeiro.

Tal como em 2016, o líder republicano defende que Clinton deve “estar presa”. Numa entrevista ao radialista conservador Rush Limbaugh, na sexta-feira, voltou a repisar essa ideia, numa espécie de renovação de um tema-chave da campanha de há quatro anos e que tornou o cântico “*Lock her up!*” (“Prenham-na!”) muito célebre nos comícios de Trump.

Neste caso, porém, pode haver novidades nos próximos dias. Depois das críticas do Presidente, Pompeo revelou à Fox News, na sexta-feira, que o Departamento de Estado vai “divulgar toda a informação para que a população americana possa vê-la” antes do dia 3 de Novembro.

“Vamos fazer [a divulgação dos *emails*] o mais rápido que conseguirmos. Penso que haverá certamente mais para ver antes da eleição”, atirou o secretário de Estado, sem entrar em pormenores sobre que informação será colocada no domínio público.

antonio.lima@publico.pt

João Lourenço diz que Estado angolano foi lesado em mais de 24 mil milhões de dólares

Corrupção

Até agora, só foram recuperados 4,9 mil milhões de dólares, revelou o Presidente de Angola

Os processos em investigação pelo Serviço Nacional de Recuperação de Activos da Procuradoria-Geral da República (PGR) apontam para que o Estado angolano tenha sido lesado em 23,8 mil milhões de dólares (cerca de 20,3 mil milhões de euros), disse o Presidente de Angola, João Lourenço, em entrevista a uma *newsletter* do jornal norte-americano *Wall Street Journal*.

“Destes, 13,52 mil milhões de dólares foram retirados ilegalmente através de contratos fraudulentos com a [petrolífera estatal] Sonangol; 5,09 mil milhões saíram das empresas [empresas de gestão pública de comercialização e exploração de diamantes, respectivamente] Sodiam e Endiama; e os restantes 5,19 mil milhões de outros sectores e empresas públicas”, revelou João Lourenço, na entrevista publicada *online*, na *newsletter* WSJ Pro Emerging & Growth Markets.

Os valores referidos não foram confirmados de forma independente, diz o autor da *newsletter*, Dan Keeler, mas “são consistentes com as somas substanciais apreendidas” no último ano a Isabel dos Santos e Filomeno dos Santos, filhos do anterior Presidente, José Eduardo dos Santos, durante o último ano.

Estes 24 mil milhões de dólares são

duas vezes mais do que o valor das reservas líquidas em divisas de Angola. A recuperação deste dinheiro é, portanto, uma prioridade para o Governo de João Lourenço, que se vê a braços com a dupla crise da descida dos preços do petróleo, a principal fonte de receitas, e a pandemia.

Neste momento, a maioria dos angolanos desaprova o desempenho económico do Governo. De acordo com a sondagem feita pela Ovilongwa para o Afrobarómetro e divulgada no fim de Setembro, 71% dos inquiridos têm uma visão má ou muito má do desempenho geral do executivo em matéria económica.

A covid-19 está a atingir máximos de infecções quase diariamente, e surgem críticas ao Governo, de que não está a fazer o suficiente para lutar contra a doença, que está a atingir até figuras da elite. Deu muito brado esta semana a morte do governador do Uíge, Sérgio Luther Rescova, membro da Comissão Multisectorial de Prevenção e Combate à Covid-19.

João Lourenço disse ao *Wall Street Journal* que, até agora, foram recuperados 4,9 mil milhões de dólares (4,15 mil milhões de euros). Especificando, 2,71 mil milhões de dólares em dinheiro, e 2,19 mil milhões em propriedades, fábricas, terminais portuários, estações de rádio e televisão, em Angola, Portugal e Brasil.

Foram emitidos pedidos para sequestrar ou congelar bens e dinheiro na Suíça, Holanda, Portugal, Luxemburgo, Chipre, Mónaco e Reino Unido, mas a lista ainda pode aumentar, disse o Presidente João Lourenço.

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/REUTERS



João Lourenço foi entrevistado pelo *Wall Street Journal*

Lei é “morte do cinema português” ou “uma oportunidade histórica”?

A discussão e votação da proposta de lei que regulamentará o cinema português é antecédida de três cartas abertas. Duas criticam duramente o ICA e a secretaria de Estado, uma fala em oportunidade histórica

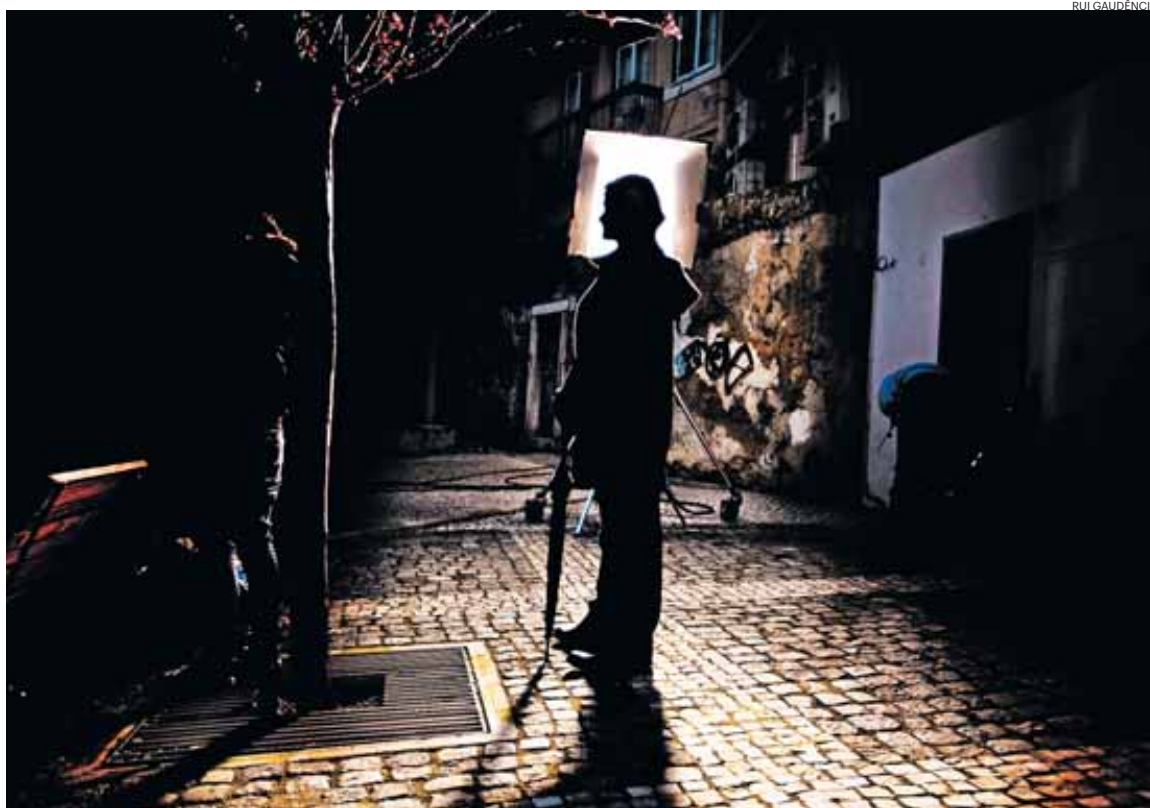
Cinema Mário Lopes

A discussão e votação no Parlamento, amanhã, da proposta de lei PL 44/XIV, que transporá para a legislação portuguesa a directiva europeia que regulamenta a actividade dos operadores de televisão e outras plataformas, como as de *streaming*, será tudo menos pacífica no meio cinematográfico português. Disso dá conta a publicação, ontem, de três cartas abertas. Duas criticam duramente uma proposta que, acusam, levará ao esvaziamento do Instituto Português do Cinema e Audiovisual (ICA) perante os interesses de grandes grupos económicos. A terceira defende que, com a aprovação da lei, se abrem portas para uma dinamização e diversificação das fontes de receita do sector.

Morte do cinema português

“O Governo Português anuncia a morte do cinema português.” Assim se anuncia a missiva assinada por quase 300 realizadores, produtores, actores e técnicos, entre os quais Beatriz Batarda, Bruno de Almeida, Cintia Gil, Gabriel Abrantes, Isabel Ruth, João Botelho, João Nicolau, Jorge Silva Melo, Miguel Valverde, Nuno Lopes, Paulo Branco, Pedro Costa e Teresa Villaverde. Nela se afirma que a iniciativa legislativa retirará “consideráveis fontes de financiamento ao ICA”, traduzindo-se “num grande constrangimento das políticas públicas para o Cinema”. Critica-se ainda a encomenda a uma consultora britânica, a Olsberg EPI, a elaboração do próximo plano estratégico para o sector, “demonstrando desta forma a total incapacidade do ICA em definir o futuro dos apoios ao Cinema e a reverência do Ministério da Cultura a empresas privadas e grupos económicos estrangeiros”.

Alinhada nos mesmos propósitos e assinada pela Plataforma do Cinema, que reúne 12 associações do sector, reunindo realizadores, produtores, organizadores de festivais e técnicos, uma segunda carta, para além de também apelar ao adiamento da discussão parlamentar da alteração



Parlamento vai discutir e votar amanhã uma lei que está a agitar os meios do cinema

Proposta de lei 44/XIV não está a ser pacífica no meio cinematográfico português

à Lei do Cinema, pede a demissão do secretário de Estado do Cinema e do Audiovisual e da direcção do Instituto do Cinema e do Audiovisual. João Salaviza defende ao PÚBLICO que, “na realidade, o que entendemos é que o próprio ICA e o secretário de Estado que se demitiram das suas responsabilidades para com o cinema. Só reforçamos isso”.

Afirma o realizador que as iniciativas divulgadas ontem em forma de carta aberta são, “também, um movimento em defesa do ICA”: “Não aceitamos que o ICA se transforme num facilitador de movimentações entre grandes corporações, que não precisam de um pequeno instituto de um pequeno país com uma cinematogra-

fia frágil no contexto de um mercado global muito predatório.”

A nova directiva prevê que o orçamento do ICA para o apoio financeiro ao sector seja baseado em taxas pagas pelos operadores de serviços de televisão por subscrição. “Ninguém tem nada contra séries, ou contra a Netflix contratar produtores portugueses, ou a Disney comprar filmes portugueses para o seu catálogo”, afirma João Salaviza. “Esse mercado já existia. O grande problema é justamente a directiva não actualizar as possíveis fontes de financiamento do ICA. A consequência é que o ICA, se a lei for aprovada, vai ter menos dinheiro”, afirma.

Mais cinco milhões, diz SECA

Durante a tarde de domingo, o secretário de Estado para o Cinema e Audiovisual, Nuno Artur Silva, traçou um cenário diferente. Em declarações à Lusa, afirmou que o ICA poderá contar com mais cinco milhões de euros anuais para apoio ao sector. Esse valor é atingido pela passagem dos custos de funcionamento do ICA

para a esfera das despesas do Orçamento do Estado (o que permitirá libertar 3,7 milhões de euros para apoios ao sector), a que acrescem as taxas que passarão a ser aplicadas a plataformas de partilhas de vídeo, como o YouTube, que Nuno Artur Silva projecta atingirem cerca de 1,5 milhões de euros. A estratégia do Governo “não tira um euro ao sistema”, como ele existe agora. Pelo contrário, “reforça-o”, afirmou.

João Salaviza contesta esta contabilidade, apontando que as novas fontes de receitas servirão apenas, no mínimo, para cobrir a quebra no financiamento do ICA pelos canais habituais, em queda nos últimos anos e acentuada pela pandemia. Para tal, cita um parecer do ICA no âmbito da nova proposta de lei, na qual se lê, na página 17: “Note-se, ainda assim, que o aumento cumulado esperado máximo (Orçamento do Estado + receitas da publicidade audiovisual em plataformas de partilha de vídeos) corresponderia a 15%-20% da receita actual. Logo, não acomoda mais do que uma

perda equivalente a nível de outras receitas (taxa de exibição sobre publicidade em meios ‘tradicionais’ e taxa de subscrição).” Contactado pelo PÚBLICO, Nuno Artur Silva, através da sua assessoria de imprensa, declinou prestar mais declarações para além das prestadas à Lusa.

Revitalizar o mercado

Não são porém unânimes no sector as críticas à proposta de lei. Uma terceira carta aberta, com cerca de 80 signatários, onde encontramos nomes como Jorge Paixão da Costa, Vicente Alves do Ó, Diogo Morgado, João Tordo, Joaquim Leitão ou Nuno Markl, proclama em título “Ganhar uma oportunidade histórica para o Cinema e Audiovisual Português”. Uma das suas promotoras, Pandora da Cunha Telles, defende que, a ser aprovada, a nova legislação pode “revitalizar o mercado e tornar os realizadores, autores e argumentistas menos dependentes do financiamento público”. A produtora da Ukbar Filmes afirma que, se “o nosso cinema já é muito premiado, há outro cinema que poderá ter aqui um novo caminho”. No seu ponto de vista, “os projectos apoiados pelo ICA não estarão de alguma forma ameaçados”: “Isto é simplesmente um apoio complementar que vai tornar o sector mais forte.”

Quanto à entrega da definição do próximo plano estratégico para o sector a uma empresa inglesa, o que causou viva indignação no sector, diz ser necessário “esperar para ouvir” antes de se poder pronunciar: “Estive numa reunião em que não chegou a haver apresentação e não tenho informação sobre a metodologia que será utilizada.” João Salaviza, por sua vez, diz que “trazer uma figura que não conhecemos, de uma empresa inglesa, para discorrer em inglês uma análise do contexto português é totalmente inaceitável”.

Nuno Artur Silva disse à Lusa que o plano estratégico “é do ICA e não da consultora”. Escolhida por concurso, “tem grande experiência no sector em diferentes países europeus, o que pode trazer uma série de contributos”, defendeu.

mario.lopes@publico.pt

A casa-sacrário de um c

A Casa-Museu Fernando de Castro é um lugar imprevisível e pouco conhecido no roteiro museológico portuense. Guarda uma colecção difícil de classificar, que foi de um comerciante, artista e poeta

Património
Sérgio C. Andrade texto
e Paulo Pimenta fotografias

Quem, passando na Rua de Costa Cabral, no Porto, olha para a casa de três pisos com a porta n.º 716, não pode imaginar o que ela encerra. Nem mesmo depois de ver a placa que a identifica como Casa-Museu Fernando de Castro (CMFC).

A casa foi mandada construir em 1893 por um comerciante com loja na Rua das Flores, também chamado Fernando de Castro. Tem a dimensão e os sinais exteriores, mas discretos, de uma moradia da bem-sucedida burguesia portuense da época. Mas nada na fachada prepara o visitante para o que irá ver e experimentar se nela entrar.

O filho homónimo de Fernando de Castro (1889-1946) herdou o negócio e a fortuna do pai. Mas, mesmo se o comércio se manteve a sua ocupação profissional, orientou a sua vida para caminhos bem diversos. Fernando de Castro filho foi poeta, caricaturista, mas foi sobretudo um coleccionador obsessivo de arte, talha, mobiliário, cerâmica, e até peças do domínio doméstico e etnográfico, como ferros de engomar ou cangas de bois da vida rural do Minho.

A verdade, contudo, é que a talha (dourada ou não) e a arte sacra, e também a pintura são o denominador comum da colecção deste amador que, ao longo de três décadas, transformou a sua casa num autêntico “sacrário” doméstico.

Celibatário, a viver com a mãe até à morte desta em 1925, e com a irmã Maria da Luz a morar na casa em frente, Fernando de Castro parece ter estabelecido como programa de vida encher a sua casa com os objectos de arte, e outros, que foi adquirindo tanto nas lojas da especialidade e nas exposições do Salão Silva Porto como ainda nos leilões e hastas públicas dos espólios das igrejas e instituições religiosas esta-

tizadas pela Revolução Republicana de 1910.

Horror ao vazio

“Fernando de Castro tinha horror ao vazio”, diz Ana Mântua, a actual directora, em regime de substituição, do Museu Nacional de Soares dos Reis (MNSR), instituição que desde 1952 administra esta casa-museu, na sequência da doação que a irmã do coleccionador fez ao Estado, meia dúzia de anos após a sua morte inesperada.

Normalmente fechada – as visitas exigem marcação prévia junto do MNSR, e não poderão juntar mais do que cinco pessoas de cada vez, nestes tempos de pandemia –, a CMFC merece ser mais bem conhecida pelos portuenses e visitantes da cidade. Esta é a convicção da directora do Soares dos Reis, que se propõe “criar uma rotina de visitas à casa” e integrá-la na programação do próprio MNSR, mas também nos roteiros turístico-culturais da cidade.

“Não temos recursos para a manter sempre aberta ao público, por causa das características da colecção, já que se trata de peças muitos vulneráveis e que estão à mão de semear”, justifica Ana Mântua. Mas o facto de o museu nacional portuense se encontrar presentemente fechado, para pequenas obras de conservação e também para o redesenho do seu percurso expositivo, levou-a a aproveitar as Jornadas do Património, no final de Setembro, para o lançamento de uma nova rotina de visitas à casa-museu. “E também para mostrar que a equipa do Soares dos Reis não está parada”, acrescenta.

Arte sacra e pintura

Ana Mântua abre-nos a visita alertando-nos, logo na pequena escada de acesso à sala de estar (dita Sala Minhot), para a sobrecarga de objectos e em particular para a sua “imaginária religiosa e etnológica”.

“A casa mantém-se, no essencial, como o coleccionador a deixou”,



Talha dourada, tapetes da histórica Fábrica Beiriz e tectos com decoração diferenciada, marcam as sucessivas divisões... Sempre com muita pintura (e alguma escultura) à mistura

Coleccionador bulímico



quando morreu em 1946. E esta primeira sala é já todo um programa daquilo que espera o visitante na sucessão dos três pisos do percurso: peças de artesanato de grande e pequenas dimensões, que tanto contemplam frisos de carros-de-bois e outros artesanatos como as criações de Rafael Bordalo Pinheiro, que irão pontuar toda a casa – com o ponto alto no penico do quarto de dormir com uma figuração de “John Bull” –, ou uma montagem com os retratos *vintage* dos pais do coleccionador.

A mesma profusão de objectos acompanha o visitante no corredor até à sala de jantar, que mais parece uma sacristia. “Toda a casa, com excepção da Sala Amarela, que faz lembrar, em ponto pequeno, a Sala dos Espelhos do Palácio de Versalhes, tem o carácter de espaço religioso”, nota Ana Mântua.

Mais talha dourada, tapetes da histórica Fábrica Beiriz e tectos com decoração diferenciada (cenas bíblicas, retratos de Santo André, de Santa Teresa de Ávila, dos Mártires de Marrocos...) marcam as sucessivas divisões... Sempre com muita pintura (e alguma escultura) à mistura. Artistas da escola naturalista, como Silva Porto, Marques de Oliveira, José Malhoa ou José Júlio de Souza Pinto (o autor mais representado na colecção, com perto de meia centena de obras), ao lado de outros tantos que não conseguiram fazer perdurar o

“Toda a casa, com excepção da Sala Amarela, que faz lembrar, em ponto pequeno, a Sala dos Espelhos do Palácio de Versalhes, tem o carácter de espaço religioso”

seu nome na história da arte portuguesa, decoram todos os cantos e recantos das salas.

“Estamos perante uma escolha pessoal, bastante independente do gosto mais vigente e, particularmente, imune, para não dizer alérgico, ao modernismo”, escreveu Vera Almeida Ribeiro, ex-conservadora da CMFC, num artigo na revista *Museu*, em 2013, dedicado ao coleccionador. Nele ressalva a presença, no espólio de Fernando de Castro, de apenas três aguarelas de Domingos Alvarez, o que denota a sua desatenção perante os movimentos artísticos mais inovadores do seu tempo.

Como numa igreja barroca

E a viagem continua, nos pisos acima, num cenário sacronaturalista que atinge o apogeu – e esta será também uma experiência invulgar – na subida da escada para o terceiro piso. “É o *‘grand finale’*”, exclama Ana Mântua, chamando-nos a atenção para a espécie de altar, o púlpito e o vitral no tecto que decoram o espaço, e que terão sido inspirados, segundo Vera Almeida Ribeiro, no Convento de Santa Clara, de Coimbra.

“É como se estivéssemos dentro de uma igreja barroca”, acrescenta a directora do MNSR. A nós parece-

nos mais um sacrário, tal é a concentração de peças expostas (muitas vezes acumuladas) num espaço que, apesar de tudo, não deixa de ser o de uma habitação, ainda que aparentemente de um homem só.

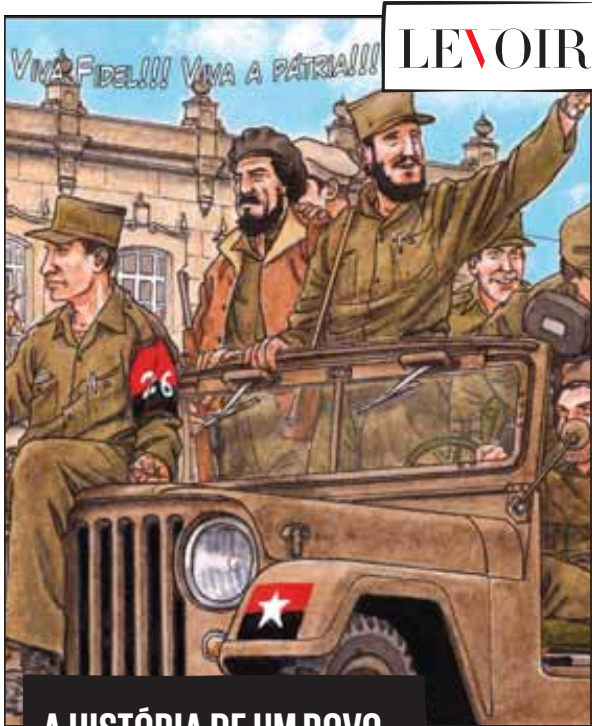
No terceiro piso, há também o quarto de dormir de Fernando de Castro, o único que, por imposição da sua irmã no contrato da doação ao Estado, terá mantido o seu aspecto original com a mobília de inspiração *rocaille* e mais uma galeria de pinturas de diferentes épocas (séculos XVI-XIX), além dos livros que constituem uma também notória biblioteca espalhada pelas estantes da casa: obras de Camilo Castelo Branco, em lugar de honra, ao lado de Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Arnaldo Gama e Eça de Queiroz, além de monografias e livros de História.

Ao lado, o antigo escritório é agora uma espécie de galeria exibindo, nas quatro paredes, uma selecção de dezenas de caricaturas, género que Fernando de Castro cultivou desde a juventude e com o qual recriou as figuras não apenas de personalidades da vida portuense sua coetânea, como das diferentes cidades e regiões do país.

A meio desta sala, uma vitrina guarda um álbum de recortes de publicações e também os dois livros editados pelo coleccionador-escriptor: *Meteoro*, publicado em 1909, num registo sofrido após a morte do seu sobrinho, como refere ainda Vera de Almeida Ribeiro; e *Noivado Pobre*, uma colecção de sonetos nascidos de outra circunstância familiar – o divórcio da sua irmã Maria da Luz, em 1921.

Como terá sido viver nesta casa, e nela ter construído esta espécie de gabinete-sacrário de todas as curiosidades? Ana Maria Ferreira, que é desde há um quarto de século a guardiã da casa-museu, recorda que, quando aí chegou, havia ainda uma senhora que tinha conhecido Fernando de Castro, dizendo que se tratava de “um cavalheiro, muito atencioso, mas que não era muito dado a sair e a conversar com os vizinhos”. “Eu sinto-me bem aqui, não tenho medo nenhum; e já me curei de uma depressão neste lugar silencioso, sossegado. É como diz a minha neta: ‘Parece que estamos numa igreja’”, conclui.

sandrade@publico.pt



A HISTÓRIA DE UM POVO
COM FOGO DE REVOLUÇÃO

COLECÇÃO NOVELA GRÁFICA VI
O MELHOR DA LITERATURA ILUSTRADA

VOL.9 - ARDE CUBA,
DE AGUSTÍN FERRER CASAS (2017)

AGUSTÍN FERRER CASAS
ARDE CUBA

+10,90€
SÁBADO, 17 OUT
COM O PÚBLICO

EDIÇÃO
EM CAPA DURA
INÉDITA EM
PORTUGUÊS

Quando o fotógrafo Frank Spellman viaja para Cuba na companhia da estrela de Hollywood Errol Flynn, não suspeitava que uma simples pesquisa de locais de rodagem para um filme se iria transformar num pesadelo tropical. Bandidos mafiosos, agentes da CIA, representantes de multinacionais sem escrúpulos, serviços de inteligência militar... todos competem para salvar o regime corrupto e violento do ditador Fulgencio Batista, face ao avanço dos guerrilheiros de Fidel Castro. É nesta fusão de realidade e ficção que *Arde Cuba* - obra distinguida como Melhor Argumento no Salão de BD de San Sebastián, e vencedora do Prémio José Sanchis para Melhor Novela Gráfica Espanhola 2018.

Colecção de 14 volumes. PVP unitário: 10,90 €. Preço total em Portugal Continental: 152,00 €. Periodicidade semanal aos sábados, entre 22 de Agosto e 27 de Novembro. Formatos variados, mediante os formatos originais das obras. N.º médio de páginas: 109. Limitado ao stock existente.

Aviso (Extrato)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 07.05.2020, se encontra aberto, pelo prazo de cinco (5) dias úteis, a contar da data de publicação do presente extrato, o processo de seleção conducente à constituição de uma Bolsa de Reservas de Assistente Operacionais - Eletricistas, válida pelo período de dezoito (18) meses. Os requisitos gerais e o perfil de competências exigido, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica do IPO-Porto, EPE, in www.ipoportor.pt Porto, 12.10.2020

Aviso (Extrato)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 26.03.2020, se encontra aberto, pelo prazo de cinco (5) dias úteis, a contar da data de publicação do presente extrato, o processo de seleção conducente à contratação de um (1) Assistente Operacional - Fogueiro/Serralheiro. Os requisitos gerais e o perfil de competências exigido, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica do IPO-Porto, EPE, in www.ipoportor.pt Porto, 12.10.2020

Aviso (Extrato)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 13.08.2020, se encontra aberto, pelo prazo de dez (10) dias úteis, a contar da data de publicação do presente extrato, o processo de seleção conducente à constituição de uma Bolsa de Reservas de Farmacêuticos, da área de exercício profissional de Farmácia Hospitalar. Os requisitos gerais e o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica do IPO-Porto, EPE, in www.ipoportor.pt Porto, 12.10.2020

Aviso (Extrato)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 02.01.2020, se encontra aberto, pelo prazo de dez (10) dias úteis, a contar da data de publicação do presente extrato, o processo de seleção conducente à constituição de uma Bolsa de Reservas de Farmacêuticos, da área de exercício profissional de Farmácia Hospitalar. Os requisitos gerais e o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica do IPO-Porto, EPE, in www.ipoportor.pt Porto, 12.10.2020

Câmara Municipal de Castro Marim

EDITAL

Procedimento de alienação de 2 Lojas situadas na freguesia de Altura

O Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, nos termos do despacho de 7 de outubro de 2020, torna público, em conformidade com a deliberação da Câmara Municipal de Castro Marim, da mesma data, que se procederá à alienação dos seguintes imóveis, nos termos do Programa do Procedimento:

- Loja 1 - Fração A do prédio descrito na Conservatória de Registo Predial de Castro Marim sob o número 2105/20050311-A, da freguesia de Altura, concelho de Castro Marim, e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 4506, da freguesia de Altura, concelho de Castro Marim e situada no rés do chão, afeta ao uso de comércio, composta por uma divisão e com uma área bruta privativa de 96,4100 m2.
- Loja 2 - Fração B do prédio descrito na Conservatória de Registo Predial de Castro Marim sob o número 2105/20050311-A, da freguesia de Altura, concelho de Castro Marim, e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 4506, situada no rés do chão, afeta a serviços de comércio, composta por uma divisão e com uma área bruta privativa de 131,2100 m2.

O valor-base de venda será de:

- Loja 1: 94.350,00 € (noventa e quatro mil trezentos e cinquenta euros);
- Loja 2: 125.350,00 € (cento e vinte e cinco mil trezentos e cinquenta euros);

Com a aquisição de cada um dos imóveis será devido Imposto Municipal sobre Transmissão de Imóveis à taxa de 6,5% e de Imposto do Selo à taxa de 0,8%, ambos sobre o preço de aquisição do imóvel em causa.

O pagamento do preço será efetuado em duas fases, a saber: 5% com a adjudicação e 95% na data de outorga da escritura pública de venda.

As peças do procedimento encontram-se disponíveis para consulta presencial na Rua Dr. José Alves Moreira, n.º 10, 8950-138 Castro Marim, nos dias úteis das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 17:00, ou para consulta online, a todo o tempo, na página do município, no endereço www.cm-castromarim.pt.

Os concorrentes deverão elaborar as propostas de acordo com o número 9.1. do Programa do Procedimento e com as minutas em anexo ao Programa do Procedimento como **Anexo A** e **Anexo B**, e apresentá-las até às 17 horas do dia 30 de outubro de 2020, nos Serviços da Câmara Municipal sitos na Rua Dr. José Alves Moreira, n.º 10, 8950-138 Castro Marim.

Publica-se o presente edital para conhecimento geral e outros de igual teor serão afixados nos locais habituais.

Castro Marim, 7 de outubro de 2020

O Presidente a Câmara,
Dr. Francisco Amaral

AVISO

Torna-se público que por meio do aviso n.º 15545/2020, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 193, de 2 de outubro, se encontra aberto procedimento concursal de seleção para provimento, do cargo de **Chefe de Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural da Direção Regional de Cultura do Centro**. O prazo para a apresentação de candidaturas será de 10 dias úteis a contar da data da publicação na Bolsa de Emprego Público.

A Diretora Regional - Suzana Menezes

ORDEM DOS ADVOGADOS EDITAL

ORLANDO CARVALHO LEITE, Presidente do Conselho de Deontologia do Porto da Ordem dos Advogados Portugueses, em cumprimento do disposto nos artigos 142.º e 202.º do Estatuto da Ordem dos Advogados em vigor aprovado pela Lei 145/2015, de 9 de setembro; Faz saber publicamente que, por Acórdão do Conselho de Deontologia do Porto de 14 de junho de 2013, confirmado por Acórdão de 2.ª secção do Conselho Superior de 19 de dezembro de 2019, foi aplicada ao Sr. Dr. José Augusto Francisco Branco, que profissionalmente usa o nome abreviado de **José Augusto Branco**, portador da cédula profissional n.º 2605P, com domicílio profissional na Rua Dr. Moraes Caldas, 1, 1.º M, em Montalegre, a **pena disciplinar de suspensão do exercício de advocacia pelo período de 2 (dois) anos, bem como na sanção acessória de restituição ao participante do processo disciplinar 774/2011-P/D do valor de 307.500\$,00, a que corresponde o valor de €1533,80 e na sanção acessória de restituição aos participantes do processo disciplinar 799/2011-P/D do valor de €250,00, por violação dos deveres previstos nos artigos 83.º, 85.º/2/a/d, 92.º/1/2, 95.º/1/a/b e 96.º/1/2 todos do Estatuto da Ordem dos Advogados em vigor à data dos factos na redação dada pela Lei 15/2005, de 26 de janeiro.** Nos termos do artigo 173.º/1 do Estatuto da Ordem dos Advogados, e considerando a suspensão de prazos determinada pela Lei 1-A/2020, de 19 de março, o cumprimento da presente pena teve início no dia 3 de agosto de 2020, uma vez que a decisão constitui caso resolvido desde 7 de fevereiro de 2020

Porto, 2 de outubro de 2020

Orlando Carvalho Leite
Presidente do Conselho de Deontologia

Margarida Santos
Chefe de Serviços

Câmara Municipal de Valongo

EDITAL N.º 162

Plano de Mobilidade Urbana Sustentável - Correção de discontinuidades - Rua Nossa Senhora do Amparo - Alfena

José Manuel Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal de Valongo, faz público que: Nos termos dos n.ºs 1 e 3 do art.º 45.º da Lei N.º 168/99, de 18 de setembro (Código de Expropriações), no passado dia 19 de agosto, foi solicitado ao Tribunal da Relação do Porto, a designação de 3 árbitros para a constituição do grupo de árbitros que elaborará o acórdão arbitral no processo de expropriação. Mais comunica, que no dia 1 de setembro de 2020 foi reacionado, nesta edilidade, o ofício com referência S-00387/2020, do Tribunal da Relação do Porto, com a nomeação dos seguintes árbitros, sendo o primeiro o Presidente:

Hugo Manuel da Rocha Rodrigues / Eng.º Civil / Caminho do Calvário, n.º 34, 4420-048 São Cosme - Gondomar

Paula Maria Correia da Rocha / Eng.ª Civil / Rua da Felgueira, n.º 226, 4440-052 Valongo

Luís Miguel Cunha Barrias / Eng.º Civil / Rua do Horizonte, n.º 4, B.º da Pimenta, 5000-701 Vila Real

Informa-se, ainda, nos termos do n.º 2 do artigo 47.º do Código das Expropriações, que os expropriados e demais interessados podem apresentar ao árbitro presidente os quesitos que entendam pertinentes para a fixação do bem objeto da expropriação, o que devem fazer no prazo de 15 dias e em quadruplicado.

Nestes termos, vai proceder-se em conformidade com o preconizado na citada lei. Valongo e Paços do Concelho, aos 1 de outubro de 2020.

O Presidente, José Manuel Pereira Ribeiro

OFEREÇA BANDA DESENHADA

MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010

loja

CONHEÇA
AS NOSSAS

COLECÇÕES DE MÚSICA

loja.publico.pt
INFO: 210 111 010universidade de aveiro
theoria poiesis praxis**Universidade de Aveiro**
Processo de Seleção e Recrutamento (M/F)Publicita-se a abertura do seguinte processo de seleção e recrutamento no sítio dos Serviços de Gestão de Recursos Humanos da Universidade de Aveiro: <https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-tag-novos-concursos-e-ofertas>:Nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 23.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, na versão homologada pelo Despacho Normativo n.º 1-C/2017, publicados na 2ª Série do *Diário da República*, de 24 de abril de 2017, e do Regulamento de Carreiras, Retribuições e Contratação do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão em regime de contrato de trabalho da Universidade de Aveiro, publicado na 2ª Série do *Diário da República* n.º 173, de 4 de setembro de 2020, pretende-se contratar em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto, com fundamento no disposto no artigo 140.º do Código do Trabalho, aprovado e publicado em anexo, pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro:**Ref.ª CND-CTTRI-79-ARH/2020** – 1 Técnico Superior, na 1ª posição remuneratória (998,50 €), acrescido do direito a subsídios de refeição, de férias e de Natal, para ocupar o posto de trabalho de **Técnico de Laboratório, nos domínios da biomedicina/funcionamento**, no âmbito do Instituto de Biomedicina da Universidade de Aveiro (iBiMED), referência UIDB/04501/2020, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia I.P. (PIDDAC), em decorrência da necessidade de execução do projeto, **com as seguintes atribuições:**

- Apoio técnico a equipamento laboratorial;
- Gestão de stocks;
- Gestão de resíduos;
- Apoio à gestão/execução de trabalhos laboratoriais.

e que neste caso específico tem as **seguintes funções:**

- Apoio às múltiplas vertentes do funcionamento dos laboratórios de biomedicina e gestão de resíduos laboratoriais;
- Gestão de armazém/unidade de logística de investigação biomédica.

REQUISITOS DE ADMISSIBILIDADE:**HABILITAÇÕES**

- Licenciatura ou Mestrado em áreas de Ciências da Vida e da Saúde.

OUTROS REQUISITOS:

- Experiência no desempenho de funções análogas às atribuições do concurso; - Bons conhecimentos de Língua Inglesa;
- Será dada preferência a licenciados ou mestres nas áreas da biologia, bioquímica, biotecnologia ou farmácia, com experiência de investigação biomédica.

VALIDADE DO PROCEDIMENTO:

O procedimento concursal é válido para ocupação de idênticos postos de trabalho a ocorrer no prazo máximo de doze meses contados da data da homologação da lista de ordenação final do presente procedimento.

O prazo de candidatura é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicação do anúncio no jornal.

Universidade de Aveiro, em 25 de setembro de 2020
O Reitor, Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreirauniversidade de aveiro
theoria poiesis praxis**Universidade de Aveiro**
Processo de Seleção e Recrutamento (M/F)Publicita-se a abertura do seguinte processo de seleção e recrutamento no sítio dos Serviços de Gestão de Recursos Humanos da Universidade de Aveiro: <https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-tag-novos-concursos-e-ofertas>:Nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 23.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, na versão homologada pelo Despacho Normativo n.º 1-C/2017, publicados na 2ª Série do *Diário da República*, de 24 de abril de 2017, e do Regulamento de Carreiras, Retribuições e Contratação do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão em regime de contrato de trabalho da Universidade de Aveiro, publicado na 2ª Série do *Diário da República* n.º 173, de 4 de setembro de 2020, pretende-se contratar em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto, com fundamento no disposto no artigo 140.º do Código do Trabalho, aprovado e publicado em anexo, pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro:**Ref.ª CND-CTTRI-78-ARH/2020** – 1 Técnico Superior, na 1ª posição remuneratória (998,50 €), acrescido do direito a subsídios de refeição, de férias e de Natal, para ocupar o posto de trabalho de Técnico de Laboratório, nos domínios da Biomedicina/Bioinformática, no âmbito do Instituto de Biomedicina da Universidade de Aveiro (iBiMED), referência UIDB/04501/2020, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia I.P. (PIDDAC), em decorrência da necessidade de execução do projeto, com as **seguintes atribuições:**

- Apoio técnico a projetos e UI;
 - Apoio técnico a equipamento laboratorial;
- e que neste caso específico tem as **seguintes funções:**
- Apoio bioinformático ao laboratório de Medicina do Genoma;
 - Apoio aos projetos dos investigadores e da Unidade de Investigação em Bioinformática do Genoma;
 - Desenvolvimento de algoritmos e pipelines de análise de dados genómicos.

REQUISITOS DE ADMISSIBILIDADE:**HABILITAÇÕES**

- Licenciatura e Mestrado em áreas de Ciências da Vida e da Saúde, Engenharia Informática ou Bioinformática.

OUTROS REQUISITOS:

- Experiência no desempenho de funções análogas às atribuições do concurso;
- Possuir conhecimentos em programação em R, Python ou SQL;
- Possuir conhecimentos de Bioinformática do Genoma;
- Possuir conhecimentos na expressão oral e escrita em Língua Inglesa.

VALIDADE DO PROCEDIMENTO:

O procedimento concursal é válido para ocupação de idênticos postos de trabalho a ocorrer no prazo máximo de doze meses contados da data da homologação da lista de ordenação final do presente procedimento.

O prazo de candidatura é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicação do anúncio no jornal.

Universidade de Aveiro, em 25 de setembro de 2020
O Reitor, Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, especificamente constituída para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.

Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.

Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos**Sede:** Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa - Tel.: 21 361 04 608 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 - Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel.: 21 360 93 00**Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário «Casa do Alcega»:** Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia, 2765-029 Estoril - Tel. 214 525 145 - E-mail: casadoalcega@alzheimerportugal.org
Delegação Norte: Centro de Dia "Memória de Mim" - Rua do Farol Nascente n.º 47A R/C, 4455-301 Laveira - Tel. 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org**Delegação Centro:** Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortinato n.º 17, 3100-523 Pombal - Tel. 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL - Tel. 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org**Núcleo do Ribatejo:** R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almeirim - Tel. 24 300 00 87 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
Núcleo de Aveiro: Santa Casa da Misericórdia de Aveiro - Complexo Social da Quinta da Mota - Oliveira, 3810 Aveiro - Tel. 23 494 04 80 - E-mail: geral.aveiro@alzheimerportugal.orguniversidade de aveiro
theoria poiesis praxis**Universidade de Aveiro**
Processo de Seleção e Recrutamento (M/F)Publicita-se a abertura do seguinte processo de seleção e recrutamento no sítio dos Serviços de Gestão de Recursos Humanos da Universidade de Aveiro: <https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-tag-novos-concursos-e-ofertas>:Nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 23.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, na versão homologada pelo Despacho Normativo n.º 1-C/2017, publicados na 2ª Série do *Diário da República*, de 24 de abril de 2017, e do Regulamento de Carreiras, Retribuições e Contratação do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão em regime de contrato de trabalho da Universidade de Aveiro, publicado na 2ª Série do *Diário da República* n.º 173, de 4 de setembro de 2020, pretende-se contratar em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto, com fundamento no disposto no artigo 140.º do Código do Trabalho, aprovado e publicado em anexo, pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro:**Ref.ª CND-CTTRI-80-ARH/2020** – 1 Técnico Superior, na 1ª posição remuneratória (998,50 €), acrescido do direito a subsídios de refeição, de férias e de Natal, para ocupar o posto de trabalho de Técnico de Laboratório, nos domínios da biomedicina/logística, no âmbito do Instituto de Biomedicina da Universidade de Aveiro (iBiMED), referência UIDB/04501/2020, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia I.P. (PIDDAC), em decorrência da necessidade de execução do projeto, com as **seguintes atribuições:**

- Apoio técnico a projetos e UI;
- Apoio à gestão/execução de trabalhos laboratoriais.

e que neste caso específico tem as **seguintes funções:**

- Gestão da logística de investigação biomédica;
- Apoio técnico aos projetos em curso na unidade de investigação e respetivos investigadores;
- Apoio à Direção do iBiMED.

REQUISITOS DE ADMISSIBILIDADE:**HABILITAÇÕES**

- Licenciatura ou Mestrado em áreas de Ciências da Vida e da Saúde.

OUTROS REQUISITOS:

- Experiência no desempenho de funções análogas às atribuições do concurso;
- Bons conhecimentos de Língua Inglesa;
- Será dada preferência a licenciados ou mestres nas áreas da biologia, bioquímica, biotecnologia e farmácia, com experiência de investigação biomédica.

VALIDADE DO PROCEDIMENTO:

O procedimento concursal é válido para ocupação de idênticos postos de trabalho a ocorrer no prazo máximo de doze meses contados da data da homologação da lista de ordenação final do presente procedimento.

O prazo de candidatura é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicação do anúncio no jornal.

Universidade de Aveiro, em 25 de setembro de 2020
O Reitor, Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Gonçalves FerreiraPROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020**CANDIDATURAS ABERTAS****OPERAÇÃO 3.4.2 - MELHORIA DA EFICIÊNCIA DOS
REGADIOS EXISTENTES - TIPOLOGIA ESTUDOS
E PROJETOS DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES
DE SEGURANÇA DAS BARRAGENS (11.º ANÚNCIO)**

ABERTO DE 2 DE OUTUBRO DE 2020 ÀS 10:00

A 2 DE NOVEMBRO DE 2020 ÀS 17:00

**OPERAÇÃO 20.1.1- ASSISTÊNCIA TÉCNICA PDR2020
(2020 | 2021)**

ABERTO DE 30 DE SETEMBRO DE 2020 ÀS 12:00

A 21 DE OUTUBRO DE 2020 ÀS 17:00

SAIBA MAIS EM

WWW.PDR-2020.PT OU WWW.PORTUGAL2020.PTloja
P
MAIS INFO: 210 111 010CONHEÇA AS NOSSAS COLECÇÕES
DE **HISTÓRIA** EM **LOJA.PUBLICO.PT**

SAIR

CINEMA

Lisboa

Cinema City Alvalade

Av. de Roma, nº 100. T. 218413040

Ordem Moral M14. 15h25, 17h25, 21h50; **Mulheres ao Poder** M12. 15h30, 17h35, 19h40, 21h45

Cinema City Campo Pequeno

Centro de Lazer. T. 217981420

Bora Lá M6. 15h35 (V.Port./2D); **My Hero Academia: Ascensão dos Heróis** M12. 17h35; **Antebellum - A Escolhida** M16. 17h40, 19h45; **Scooby!** M6. 15h40 (V. Port./2D); **A Vida Extraordinária de David Copperfield** M12. 21h40; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 19h10, 21h30; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h25, 17h25 (V. Port./2D); **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h25, 17h25; **Tenet** M14. 15h25, 18h30, 21h20; **Os Novos Mutantes** M14. 19h40; **Farming** M16. 21h30; **O Segredo: Atreve-te a Sonhar** M12. 17h35; **Ordem Moral** M14. 19h40, 21h45; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 16h, 18h40, 21h45; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 15h20, 17h20, 19h25, 21h25; **Capitão Dentes de Sabre e o Diamante Mágico** M6. 15h20, 17h10 (V. P./2D); **O Ninho** M14. 15h35, 19h20, 21h50

Cinema Ideal

Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295

O Ano da Morte de Ricardo Reis M14. 17h15 **O Sal das Lágrimas** M12. 15h, 19h45, 22h **Cinemas Nos Alvaláxia** *Estádio José Alvalade. T. 16996* **Antebellum - A Escolhida** M16. 15h50, 18h35, 21h35; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 16h, 18h50, 21h45; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 16h10, 18h40 (V. Port./2D); **Tenet** M14. 17h25, 21h05; **Os Novos Mutantes** M14. 16h40, 19h20, 22h; **Radioactivo** M12. 21h10; **O Legado** M14. 16h05, 18h55, 21h40; **Farming** M16. 16h35, 19h10, 21h50; **O 3.º Andar: Terror na Rua Malasana** M16. 21h30; **O Fim do Mundo** M16. 15h55, 18h30, 21h15; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 16h15, 18h45, 21h20; **Fantasma**s de Guerra M16. 16h30, 19h25, 22h05; **Capitão Dentes de Sabre e o Diamante Mágico** M6. 15h40, 18h05 (V. Port./2D); **Mulheres ao Poder** M12. 16h20, 19h05, 21h55

Cinemas Nos Amoreiras

Av. Eng. Duarte Pacheco. T. 16996

Antebellum - A Escolhida M16. 20h50; **A Vida Extraordinária de David Copperfield** M12. 18h20; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 13h10, 15h30 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 13h50, 17h20, 21h; **Ordem Moral** M14. 13h20, 15h50, 21h10; **Summerland** M12. 18h; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 14h30, 17h50, 21h20; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 13h40, 16h10, 18h40, 21h30; **Uma Sereia em Paris** M12. 19h10; **Mulheres ao Poder** M12. 13h10, 16h, 18h50, 21h40; **O Ninho** M14. 14h, 16h30, 21h50

Cinemas Nos Colombo

Av. Lusíada. T. 16996

Antebellum - A Escolhida M16. 13h40, 16h10, 18h30, 21h; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 13h20, 16h, 18h40, 21h20; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 13h10, 15h30 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 13h, 16h30, 20h20; **O Legado** M14. 13h30, 16h20, 18h50, 21h30; **After - Depois da Verdade** 18h10, 20h50; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 13h50, 16h40, 19h10, 21h40; **Fantasma**s de Guerra M16. 12h50 15h10, 17h30, 20h, 22h10; **Mulheres ao Poder** M12. 14h, 16h50, 19h20, 21h50; **Tenet** M14. Sala IMAX - 14h10, 18h, 21h10

Cinemas Nos Vasco da Gama

Parque das Nações. T. 16996

Antebellum - A Escolhida M16. 18h30, 21h30; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 15h30, 18h40, 21h40; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 13h30, 16h (V.Port./2D); **Tenet** M14. 14h, 17h30, 21h20; **After - Depois da Verdade** 19h15, 22h; **O Ano da Morte de**

Ricardo Reis M14. 13h10, 16h10; **Mulheres ao Poder** M12. 13h20, 16h20, 19h05, 21h50; **O Ninho** M14. 15h, 18h, 21h

Nimas

Av. 5 Outubro, 42B. T. 213574362

Pouca Terra...Pouca Terra M12. 13h; **A Fortaleza Escondida** M12. 18h; **Dança, Rapariga, Dança** 21h15; **Verão de 85** M14. 16h

UCI Cinemas - El Corte Inglés

Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 213801400

Antebellum - A Escolhida M16. 20h50; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 21h; **Tenet** M14. 21h10; **Radioactivo** M12. 18h; **Farming** M16. 17h40; **Ordem Moral** M14. 16h, 18h50, 21h40; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 18h10, 21h20; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 16h10, 19h, 21h50; **Capitão Dentes de Sabre e o Diamante Mágico** M6. 18h30 (V.Port./2D); **Mulheres ao Poder** M12. 16h20, 19h10, 22h; **O Ninho** M14. 18h40, 21h30

Almada

Cinemas Nos Almada Fórum

Estr. Caminho Municipal, 1011. T. 16996

Antebellum - A Escolhida M16. 13h20, 16h, 18h40, 21h20; **Scooby!** M6. 14h10, 16h20 (V. Port./2D); **Greenland - O Último Refúgio** M14. 13h05, 15h40, 18h20, 21h; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 13h50, 16h30, 19h, 21h45; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 13h20, 15h30 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 14h, 17h10, 20h30; **Os Novos Mutantes** M14. 17h, 19h10, 22h05; **O Legado** M14. 13h40, 16h40, 19h20, 21h50; **Farming** M16. 20h55; **After - Depois da Verdade** 17h40, 19h50, 22h10; **Em Fúria** M16. 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 13h15, 16h10, 18h50, 21h30; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 13h30, 15h50, 18h10, 20h50; **Uma Sereia em Paris** M12. 18h30; **Fantasma**s de Guerra M16. 12h45, 15h05, 17h30, 19h40, 22h; **Capitão Dentes de Sabre e o Diamante Mágico** M6. 12h50, 15h (V.Port./2D); **Mulheres ao Poder** M12. 13h10, 15h45, 18h, 21h10; **O Ninho** M14. 12h55, 15h20, 17h50, 20h40

Amadora

Cinema City Alegro Alfragide

C.C. Alegro Alfragide. T. 214221030

O Segredo das Bolachas M6. 15h25, 17h30 (V.Port./2D); **My Hero Academia: Ascensão dos Heróis** M12. 17h20; **Antebellum - A Escolhida** M16. 21h25; **Scooby!** M6. 15h25 (V.Port./2D); **Greenland - O Último Refúgio** M14. 15h50, 18h40, 21h30; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h55, 17h55 (V.Port./2D); **Bem-Vindos a África** M12. 21h50; **O Legado** M14. 15h20, 17h30, 19h40, 21h50; **A Fábrica dos Sonhos** M6. 15h40 (V.Port./2D); **O Segredo: Atreve-te a Sonhar** M12. 19h40; **After - Depois da Verdade** 21h50; **Em Fúria** M16. 17h40; **Um Príncipe em Apuros** M6. 19h30; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 16h, 21h20; **A Galeria dos Corações Partidos** M14. 19h45; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 15h30, 17h30, 19h45, 21h45; **Fantasma**s de Guerra M16. 19h25, 21h35; **Capitão Dentes de Sabre e o Diamante Mágico** M6. 15h50, 17h45 (V.P./2D); **Mulheres ao Poder** M12. 15h20, 17h25, 19h40, 21h45

UCI Ubbo

Estrada Nacional 249/1, Venteira.

Antebellum - A Escolhida M16. 19h10, 21h10; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 19h, 22h; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 16h10, 18h40 (V.P./2D); **Tenet** M14. 21h50; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 21h; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 18h20, 21h20; **Capitão Dentes de Sabre e o Diamante Mágico** M6. 16h, 18h30 (V. P./2D); **O Ninho** M14. 16h20, 18h50, 21h40

Barreiro

Castello Lopes - Fórum Barreiro

Campo das Cordoarias. T. 212069440



O Legado

Emestreia

lazer@publico.pt

A Fortaleza Escondida

De Ryuzo Kikushima Hideo Oguni . Com Kamatari Fujiwara, Minoru Chiaki, Misa Uehara, Toshiro Mifune. JAP. 1958. 139m. Aventura. M12.

Um clássico do cinema de aventuras de Akira Kurosawa que, em 1958, realizou o que foi uma das mais dispendiosas produções cinematográficas de sempre do Japão. Trata-se da história de uma princesa em fuga, de um general e de dois divertidos marginais que vão em busca de uma fantástica fortaleza secreta.

Capitão Dentes de Sabre e o Diamante Mágico De Marit Moum Aune, Rasmus A. Sivertsen. NOR. 2019. 81m. Animação. M6.

Marco, um miúdo de uma pequena ilha das Caraíbas, encontra um diamante mágico que tem o poder de realizar qualquer desejo ao seu possuidor. A sua vida fica em sério perigo quando dois perigosos bandidos decidem que o querem roubar.

Mãe Fora, Dia Santo em Casa

De Ludovic Bernard. Com Aure Atika, Franck Dubosc, Alexis Michalik, Alice David. FRA. 2020. 104m. Drama. M12.

Há muitos anos que Antoine é responsável pelo departamento de Recursos Humanos de uma grande empresa. Também já se passou muito tempo desde que a sua mulher abdicou da própria carreira para se dedicar exclusivamente aos filhos. Habitua

do a ter tudo controlado, ele não se preocupa excessivamente quando ela lhe diz que vai tirar dez dias de folga.

O Legado

De Vaughn Stein. Com Lily Collins, Simon Pegg, Connie Nielsen, Chace Crawford. EUA. 2020. 111m. Drama, Thriller. M14.

Após a morte inesperada do pai, Lauren recebe um envelope com indicações sobre um legado guardado no “bunker” subterrâneo onde costumava brincar quando era criança. Ao chegar ao local, depara-se com algo aterrador: um prisioneiro que ali vive há 30 anos.



Mulheres ao Poder

De Philippa Lowthorpe. Com Keira Knightley, Gugu Mbatha-Raw, Jessie Buckley. FRA/GB. 2020. 106m. Drama, Histórico. M12.

No dia 20 de Novembro de 1970, um grupo de feministas interrompeu a cerimónia do concurso Miss Mundo, que decorria em Londres. O intuito era chamar a atenção para a forma como esse tipo de eventos fomentavam a objectificação da mulher. A sua tomada de posição teve resultados inesperados.

O Ninho

De Sean Durkin. Com Jude Law, Carrie Coon, Anne Reid, Charlie Shotwell. GB/CAN. 2020. 107m. Drama. M14.

Ano de 1984. Depois de anos a viver nos EUA, Rory regressa à Inglaterra natal com a mulher e os filhos. A ideia é aproveitar a conjuntura económica favorável. Apesar de toda a elegância que os rodeia, a mudança vai criar um clima de hostilidade entre os elementos da família.

O Sal das Lágrimas

De Philippe Garrel. Com Logann Antuofermo, Oulaya Amamra, André Wilms. FRA. 2020. 100m. Drama. M12.

Luc, que sempre viveu na província, candidatou-se à Escola Boulle, em Paris. Ali conhece Djemila, com quem tem uma relação fugaz. De regresso a casa, reata com Geneviève, a namorada de juventude. Mas só vai compreender o significado do verdadeiro amor ao cruzar-se com Betsy.

Pouca Terra...Pouca Terra

De Akira Kurosawa. Com Kazou Kato, Kin Sugai, Zuchi Yoshitaka. JAP. 1970. 136m. Drama, Fan. M12.

Ciclo “O Kurosawa” utiliza pela primeira vez a cor neste filme e dá-lhe, como em todos os que fez depois, uma função narrativa e psicológica fundamental. Mas, se é uma das obras maiores do realizador, marcou também uma crise na sua vida e carreira, devido ao fracasso comercial, que levou Kurosawa a uma tentativa de suicídio.

Antebellum - A Escolhida M16. 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 13h40, 16h10, 18h40, 21h20; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 13h, 15h10, 17h20, 19h30 (V.Port./2D); **After - Depois da Verdade** 21h40; **Fantasma**s de Guerra M16. 15h10, 17h15, 19h20, 21h25

Cascais

Cinemas Nos CascaiShopping

CascaiShopping-EN 9. T. 16996

Antebellum - A Escolhida M16. 20h30; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 12h55, 15h45, 18h45, 21h40; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 14h, 16h45 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 13h45, 17h45, 20h45; **O Legado** M14. 13h30, 16h15, 19h15, 22h; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 14h15, 17h45; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 13h15, 16h, 18h30, 21h15; **Fantasma**s de Guerra M16. 19h, 21h30; **Mulheres ao Poder** M12. 13h05, 15h30, 18h, 21h; **Tenet** M14. Sala IMAX - 13h, 16h30, 20h15 **O Cinema da Villa - Cascais** *Avenida Dom Pedro I, Lote 1/2 (CascaisVilla Shopping Center). T. 215887311* **#AnneFrank - Vidas Paralelas** M12. 13h25, 17h30, 19h30, 21h30; **Radioactivo** M12. 19h15; **Ordem Moral** M14. 15h25, 21h30; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 14h, 16h30, 19h, 21h30; **Verão de 85** M14. 13h, 15h05, 17h10; **Mulheres ao Poder** M12. 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h35; **O Sal das Lágrimas** M12. 13h, 15h05, 17h10, 19h15, 21h20

Caldas da Rainha

Cineplace - Caldas da Rainha

La Vie Caldas da Rainha Shopping Center.

Antebellum - A Escolhida M16. 15h40; **Antebellum - A Escolhida** M16. 21h40; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 16h, 18h40, 21h20; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 16h10, 18h20 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 21h; **O Legado** M14. 16h30, 19h, 21h30; **After - Depois da Verdade** 18h10; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 21h10; **Capitão Dentes de Sabre e o Diamante Mágico** M6. 16h20, 18h30 (V.Port./2D)

Carcavelos

Atlântida-Cine

R. Dr. Manuel Arriaga, CC. Carcavelos.

T. 214565653

Mulheres ao Poder M12. 15h, 21h30; **O Ninho** M14. 15h, 21h30

Sintra

Cinema City Beloura

Beloura Shopping, R. Matos Cruzadas, EN 9,

Quinta da Beloura II, Linhó. T. 219247643

Antebellum - A Escolhida M16. 19h15; **Scooby!** M6. 15h30 (V.Port./2D); **A Vida Extraordinária de David Copperfield** M12. 21h40; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 15h40, 19h30, 21h35; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h25, 17h25 (V.P./2D); **Tenet** M14. 18h10, 21h; **Radioactivo** M12. 19h25; **A Fábrica dos Sonhos** M6. 15h20 (V. Port./2D); **Ordem Moral** M14. 21h50; **Um Príncipe em Apuros** M6. 17h30 (V.P./2D); **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 17h, 21h20; **A Galeria dos Corações Partidos** M14. 19h35; **Capitão Dentes de Sabre e o Diamante Mágico** M6. 15h45, 17h35 (V. Port./2D); **Mulheres ao Poder** M12. 15h20, 17h25, 19h30, 21h35

Castello Lopes - Alegro Sintra

Loja 2.21 - Alto do Forte. T. 219184352

Antebellum - A Escolhida M16. 13h, 17h15, 19h30, 21h45; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 13h30, 16h, 18h30, 21h30; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h, 17h10, 19h20 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 21h; **Os Novos Mutantes** M14. 15h10; **After - Depois da Verdade** 14h, 16h25, 18h50, 21h15; **Em Fúria** M16. 19h30; **A Galeria dos Corações Partidos** M14. 13h10; **Mãe Fora,**

Dia Santo em Casa M12. 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40; **Fantasma**s de Guerra M16. 15h30, 17h30, 21h30; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 13h (VP/2D)

Leiria

Cinema City Leiria
R. Dr. Virgílio Vieira da Cunha. T. 244845071
Antebellum - A Escolhida M16. 17h30; **Tenet** M14. 15h40, 17h50, 18h30, 21h20; **O Legado** M14. 15h20, 19h35, 21h45; **After - Depois da Verdade** 21h50; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 19h20; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 15h25, 17h25, 19h25, 21h40; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 15h30, 17h10 (V.P/2D)
Cineplace - Leiria Shopping
CC Leiria Shopping, IC2. T. 244826516
Antebellum - A Escolhida M16. 18h50; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 21h10; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h50, 18h30 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 16h20; **O Legado** M14. 16h30, 19h, 21h30; **After - Depois da Verdade** 21h20; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 18h20; **Uma Sereia em Paris** M12. 19h20; **Fantasma**s de Guerra M16. 21h50; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 16h, 18h10 (V.P./2D) **Mulheres ao Poder** M12. 15h40, 21h25; **O Ninho** M14. 16h10, 21h40

Loures

Cineplace - Loures Shopping
Quinta do Infantado, Loja A003.
O Segredo das Bolachas M6. 16h10 (V. Port./2D); **Antebellum - A Escolhida** M16. 21h20; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 21h10; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h50, 18h20 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 21h; **O Legado** M14. 16h30, 19h, 21h30; **A Fábrica dos Sonhos** M6. 16h40 (V.Port./2D); **After - Depois da Verdade** 18h40; **Um Príncipe em Apuros** M6. 15h40 (V.Port./2D); **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 18h50; **Fantasma**s de Guerra M16. 19h10, 21h50; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 16h, 18h10 (V.P./2D); **Mulheres ao Poder** M12. 18h30, 21h30; **O Ninho** M14. 16h20, 21h40

Odivelas

Cinemas Nos Odivelas Strada
C.C. Strada Shopping. T. 16996
Antebellum - A Escolhida M16. 20h30; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 16h, 18h50, 21h30; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h50 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 18h, 21h10; **O Legado** M14. 16h30, 19h, 21h40; **Em Fúria** M16. 15h20, 17h40; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 16h15, 18h40, 21h20

Torres Novas

Castello Lopes - TorreShopping
Bairro Nicho - Ponte Nova. T. 249830752
Antebellum - A Escolhida M16. 13h05, 15h15, 17h25, 19h35, 21h45; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 13h40, 16h10, 18h40, 21h20; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h10, 17h20, 19h30 (V.Port./2D); **After - Depois da Verdade** 13h, 21h40

Santarém

Castello Lopes - Santarém
Largo Cândido dos Reis. T. 243309340
Antebellum - A Escolhida M16. 13h, 21h45; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 13h45, 16h15, 18h45, 21h15; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h15, 17h25, 19h35 (V. Port./2D); **O Legado** M14. 14h, 16h30, 19h, 21h30; **After - Depois da Verdade** 16h25; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 13h45, 18h40, 21h20; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 14h20, 16h40, 19h, 21h35; **Fantasma**s de Guerra M16. 17h10, 19h15, 21h25; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 13h10, 15h10 (V.P/2D)

AS ESTRELAS DO PÚBLICO	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
O Ano da Morte de Ricardo Reis	—	★★★★★	★★★★★
Os Conselhos da Noite	—	★★★★★	—
O Fim do Mundo	★★★★★	★★★★★	★★★★★
O Ninho	—	★★★★★	★★★★★
Roubaix, Misericórdia	—	★★★★★	★★★★★
Ordem Moral	★★★★★	★★★★★	★★★★★
O Rei de Staten Island	★★★★★	—	★★★★★
O Sal das Lágrimas	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Sempre o Diabo	—	★★★★★	★★★★★
Tenet	★★★★★	★★★★★	—
Verão de 85	—	★★★★★	★★★★★
● Mau ★★★★★ Mediocre ★★★★★ Razoável ★★★★★ Bom ★★★★★ Muito Bom ★★★★★ Excelente			

Setúbal

Auditório Charlot
Av. Dr. António Manuel Gamito, 11. T. 265522446
Viver M12. 21h30
Cinema City Alegro Setúbal
C. C. Alegro Setúbal. T. 265239853
O Segredo das Bolachas M6. 17h15 (V. Port./2D); **My Hero Academia: Ascensão dos Heróis** M12. 19h10; **Antebellum - A Escolhida** M16. 19h35, 21h40; **Scooby!** M6. 15h25, 17h20 (V.Port./2D); **Greenland - O Último Refúgio** M14. 16h, 18h30, 21h20; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h30 (V. Port./2D); **Tenet** M14. 21h15; **Os Novos Mutantes** M14. 21h45; **O Legado** M14. 15h20, 17h30, 19h40, 21h50; **A Fábrica dos Sonhos** M6. 15h35 (V.Port./2D); **After - Depois da Verdade** 15h25, 17h35; **O 3.º Andar: Terror na Rua Malasana** M16. 19h35, 21h40; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 19h15; **A Galeria dos Corações Partidos** M14. 19h40; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 15h30, 17h30, 19h30, 21h30; **Fantasma**s de Guerra M16. 17h35, 21h50; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 15h45, 17h25 (V.Port./2D); **Mulheres ao Poder** M12. 15h20, 17h25, 19h30, 21h35

Seixal

Cineplace - Seixal
Qta. Nova do Rio Judeu.
Greenland - O Último Refúgio M14. 21h20; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 16h, 18h10 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 21h; **O Legado** M14. 16h30, 19h, 21h30; **After - Depois da Verdade** 15h50, 18h50; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 21h10; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 16h10, 18h20, 21h40 (V.Port./2D); **O Ninho** M14. 16h20, 19h10, 21h40

Évora

Cinemas Nos Évora Plaza
Rua Luís Adelino Fonseca, lote 4.
Antebellum - A Escolhida M16. 16h05, 18h45, 21h35; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 15h30, 18h15, 21h05; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h15 (V.Port./2D); **O Legado** M14. 15h50, 18h30, 21h20; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 17h50, 20h40; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 16h20, 19h, 21h50

Faro

Cinemas Nos Fórum Algarve
C. C. Fórum Algarve. T. 289887212
Antebellum - A Escolhida M16. 19h05, 21h45; **Liga dos Animais Fantásticos** M6.

15h20, 17h25 (V.Port./2D); **Tenet** M14. 15h, 18h10, 21h15; **Farming** M16. 22h10; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 15h40, 19h30; **Mulheres ao Poder** M12. 16h15, 18h50, 21h30; **O Ninho** M14. 16h, 18h30, 21h

Lagos

Algarcine - Cinema de Lagos
R. Cândido dos Reis. T. 282799138
Greenland - O Último Refúgio M14. 21h15; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 19h30, 21h30; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 19h15 (V.Port./2D)

Albufeira

Cineplace - AlgarveShopping
Estrada Nacional 125 - Vale Verde.
O Segredo das Bolachas M6. 16h (V. Port./2D); **Antebellum - A Escolhida** M16. 21h50; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 18h50, 21h20; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 15h20, 17h30, 19h40 (V. Port./2D); **Tenet** M14. 21h; **O Legado** M14. 16h30, 19h, 21h30; **A Fábrica dos Sonhos** M6. 15h50 (V.Port./2D); **After - Depois da Verdade** 18h40; **O Ano da Morte de Ricardo Reis** M14. 18h20; **Fantasma**s de Guerra M16. 21h10; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 16h10, 18h10 (V. Port./2D); **Mulheres ao Poder** M12. 16h40, 19h10, 21h40; **O Ninho** M14. 15h40, 21h30

Olhão

Algarcine - Cinemas de Olhão
C.C. Ria Shopping. T. 289703332
Greenland - O Último Refúgio M14. 14h30, 16h45, 21h30; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 16h15, 18h15 (V.Port./2D); **After - Depois da Verdade** 14h15, 21h30; **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 14h30, 16h30, 18h30, 21h30; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 19h (VP/2D)

Portimão

Algarcine - Cinemas de Portimão
Av. Miguel Bombarda. T. 282411888
Antebellum - A Escolhida M16. 19h15; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 15h15, 21h30; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 17h30 (V.Port./2D); **Mãe Fora, Dia Santo em Casa** M12. 15h, 17h, 21h15; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 19h (V.Port./2D)
Cineplace - Portimão
Quinta da Malata, Lote 1 - CC Continente.
Antebellum - A Escolhida M16. 18h50; **Greenland - O Último Refúgio** M14. 15h50, 18h30, 21h10; **Liga dos Animais Fantásticos** M6. 16h20 (V.Port./2D); **O Legado** M14. 16h30, 19h, 21h30; **O Ano da**

Morte de Ricardo Reis M14. 21h; **Capitão Dentes de Sabre** e o **Diamante Mágico** M6. 16h, 18h20 (V.P./2D); **Mulheres ao Poder** M12. 16h10, 21h20; **O Ninho** M14. 19h10, 21h40

MÚSICA

Lisboa

Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras, 52. T. 218438801
Sérgio Godinho De 12/10 a 13/10. 2ª e 3ª às 21h. 75 Anos no Maria Matos.

EXPOSIÇÕES

Lisboa

Fidelidade Arte
Largo do Chiado, 8. T. 213237457
Speculative Intimacy De Alicia Kopf. De 11/9 a 20/11. 2ª a 6ª das 11h às 19h. Reação em Cadeia #5.
Fundação e Museu Calouste Gulbenkian
Avenida de Berna, 45A. T. 217823000
Esculturas Infinitas. Do Gesso ao Digital De 18/9 a 25/1. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 10h às 18h.
Galeria Zé dos Bois
Rua da Barroca, 59. T. 213430205
Budonga De Fernando Brito. De 17/9 a 28/11. 2ª a Sáb das 18h às 22h. **Metafísica** De Gonçalo Pena. De 17/9 a 28/11. 2ª a Sáb das 18h às 22h.
MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia
Avenida Brasília - Central Tejo. T. 210028130
Ballad of Today De André Cepeda. De 23/9 a 25/1. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 11h às 19h. **Beeline** De SO-IL. De 10/6 a 11/2. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 11h às 19h. **Extinction Calls** De Cláudia Martinho. De 10/6 a 11/2. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 11h às 19h. **Festa. Fúria. Feminia - Obras da Colecção FLAD** De 23/9 a 25/1. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 11h às 19h. **Memovoalts - Histórias da Colecção do Património Energético Fundação EDP** De 10/6 a 11/2. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 11h às 19h. **SO - IL Currents** De SO-IL. De 10/6 a 11/2. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 11h às 19h. **Sound Capsules** De 10/6 a 11/2. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 11h às 19h. **The Peepshow** De Catarina Botelho, Paulo Brighenti, Tomás Colaço, Luísa Ferreira, Horácio Frutuoso, Mariana Gomes, Pedro Gomes, André Guedes, João Louro, Maria Lusitano, João Ferro Martins, Paulo Mendes, Rodrigo Oliveira, Francisco Vidal, Valter Vinagre. De 10/6 a 19/10. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 11h às 19h.
Museu Colecção Berardo
Praça do Império - CCB. T. 213612878
Colecção Berardo de 1960 à Actualidade A partir de 11/4. Todos os dias das 10h às 19h. **Colecção Berardo do Primeiro Modernismo às Novas Vanguardas do Século XX** A partir de 15/7. Todos os dias das 10h às 19h. **Constelações III: Uma Coreografia de Gestos Mínimos** De Colectiva. De 15/7 a 31/1. Todos os dias das 10h às 19h. **Obras Inéditas** De Julian Opie. De 18/3 a 18/10. Todos os dias das 10h às 19h. **ProjectoMAP 2010-2020: Mapa ou Exposição** De 23/9 a 10/1. Todos os dias das 10h às 19h.
Rua das Gaivotas 6
Rua das Gaivotas, 6. T. 210962355
Entropia De Carolina Couto. De 10/10 a 31/10. Todos os dias das 15h às 20h.

Caldas da Rainha

Centro Cultural e Congressos
Rua Dr. Leonel Sotto Mayor. T. 262889650
World Press Cartoon 2020 De 19/9 a 15/11. Todos os dias das 10h às 12h30 e das 14h às 18h. 15.ª edição.

FARMÁCIAS

Lisboa
Serviço Permanente
Central Campolide (Campolide) - Rua General Taborda, 17 - Tel. 213880304 **Lemos** (Olivais Sul) - Rua Cidade da Beira, 46 - C - Tel. 218531692 **Marluz** (Picheleira - Olaias) - Calçada da Picheleira, 140 A - B - Tel. 218437550 **Cais do Sodré** - Terminal Fluvial Cais Sodré, R. Cintura do Porto de Lisboa - Tel. 213469120

Outras Localidades
Serviço Permanente
Abrantes - Silva **Alandroal** - Santiago Maior , Alandroalense **Albufeira** - Alves de Sousa **Alcácer do Sal** - Misericórdia **Alcanena** - Ramalho **Alcobaga** - Magalhães **Alcochete** - Cavaquinho , Póvoas (Samouco) **Alenquer** - Varella **Aljustrel** - Dias **Almada** - Louro (Cova da Piedade) **Almeirim** - Barreto do Carmo **Almodôvar** - Aurea **Alpiarça** - Gameiro **Alter do Chão** - Alter , Portugal (Chança) **Alvaiázere** - Ferreira da Gama , Castro Machado (Alvorge), Pacheco Pereira (Cabaços), Anubis (Maçãs D. Maria) **Alvito** - Nobre Sobrinho **Amadora** - Amadora , Damaia **Ansião** - Medeiros (Avelar), Rego (Chão de Couce), Pires (Santiago da Guarda) **Arraiolos** - Vieira **Arronches** - Batista , Esperança (Esperança/Arronches) **Arruda dos Vinhos** - Da Misericórdia **Avis** - Nova de Aviz **Azambuja** - Dias da Silva , Miranda, Peralta (Alcoentre), Ferreira Camilo (Manique do Intendente) **Barrancos** - Barranquense **Batalha** - Moreira Padrão , Silva Fernandes (Golpilheira) **Beja** - Silveira Suc. **Belmonte** - Costa , Central (Caria) **Benavente** - Miguens **Bombarral** - Hipodermia **Borba** - Central **Cadaval** - Central **Caldas da Rainha** - Caldense **Campo Maior** - Central **Cartaxo** - Central do Cartaxo **Cascais** - Fontes Rocha , Luz (Alcabideche), São João (Estoril) **Castelo Branco** - Rodrigues dos Santos (Sarzedas) **Castelo de Vide** - Freixedas **Castro Verde** - Alentejana **Chamusca** - Joaquim Maria Cabeça **Constância** - Vila Farma Constância , Carrasqueira (Montalvo) **Coruche** - Misericórdia **Covilhã** - Pedroso **Cuba** - Da Misericórdia **Elvas** - Moutta **Entroncamento** - Carvalho **Estremoz** - Costa **Évora** - Central **Faro** - Almeida, Da Penha **Ferreira do Alentejo** - Fialho **Ferreira do Zêzere** - Graciosa , Soeiro, Moderna (Frazoeira/Ferreira do Zezere) **Figueira dos Vinhos** - Campos (Aguda), Correia Suc. **Fronteira** - Costa Coelho **Fundão** - Sena Padez (Fatela) **Gavião** - Mendes (Belver) , Pimentel **Golegã** - Lusitano **Grândola** - Moderna **Idanha-a-Nova** - Andrade (Idanha A Nova) **Lagosa** - Lagoa **Loulé** - Miguel Calçada , Silveira Algarve, Chagas **Loures** - Pinheirense , Valente (Fanhões) **Lourinhã** - Marteleirense , Ribamar (Ribamar) **Mação** - Saldanha **Mafra** - Ericeirense (Ericeira) , Barros (Igreja Nova) **Marinha Grande** - Moderna **Marvão** - Roque Pinto **Mértola** - Nova de Mértola **Monchique** - Moderna **Monforte** - Jardim **Montijo** - União Mutualista **Mora** - Canelas Pais (Cabeção) , Falcão, Central (Pavia) **Moura** - São Miguel **Mourão** - Central **Nazaré** - Silvério , Maria Orlando (Sítio da Nazaré) **Nisa** - São Damião **Óbidos** - Vital (Amoreira/Óbidos) , Senhora da Ajuda (Gaeiras), Oliveira **Odivelas** - Do Casal Novo , Monserrate (Espinho) **Oleiros** - Martins Gonçalves (Estreito - Oleiros) , Garcia Guerra, Xavier Gomes (Orvalho-Oleiros) **Olhão** - Pacheco **Ourique** - Nova (Garvão) , Ouriquense **Pedrogão Grande** - Baeta Rebelo **Penamacor** - Nova **Peniche** - Proeença **Pombal** - Paiva **Ponte de Sor** - Matos Fernandes **Portalegre** - Cunha Miranda **Portel** - Misericórdia **Portimão** - Central **Porto de Mós** - Lopes **Proeença-a-Nova** - Roda , Daniel de Matos (Sobreira Formosa) **Redondo** - Holon Redondo **Reguengos de Monsaraz** - Martins **Rio Maior** - Ferraria Paulino **Salvaterra de Magos** - Carvalho **Santarém** - Flamma Vitae **Santiago do Cacém** - Barradas **São Brás de Alportel** - São Brás **Sardoa** - Passarinho **Serpa** - Central **Sertã** - Patrício , Farinha (Cernache do Bonjardim) **Sesimbra** - Leão **Setúbal** - Alice , Sália **Silves** - Algarve **Sines** - Monteiro Telhada (Porto Covo) , Central **Sintra** - Rico (Agualva) , Domus Massamá (Massamá), Dumas Brousse Mem Martins (Mem Martins) **Sobral Monte Agraço** - Moderna **Sousel** - Mendes Dordio (Cano), Andrade **Tavira** - Central **Tomar** - Dos Olivais **Torres Novas** - Lima **Torres Vedras** - Garção (Maxial) **Vendas Novas** - Ribeiro **Viana do Alentejo** - Viana **Vidigueira** - Costa **Vila de Rei** - Silva Domingos **Vila Franca de Xira** - Central de Alverca (Alverca) , Central **Vila Nova da Barquinha** - Tente (Atalaia) , Carvalho (Praia do Ribatejo), Barquinha **Vila Real de Santo António** - Pombalina **Vila Velha de Rodão** - Pinto **Vila Viçosa** - Monte **Alvito** - Baronía **Ansião** - Moniz Nogueira **Chamusca** - Central da Parreira (Parreira) **Montemor-o-Novo** - Sepúlveda **Ourém** - Avenida **Redondo** - Alentejo

FICAR

CINEMA

O Novo Mundo Cinemundo, 15h10

Aventura sobre o encontro entre nativos americanos e os europeus que partiram à conquista do novo mundo, é também a história da indígena Pocahontas, do aventureiro John Smith e do aristocrata John Rolfe. Colin Farrell, Q’orianka Kilcher, Christopher Plummer e Christian Bale integram o elenco. Escrito e realizado por Terrence Malick, o filme foi nomeado para o Óscar de Melhor Cinematografia.

Os Gatos não Têm Vertigens Nos Studios, 21h15

Com realização de António-Pedro Vasconcelos, uma história incomum sobre o amor e a amizade. Aos 18 anos, Jó (João Jesus) é já um rapaz desencantado com a vida. Vem de uma família disfuncional, foi criado com pouco afecto e compreensão e deixou-se levar pelas piores companhias. Rosa (Maria do Céu Guerra), de 73 anos, é uma mulher bondosa que não consegue lidar com a morte recente do marido (Nicolau Breyner). Quando Jó é expulso de casa pelo pai, refugia-se no terraço de Rosa e ela acolhe-o. É o início de uma cumplicidade forte, mas incompreendida.

Bairro 13 AXN, 22h52

Um filme de acção com o *parkour* como protagonista. O nível de violência do Bairro 13 é tal que, para a conter, foi erguido um muro ao seu redor. Damien Collier é um agente das forças especiais que ali chega decidido a acabar com a corrupção. É então que conhece um ex-presidiário que sobrevive às leis das ruas e se esforça por levar uma existência pacífica. Impelidos pelas circunstâncias, os dois são forçados a trabalhar em equipa. Realizado por Camille Delamarre, *Bairro 13* segue um argumento original de Luc Besson, já anteriormente transposto para cinema n’*Os Gangs do Bairro 13*, de Pierre Morel. O elenco conta com Paul Walker e com o pioneiro do *parkour* David Belle.

DOCUMENTÁRIO

Varda por Agnès RTP2, 23h39

Um documentário de e sobre Agnès Varda (1928-2019), a celebrada realizadora que gostava de imagens, palavras e



Televisão

lazer@publico.pt

RTP 1

6.30 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **13.00** Jornal da Tarde **14.15** Depois do Crime **14.49** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **19.08** O Preço Certo **19.59** Telejornal **21.00** Primeira Pessoa **21.36** Joker **22.37** Procissão das Velas **23.02** Fátima - Povo Que Reza **23.59** Prova Oral **1.27** Crimes Graves **2.48** O Sábio

RTP 2

7.00 Espaço Zig Zag **10.15** Antes de Mim **10.51** A Estagiária **11.44** Jóias para Que Vos Quero **12.10** Viagens de Comboio **12.59** Os Daltons **13.06** Chovem Almôndegas **13.17** Tufão **13.31** Drama Total - À Volta do Mundo **13.53** Folha de Sala **14.00** Sociedade Civil: Jovens **15.03** A Fé dos Homens **15.36** E2 - Escola Superior de Comunicação Social **16.03** Os Segredos da Paisagem Irlandesa **16.53** Folha de Sala **17.00** Espaço Zig Zag **20.54** Do Jardim para a Mesa **21.23** Hora da Sorte - Lotaria Nacional **21.30** Jornal 2 **22.04** Folha de Sala **22.13** Salvação **23.02** Visita Guiada: Miranda do Douro, Aldeia de Picote **23.39** Varda por Agnès **1.38** Esec-Tv **2.03** Sociedade Civil **3.08** Euronews **5.46** Sinais de Vida

SIC

6.00 Malucos do Riso **6.30** Edição da Manhã **9.00** Alô Portugal **10.00** Casa Feliz **13.00** Primeiro Jornal **14.45** Rainha das Flores **16.15** Júlia **18.20** Amor à Vida **19.00** Éta Mundo Bom **19.45** O Noivo É Que Sabe **19.57** Jornal da Noite **21.40** Nazaré **22.30** Terra Brava **23.15** Golpe de Sorte **0.00** Totalmente Demais **0.30** O Noivo É Que Sabe **1.00** Passadeira Vermelha **2.30** Linha Aberta

TVI

6.00 Os Batanetes **6.30** Diário da Manhã **10.15** Você na TV! **13.00** Jornal da Uma **14.55** Destinos Cruzados **16.00** A Tarde É Sua **18.00** Big Brother **19.57** Jornal das 8 **21.47** Amar Demais **22.57** Quer o Destino **0.00** Big Brother **2.00** Santa Bárbara **3.00** Procissão das Velas **3.45** A Outra

TVCINE TOP

10.30 A Distância Entre Nós **12.25** As Aventuras do Dr. Dolittle **14.10** És

Os mais vistos da TV

Sábado, 10

	%	Aud.	Share
Terra Nossa	SIC	13,5	26,4
Amar Demais	TVI	11,4	22,0
Jornal da Noite	SIC	10,6	21,3
O Preço Certo (R)	RTP1	9,5	23,1
Telejornal	RTP1	9,4	19,1

FONTE: CAEM

Capaz de Guardar um Segredo? **15.45** O Caso de Richard Jewell **17.55** Ad Astra **19.55** As Vigaristas **21.30** Vingadores: Endgame **0.30** Programa da Noite **2.10** Mãe Malvada **3.45** Thriller, Assassino na Noite **5.10** Tiro e Queda

FOX MOVIES

9.15 Com Jeito Vai... no Bote **10.41** Com Jeito Vai... Cleópatra **12.10** Uma Ponte Longe Demais **14.59** Crocodilo Dundee **16.33** Crocodilo Dundee II **18.21** Academia de Polícia **19.54** Academia de Polícia 2: A Primeira Missão **21.15** Hora de Ponta **22.46** Cães de Guerra **0.21** A Fúria do Herói **1.47** Mad Max - As Motos da Morte **3.14** Chuva Negra

CANAL HOLLYWOOD

9.55 A Talent for Loving **11.40** Um Novo Final **13.10** Uma Mãe em Apuros **14.40** Eraser **16.35** Cut Bank **18.10** Peso Pesado **19.55** Correio de Risco **21.30** Decisão de Risco **23.45** Underworld: O Despertar **1.10** Skin Trade - Em Busca de Vingança **2.45** Texas Chainsaw: O Massacre **4.15** Street Fighter: A Lenda de Chun-Li **5.50** Arma

AXN MOVIES

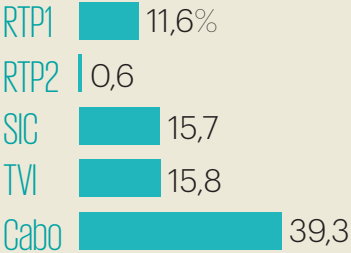
13.38 A Árvore da Vida **15.50** O Poder e o Impossível **17.28** Cartas Para Julieta **19.10** Sozinho em Casa 2: Perdido em Nova Iorque **21.10** Máximo Risco **22.51** Monster's Ball - Depois do Ódio **0.43** Vício Intrínseco **3.07** Um Dia de Raiva **4.55** Speed - Perigo a Alta Velocidade

AXN

13.35 S.W.A.T.: Força de Intervenção **14.20** Mandela: Longo Caminho Para a Liberdade **16.50** Gotti - Um Verdadeiro Padrinho Americano **18.40** Mentas Criminosas **20.20** Investigação Criminal **21.10** L.A.'s Finest: Polícias de Los Angeles **22.52** Bairro 13 **0.29** Matrix Reloaded **2.46** Mentas Criminosas **4.14** Whiskey Cavalier

AXN WHITE

13.15 Inesquecível **14.04** Palco Principal **15.39** Namorando com o Perigo **17.09** Estranhos Companheiros **18.43** O Mentalista **20.23** Outlander **0.40** Morning Show Mysteries: Morte por Medida **2.17** Outlander



FOX

14.16 Investigação Criminal: Los Angeles **15.46** Hawai Força Especial **17.17** C.S.I. Miami **18.50** Chicago P.D. **20.32** Hawai Força Especial **22.15** Chicago P.D. **23.59** Pompeia **1.49** Chicago P.D. **3.19** C.S.I. Miami

FOX LIFE

14.22 Nora Roberts: Refém do amor **15.56** My Husband's Secret Wife **17.28** Nora Roberts: O Pântano da Meia Noite **19.00** Clínica Privada **20.01** Lei & Ordem: Unidade Especial **21.34** 9-1-1: Lone Star **22.20** Station 19 **23.10** Amor por Acaso **1.18** Nora Roberts: Lua de Sangue **2.56** Lei & Ordem: Unidade Especial **4.17** Clínica Privada

DISNEY

15.22 Acampamento Kikiwaka **16.10** Gabby Duran Alien Total **16.32** Sadie Sparks **17.19** Miraculous - As Aventuras de Ladybug **18.03** Cry Babies Magic Tears **18.08** Anfibilândia **18.32** Gravity Falls **19.16** Sadie Sparks **19.41** Os Green na Cidade Grande **20.30** Anfibilândia **20.55** Lab Rats **21.45** Gabby Duran Alien Total

DISCOVERY

17.20 No Meio do Nada **19.10** Expedição ao Passado **21.00** Desmontar a História **2.15** A História do Universo **4.30** Negócio Fechado

HISTÓRIA

18.04 A Maldição de Oak Island **20.47** A História Secreta do Air Force One **21.29** 11/9: Os Últimos Minutos do Voo 93 **22.15** A Comida Que Mudou o Mundo **1.00** A Maldição de Oak Island **1.39** A Maldição de Skinwalker **2.20** Alienígenas **3.02** O Inexplicável **3.43** O Ouro Perdido da II Guerra Mundial **4.23** À Caça de Hitler

ODISSEIA

17.48 Escola de Orangotangos **18.35** Rio Resgate **19.19** Verdadeiro, Falso ou Desconhecido? **20.07** Engenharia Letal **21.38** Mestres da Engenharia **22.30** Engenharia Letal **0.02** Mestres da Engenharia **0.54** Engenharia Letal **2.35** Segurança Nuclear: A Grande Mentira **3.34** Mestres da Engenharia **4.27** Rio Resgate

pessoas. “Inspiração, criação, partilha” são os motes com que se dirige ao espectador nos primeiros momentos deste filme. Apresentando trechos das suas obras, que complementa com muitas imagens de bastidores, Varda fala do seu método de trabalho, das suas inspirações e do compromisso para com o público que sempre a acompanhou. Foi a última longa-metragem de Varda – e a despedida que tinha preparada para a sua plateia.

SÉRIES

Alex Hugo

Fox Crime, 22h

Estreia da terceira temporada. A série francesa segue Alex Hugo (Samuel Le Bihan), um agente que troca o dia-a-dia da violenta Marselha pela ansiada calmaria de uma brigada rural nos Alpes. Mas nem ali consegue dar descanso ao seu apurado instinto policial. No primeiro episódio desta leva, é confrontado com a morte de um casal, encontrado num abrigo de montanha.

Fear the Walking Dead

AMC, 23h11

Estreia da sexta temporada da série-prequela de *The Walking Dead*, a saga *zombie-gore*-pós-apocalíptica radicada na novela gráfica homónima de Robert Kirkman. *O fim é o início* abre a nova ronda de episódios, em que as decisões individuais dos sobreviventes tendem a pesar mais, agora que estão dispersos e sem a liderança de Morgan (Lennie James), cujo destino foi deixado em suspenso no final da temporada anterior.

Mom

Fox Comedy, 23h20

Estreia da sétima temporada. *Mom* é uma premiada comédia negra que descarrila dos valores familiares tradicionais para pôr em perspectiva o significado de ser mãe e, de caminho, abordar questões que vão das dependências à redenção, passando por atrofios económicos, doenças e até a morte. No centro da espiral está a relação tóxica (a vários níveis) entre Christy (Anna Faris), que agora se debate com as exigências duvidosas de uma nova chefe (Paget Brewster), e a mãe, Bonnie (a oscarizada Allison Janney, premiada com dois Emmys por este papel), a braços com a nova vida de mulher casada, ao lado de Adam (William Fichtner).



Jogue também online.
Palavras-cruzadas,
bridge e sudoku em
www.publico.pt/jogos

JOGOS

CRUZADAS 11.128

HORIZONTAIS: 1 - Licenças de (...), as de recibos verdes, vão ser pagas abaixo do salário mínimo a partir deste mês. **2** - Salto brusco. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ovo. Juntei. **3** - Substância viscosa esbranquiçada que existe na clara do ovo e coagula com o calor. Orçamento do Estado. **4** - Autores (abrev.). Peies. **5** - Género de plantas sempre verdes que serve de tipo às buxáceas. A minha pessoa. Vaso de pedra para líquidos. **6** - Pessoa que encontra com facilidade a solução de coisas enigmáticas. Pais onde foi encerrada abruptamente a exposição World Press Photo. **7** - Símbolo da música. Tranquilidade pública. Doutor (abrev.). **8** - Grosa (abrev.). Lista. Gostei muito. **9** - Sagrado. **10** - Arte e ciência de com-por cartas geográficas ou topográficas. **11** - Cerúleo. Encolerizar.

VERTICAIS: 1 - Mula. Pais onde foi criado um aspirador gigante para limpar o plástico de uma reserva natural. **2** - Ovacionar. Gume. **3** - Giz de alfaiate. Sem preparação. **4** - Tornar volumoso ou balofo. Tálho (s.q.). **5** - Capital da Itália. Sufixo (abundância). **6** - Continua a fazer-se com limitações e procura uma “entrada de emergência”. Região. **7** - Gesto de recusa ou assentimento. Acreditei. **8** - «O que não se faz numa vez, faz-se em (...) ou três». Enguiçar. **9** - Prefixo que exprime a ideia de privação. Computador Pessoal. Motejo. **10** - Sufixo nominal, de origem latina (com tendência para, com possibilidade de). Estará de portas fechadas enquanto o amianto é retirado do edifício. Seguir até. **11** - Esgotara até à última gota.

Solução do problema anterior:

HORIZONTAIS: 1 - Puelar. Rabi. **2** - Arme. Itália. **3** - Redimis. Or. **4** - Ko. AP. **5** - Me. Mouth. **6** - Mupi. Ear. **7** - Re. Potreiro. **8** - Integral. AD. **9** - Viela. Febre. **10** - Anui. Miguel. **11** - LA. Notais. **VERTICAIS: 1** - PA. Km. Rival. **2** - Urro. Menina. **3** - Eme. Mu. Teu. **4** - LedZeppelin. **5** - Ioga. **6** - Rimam. TR. Mt. **7** - Tipografia. **8** - Rás. Elegi. **9** - AL. Atei. Bus. **10** - Bio. Harare. **11** - Iara. Rodela.

BRIDGE

Dador: Sul
Vul: NS

NORTE
♠ Q4
♥ A9742
♦ AQ93
♣ Q3

OESTE
♠ J1097
♥ Q86
♦ 108
♣ 10842

ESTE
♠ 86532
♥ -
♦ KJ542
♣ J75

SUL
♠ AK
♥ KJ1053
♦ 76
♣ AK96

Oeste	Norte	Este	Sul
			1♥
passo	2ST ¹	passo	3♥ ²
passo	4 ³	passo	4ST
passo	5♥	passo	6♥
Todos passam			

Leilão: Equipas ou partida livre. 1 – Jacoby – forcing a partida com pelo menos quatro cartas de apoio; 2 – 17 ou mais pontos de honra; 3 – controlo

Carteio: Saída: ♠A. Qual a melhor linha de jogo?

Solução: Na mesa de partida livre, pres-tes a fechar o “Rubber” com chave de ouro, o carteador fez a vaza inicial e jo-gou, praticamente sem pestanejar, um trunfo para o Ás... e Este baldou. “É como jogar na lotaria,” afirmou Sul. “Nunca se sabe como é que a sorte te irá tratar.”
“A maioria das pessoas que joga na lota-

ria não ganha um centavo,” começou Norte de forma amena. “Não o leve a peito”. Sul jogou ainda um segundo trunfo para o Rei e um ouro para a Dama do morto. A passagem falhou, e o resultado foi um cabide. Sul teve pouca sorte... e pouca sapiên-cia. Na segunda vaza do jogo deve bater em primeiro lugar o Rei de trunfo. Mesmo que Oeste não assista a trunfo, o cheleme está garantido. Pois nesse caso, Sul continuaria com outro trunfo para o Ás, outra espada e três voltas de paus. Ainda uma quarta volta de paus que corta, e se Este não cortar por cima, Sul joga outro trunfo para deixar Este em mão e sem forma de derrotar o che-leme.

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
		passo	1♠
2♥	2♠	passo	?

O que marcaria, com a mão seguinte?

♠KJ987 ♥KJ2 ♦AQ10 ♠A8

Resposta: Marque 2ST. Se o seu parcei-ro não estiver mínimo, caso em que marcará três espadas, existe uma boa possibilidade de ganhar a partida mas em sem trunfo.

João Fanha (bridgepublico@gmail.com e fanhabridge.pt)

SUDOKU

		6		9	4		2	
	3			2		7		
2			8	7			4	
		1		6	8			5
			9		7			
8			4	5		3		
	5			4	2			6
		8		1			3	
	7		3	8		5		

Problema 10.030
Dificuldade: Fácil

Solução do problema 10.028

1	3	4	6	5	7	8	9	2
9	2	8	4	3	1	7	6	5
5	7	6	8	9	2	4	3	1
4	1	7	3	2	9	5	8	6
8	9	2	5	1	6	3	7	4
6	5	3	7	8	4	1	2	9
3	8	9	2	4	5	6	1	7
2	6	5	1	7	3	9	4	8
7	4	1	9	6	8	2	5	3

	8				6	9	3	
		2			7			6
				9		2	5	
		7						
	4		8		9		6	
						1		
	7	1		3				
3			4			8		
	6	5	2				4	

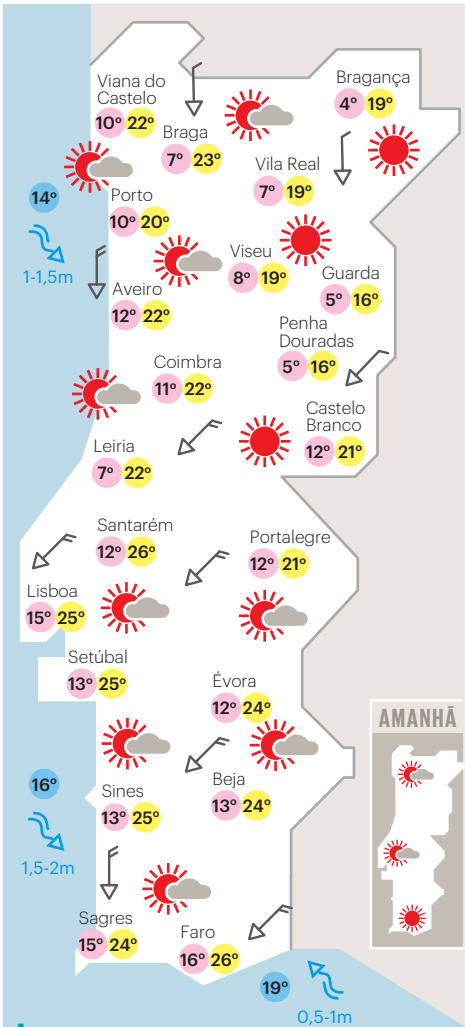
Problema 10.031
Dificuldade: Média

Solução do problema 10.029

2	1	4	8	7	9	6	5	3
9	6	3	2	5	1	7	8	4
7	8	5	3	4	6	1	2	9
6	2	1	5	8	3	4	9	7
8	4	9	1	6	7	5	3	2
3	5	7	4	9	2	8	1	6
1	7	6	9	3	8	2	4	5
5	9	8	6	2	4	3	7	1
4	3	2	7	1	5	9	6	8

© Alastair Chisholm 2008 and www.indigopuzzles.com

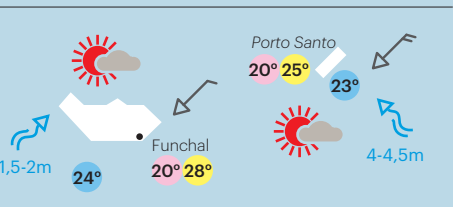
TEMPO PARA HOJE



Açores



Madeira



Sol	Lua Nova
Nascente 7h43 Poente 19h02	16 Out. 20h31

Marés

	Leixões	Cascais	Faro
Preia-mar	12h04 ▲ 2,8 00h47▲ 2,8	11h42 ▲ 2,9 00h23▲ 2,9	11h48 ▲ 2,8 00h25▲ 2,8
Baixa-mar	18h35 ▼ 1,1 06h49▼ 1,2	18h11 ▼ 1,2 06h26▼ 1,3	18h08 ▼ 1,1 06h23▼ 1,1

Fonte: www.AccuWeather.com

*de amanhã

DESPORTO

Um empate com sabo

Quatro anos depois da final do Euro 2016, Portugal voltou a empatar com a França durante 90 minutos e segurou o primeiro lugar na Liga das Nações

0

FRANÇA

0

PORTUGAL

Stade de France, em Saint-Denis
Espectadores cerca de 1000

França Hugo Lloris, Pavard, Varane, Kimpembe, Lucas Hernández, Ngolo Kanté, Paul Pogba, Rabiot, Griezmann, Kylian Mbappé (Kingsley Coman, 84'), Olivier Giroud (Anthony Martial, 74').
Treinador Didier Deschamps

Portugal Rui Patrício, Nelson Semedo, Rúben Dias ●2', Pepe, Raphael Guerreiro (João Cancelo, 89'), Danilo, William Carvalho (João Moutinho, 88'), Bruno Fernandes (Renato Sanches, 80'), Bernardo Silva (Diogo Jota, 61'), João Félix (Trincão, 89'), Cristiano Ronaldo.
Treinador Fernando Santos

Árbitro Carlos Del Cerro (Espanha)

Positivo/Negativo

+

Pepe
Jogo enorme do central do FC Porto, quase coroado com aquele que podia bem ser o golo da vitória. Nem parece que tem 37 anos, mais 14 do que Rúben Dias, que também se exibiu ontem a grande altura.

Lloris
O guarda-redes francês acabou por ser decisivo ao negar o golo a Ronaldo no tempo de compensação.

-

Bernardo Silva
Não fez um mau jogo por erros cometidos. Foi um mau jogo por ausência de protagonismo. Foi o primeiro a sair.

Giroud
Raramente se libertou dos centrais portugueses.

Crónica de jogo
Marco Vaza

Há quatro anos e uns meses, no Stade de France, um 0-0 em 90 minutos transformou-se num 1-0 ao final de 120 graças a um herói improvável chamado Éder. Esse jogo de 2016 era uma final e as finais não podem terminar empatadas. Não era o caso deste França-Portugal, no mesmo palco dessa final. Sim, era um jogo cabeça de cartaz, o campeão mundial contra o campeão europeu, mas o que estava em disputa eram pontos. E, no final de 90 minutos, cada uma das selecções ficou com um ponto, graças a um 0-0 na terceira jornada do Grupo 3 da Liga das Nações A. Ambos saíram deste confronto com sete pontos, mas foi Portugal quem se manteve no comando do agrupamento graças à diferença de golos e com o sentimento de dever cumprido na casa do campeão mundial.

Depois de um jogo de experiências que não resultaram muito bem, Portugal voltou a um perfil mais familiar, sobretudo com outra química, própria de jogadores que estão habituados a alinhar juntos. E todos sabiam muito bem o que fazer para absorver todos os desejos da selecção francesa em mandar no jogo. Regressou, por exemplo, uma das boas ideias de Fernando Santos, a dupla Danilo-William no meio-campo, em que o primeiro faz o patrulhamento da zona e liberta o segundo para colocar a bom uso a sua capacidade de passe e visão de jogo.

Junte-se a isto a criatividade de Bruno Fernandes e Bernardo Silva, mais João Félix e Cristiano Ronaldo a rodar na posição de portugueses mais avançado, e temos uma fórmula que foi absolutamente eficaz na primeira parte. A França, com o estatuto de campeã do mundo e o seu poder de fogo no ataque (Griezmann, Giroud, Mbappé), nada conseguia fazer porque Portugal estava totalmente no controlo, e até com algum ascendente no ataque, mas sem dar grande trabalho a Hugo Lloris.



Lucas Hernández ganha de cabeça a João Félix

Só aos 24' é que a selecção portuguesa esteve perto do golo. Bruno Fernandes descobriu Ronaldo na área francesa, mas, quando o capitão se preparava para o seu 102.º golo na selecção, Lucas Hernández tirou-lhe a bola. A França respondeu aos 32', num dos raros momentos em que conseguiu atacar na primeira parte. Griezmann surgiu em velocidade no flanco, mas Rui Patrício estava bem colocado e desfez o remate do avançado do Barcelona.

A selecção portuguesa manteve a compostura até ao final da primeira parte, com uma ligeira quebra nos derradeiros minutos que iria acen-

tuar-se no início do segundo tempo. A França regressou dos balneários um pouco melhor, com as suas “estrelas” a aparecerem mais no jogo. Mbappé teve duas ou três arrancadas que causaram problemas, Griezmann e Pogba subiram mais no terreno a povoaram o seu meio-campo ofensivo de uma forma que não tinham feito no primeiro tempo.

Mas não foi propriamente uma avalanche ofensiva do campeão do mundo. Depois de uma jogada muito perigosa de Mbappé logo aos 47', em que tirou Danilo do caminho, e rematou para uma boa defesa de Patrício, Portugal até respondeu bem aos 50', num cruzamento de Raphael Guerreiro a que Ronaldo não conseguiu chegar da melhor forma – conseguiu

chegar lá com o pé, mas não de forma a conseguir rematar.

No banco da França, Didier Deschamps foi lançando pernas frescas para o ataque, os velocistas Coman e Martial (foram as únicas substituições que fez), Fernando Santos foi refrescando a equipa do meio-campo para a frente (Jota, Sanches, Moutinho e Trincão). Pepe ainda meteu a bola na baliza, depois de um livre do lado esquerdo, mas em fora-de-jogo. E, depois disto, o jogo foi-se encaminhando para aquela fase em que ninguém arrisca demasiado porque um ponto é sempre melhor do que zero.

Durante largos minutos parecia quase haver um acordo entre as duas selecções para que o jogo acabasse

Por a liderança

6

Número de remates realizados por cada uma das selecções: tanto França como Portugal fizeram três enquadros e outros três fora do alvo



GONZALO FUENTES/REUTERS

REACÇÕES

“Foi um jogo muito equilibrado, um jogo muito cauteloso em termos ofensivos. O domínio foi repartido, mas foi um jogo em que faltou uma dinâmica mais agressiva na procura do golo”

Fernando Santos
Portugal

“Fizemos um grande jogo, eles têm uma grande equipa. Acabámos com o empate, queríamos ganhar, mas não é um mau resultado. Tivemos de ser cautelosos. As duas equipas tiveram respeito uma pela outra”

Nelson Semedo
Portugal

“Conseguimos manter o nosso equilíbrio, ceder muito pouco espaço, o adversário teve poucas oportunidades e ao mesmo tempo nós estivemos sempre perto de vencer o jogo”

Rúben Dias
Portugal

“Contra grandes jogadores não podemos dar espaço. Eles também não nos davam espaço. Estivemos bem a atacar e a defender”

João Félix
Portugal

em empate. Foi, de facto, como acabou, mas esteve quase a não ser assim. Numa jogada de contra-ataque, Portugal conseguiu ter uma situação de igualdade numérica e Trincão teve uma janela de oportunidade para rematar. Não o fez, a defesa francesa recompôs-se, mas foi Ronaldo que desferiu o último tiro. A bola desviou numa defesa francês e quase ficou fora do alcance de Lloris, que apenas a desviou com a ponta dos dedos. Quatro anos depois de ter saído lesionado e em lágrimas daquele mesmo relvado, Ronaldo esteve quase a ser o herói no Stade de France. Faltou-lhe o quase – e talvez um prolongamento.

mvaza@publico.pt

Croácia tenta reentrar nas contas, Inglaterra trava belgas e Itália imita os Países Baixos

Diogo Cardoso Oliveira e Augusto Bernardino

As contas do grupo 3 da Liga A da Liga das Nações estão, em tese, condenadas a promoverem o duelo entre portugueses e franceses pelo apuramento para a *final four*. Mas este cenário não pode ser dado como algo adquirido. A Croácia venceu a Suécia, por 2-1, e chegou aos três pontos, menos quatro do que Portugal e França, que se anularam no Stade de France, em Paris, permitindo a aproximação dos vice-campeões do mundo.

Não sendo uma posição verdadeiramente ameaçadora, a equipa de Zlatko Dalic deixou um aviso, lembrando que não pode ser excluída. Em Zagreb, a Croácia assumiu o controlo com Brozovic, Kovacic e Modric no meio-campo. A Suécia, incapaz de impor os criativos Kulusevski e Forsberg, foi defendendo, viu um golo anulado a Brekalo (10’), mas não evitou o de Vlasic (32’). Mais atrevidos na segunda parte, os nórdicos ripostaram com um golo de Marcus Berg (66’), mas, contra a corrente e aproveitando um erro sueco, Perisic ainda assistiu Kramaric para uma finalização fácil (84’) que selou a vitória.

Inglaterra e Haaland letais

Em Londres, houve jogo importante nas contas do grupo 2 da Liga A, com a Inglaterra a vencer a Bélgica, por 2-1, e a ascender à liderança.

Com Kane no banco e Hazard lesionado, a primeira parte mostrou uma Inglaterra dominadora, mas inofensiva. O primeiro lance de perigo chegou aos 11 minutos, com um golo anulado a Carrasco, pouco antes de Lukaku, numa transição, ter sofrido um penálti, cometido por Dier.

A Inglaterra só assustava de bola parada e foi por essa via que chegou ao golo, com Rashford a converter um penálti cometido por Meunier após um canto. Carrasco ainda desperdiçou uma grande oportunidade aos 43’ e esse erro saiu caro: Mason Mount rematou em arco, beneficiando de um desvio em Alderweireld, e

CLASSIFICAÇÕES

LIGA A - GRUPO 3

Jornada 3		França-Portugal		0-0	
		Croácia-Suécia		2-1	
	J	V	E	D	G P
1. Portugal	3	2	1	0	6-1 7
2. França	3	2	1	0	5-2 7
3. Croácia	3	1	0	2	5-9 3
4. Suécia	3	0	0	3	1-5 0

Próxima jornada (14 de Outubro)

Croácia-França, Portugal-Suécia

LIGA A - GRUPO 2

Jornada 3		Inglaterra-Bélgica		2-1	
		Islândia-Dinamarca		0-3	
	J	V	E	D	G P
1. Inglaterra	3	2	1	0	3-1 7
2. Bélgica	3	2	0	1	8-3 6
3. Dinamarca	3	1	1	1	3-2 4
4. Islândia	3	0	0	3	1-9 0

Próxima jornada (14 de Outubro)

Inglaterra-Dinamarca, Islândia-Bélgica

LIGA A - GRUPO 1

Jornada 3		Bósnia Herzegovina-Países Baixos		0-0	
		Polónia-Itália		0-0	
	J	V	E	D	G P
1. Itália	3	1	2	0	2-1 5
2. Países Baixos	3	1	1	1	1-1 4
3. Polónia	3	1	1	1	2-2 4
4. Bósnia Herzegovina	3	0	2	1	2-3 2

Próxima jornada (14 de Outubro)

Itália-Países Baixos, Polónia-Bósnia

ficou a ver a bola sobrevoar lentamente o guarda-linha belga para entrar na baliza (65’). A Bélgica assumiu, então, o controlo e teve ainda duas oportunidades flagrantes, desperdiçadas por Carrasco e Lukaku.

Dos primeiros jogos do dia, destaque para o triunfo tranquilo da Noruega frente à Roménia (4-0), um resultado que permitiu aos escandinavos chegarem aos seis pontos e isolarem-se provisoriamente na liderança do grupo 1 da Liga B. O inevitável Erling Haaland assinou um *hat-trick* e Sorloth fez o outro golo norueguês. Com a noite, veio a vitória (0-1) da Áustria na Irlanda do Norte e o comando repartido.

De volta à Liga A, que teve um triunfo rotundo (0-3) da Dinamarca na Islândia, em Reiquejavique, no grupo de Inglaterra e Bélgica, o jogo mais importante disputou-se em Gdansk, com a Itália a procurar explorar o deslize dos Países Baixos (0-0) na Bósnia-Herzegovina, para se destacar no comando do equilibrado grupo 1. Mas a Polónia também tinha a liderança no horizonte, o que proporcionou um jogo aberto, com os italianos mais perigosos, mas sem a eficácia que os caracteriza. No final, prevaleceu o nulo, deixando as contas do grupo exactamente na mesma.

NEIL HALL/EPA



Harry Kane tenta o cabeceamento no jogo Inglaterra-Bélgica

DESPORTO

Miguel Oliveira
assina recuperação
notável no
GP de França

MotoGP
Diogo Cardoso Oliveira

Português chegou a rodar em 17.º lugar, mas terminou a nona corrida da época na sexta posição

Saiu do 12.º lugar, rodou em 17.º após o arranque e terminou a corrida em sexto lugar. Foi assim o domingo de Miguel Oliveira, que assinou uma recuperação tremenda no Grande Prémio (GP) de França, em MotoGP. Com este resultado, o piloto português, que manteve o nono lugar do Mundial, aproveitou os maus desempenhos de Rins, Mir, Miller, Viñales e Morbidelli para reduzir distâncias.

Em Le Mans, o início da corrida trouxe uma partida muito fraca de Miguel Oliveira, que o fez cair para o 17.º lugar. A queda do português foi, porém, um problema temporário, já que recuperou de imediato várias posições, fruto de uma “volta canhão” em que foi o mais rápido em pista.

Na frente, Quartararo, que partiu da *pole position*, não colocou a sua Yamaha a lidar bem com o piso molhado e deixou a cabeça da corrida a cabo das Ducati de Petrucci, Miller e Dovizioso. Depois de uma fase mais “morna” da corrida, Miller teve um problema mecânico e Rins caiu. De repente, Miguel Oliveira via-se em quinto lugar, depois de ter rodado em 17.º no início da corrida.

O piloto português acabou por não conseguir chegar ao quarto posto e ainda foi ultrapassado na última curva por Johann Zarco, que rodava com os mais eficazes pneus médios.

No fim de contas, com os tempos feitos em pista, é fácil de presumir que, não fosse a perda de lugares no



Alex Márquez e Miguel Oliveira fizeram grandes recuperações

CLASSIFICAÇÕES

GP da França

1.º	D. Petrucci (Ducati)	45m54,736s
2.º	Alex Marquez (Honda)	1,273s
3.º	Pol Espargaro (KTM)	1,711s
4.º	Andrea Dovizioso (Ducati)	3,911s
5.º	J. Zarco (Avintia Ducati)	4,310s
6.º	M. Oliveira (Tech3 KTM)	4,466s
7.º	T. Nakagami (LCR Honda)	5,921s
8.º	Stefan Bradl (Honda)	15,597s
9.º	F. Quartararo (Pet. Yamaha)	16,687s
10.º	M. Vinales (Yamaha)	16,895s
11.º	Joan Mir (Suzuki)	16,980s
12.º	Brad Binder (KTM)	27,321s
13.º	F. Bagnaia (Pramac Ducati)	33,351s
14.º	Alex Espargaro (Aprilia)	39,176s
15.º	I. Lecuona (Tech3 KTM)	51,087s

Mundial de pilotos

1.º	F. Quartararo (Pet. Yamaha)	115 pts
2.º	Joan Mir (Suzuki)	105
3.º	Andrea Dovizioso (Ducati)	97
...		
9.º	Miguel Oliveira (Tech3 KTM)	69

Próxima corrida:
GP da Aragão, 18 de Outubro

arranque, Oliveira estaria na luta pela vitória. Faltou, uma vez mais, uma melhor qualificação ao português.

Na frente da corrida, quem ergueu os braços foi Danilo Petrucci, que foi o sétimo vencedor diferente em nove corridas. Alex Márquez (Honda) e Pol Espargaró (KTM) fecharam o pódio, num desfecho também surpreendente – tal como Oliveira, Márquez era um *rookie* a estreiar-se à chuva e subiu do 18.º lugar até ao segundo.

Daqui a uma semana, haverá corrida em Aragão, pista na qual Miguel Oliveira já venceu na categoria de Moto3, em 2015.

diogo.oliveira@publico.pt

STEPHANE MAHE/REUTERS



Rúben Guerreiro reeditou a proeza de Acácio da Silva, há 31 anos

Guerreiro e Almeida
dão “aula de
português” no Giro

Ciclismo
Diogo Cardoso Oliveira

João Almeida segurou a liderança e Rúben Guerreiro somou o maior triunfo da carreira, depois de ter estado na fuga do dia

João Almeida lidera as classificações geral e da juventude. Rúben Guerreiro vence a etapa e é líder da montanha. Ontem foi um autêntico “Dia de Portugal” na Volta a Itália, com os portugueses a arrebatarem, para já, três das quatro camisolas do Giro.

A etapa foi conquistada por Rúben Guerreiro (Education First), que esteve na fuga do dia e colocou Portugal a vencer uma tirada na Volta a Itália 31 anos depois de Acácio da Silva. E vestirá a camisola azul amanhã.

Mais atrás, no pelotão, “a montanha pariu um rato”, havendo uma

inércia generalizada entre os favoritos ao triunfo no Giro, e João Almeida (que lidera por 30 segundos), apesar das dificuldades nos últimos metros, resistiu a um dia que prometia ser um teste à camisola rosa.

Neste momento, os restantes adversários verão Almeida com outros olhos, até porque é crível que o português consiga manter a liderança durante a próxima semana, tendo até um contra-relógio, no dia 17, para aumentar a vantagem.

Na etapa de ontem, acabou por formar-se um grupo de fugitivos com sete ciclistas, depois cinco e, mais tarde, apenas dois. Um deles era Guerreiro, que, depois dos pontos somados durante a etapa, poderia subir à liderança da classificação da montanha em caso de triunfo na meta. E foi de olho nesse objectivo que o português acompanhou Castroviejo num ataque entre os fugitivos.

Depois de passar pouco pela frente, Guerreiro usou a melhor ponta final para superar o espanhol e erguer os braços na meta. Foi um triunfo “à Rui Costa”, pela forma como leu a corrida e se preservou de trabalhar na frente, sabendo que venceria num *sprint*.

Mais atrás, João Almeida cedeu nos últimos metros da etapa e mostrou alguma fragilidade, mas manteve a liderança por 30 segundos, beneficiando da inércia que houve no grupo – ataques feitos mais cedo na etapa poderiam ter deixado o português em dificuldades.

Hoje, os ciclistas gozam o primeiro dia de descanso no Giro.

diogo.oliveira@publico.pt



Breves

Automobilismo

Filipe Albuquerque é
campeão na European
Le Mans Series

Filipe Albuquerque (Oreca) sagrou-se ontem vencedor da European Le Mans Series, o mais importante campeonato europeu de resistência. Na categoria LMP2, o piloto da United Autosports, em parceria com Philip Hanson, venceu as 4 horas de Monza, em Itália, e é campeão virtual do mundo de resistência, a uma corrida do fim. “Estou muito feliz. Terceira vitória consecutiva e *pole position*. Não esperava ganhar tudo este ano”, frisou o piloto de Coimbra, que a 1 de Novembro fecha o ciclo no Autódromo Internacional do Algarve. “O título já está nas minhas mãos, mas, a correr em casa, vou querer terminar a época em beleza: a vencer”, assinalou.

Xadrez

Magnus Carlsen sofre
primeira derrota em
mais de dois anos

O arménio Levon Aronian lidera o magistral de xadrez de Stavanger, Noruega, depois de ter derrotado o número dois mundial, Fabiano Caruana, na 5.ª jornada, última da primeira volta. Um resultado que só não foi o mais surpreendente, porque o polaco Duda, que era o último classificado, pôs fim à invencibilidade do campeão mundial, Magnus Carlsen, 125 partidas depois da derrota sofrida perante Mamediarov, há dois anos, dois meses e 10 dias. Carlsen jogou de forma agressiva e especulativa, mas, com grande frieza, Duda refutou o ataque e forçou-o à resignação. O norueguês desceu mesmo para terceiro, vendo-se ultrapassado pelo jovem prodígio de origem iraniana Alireza Firouzja, que venceu Aryan Tari.

Hamilton iguala recorde de Schumacher

Fórmula 1
Augusto Bernardino

Inglês venceu no regresso de Nurburgring, somando o 91.º triunfo da carreira. Bottas está já a 69 pontos no Mundial de pilotos

Lewis Hamilton (Mercedes) venceu o Grande Prémio do Eifel, no regresso da Fórmula 1, após sete anos, ao circuito alemão de Nurburgring, onde o campeão do mundo igualou o recorde de 91 vitórias de Michael Schumacher, aproveitando o abandono do companheiro de equipa, Valtteri Bottas, para somar a sétima vitória em 11 possíveis e cavar um fosso de 69 pontos para o segundo do Mundial.

A “maldição” da *pole position* de Nurburgring foi demasiado cruel para Bottas, que, depois de ter vencido em Sochi, na Rússia, foi forçado a abandonar pela primeira vez na temporada (com problemas na unidade motriz), passando a ter Max Verstappen (Red Bull), que obteve o quinto segundo lugar da temporada, a 14 pontos. Após 13 voltas no comando, Bottas cedeu a liderança e a possibilidade de Hamilton fazer história em “casa” de Schumacher, estando agora cada vez mais perto de igualar os sete títulos mundiais do alemão.

O dia foi inesquecível para Daniel Ricciardo, que voltou a subir ao pódio após dois anos e meio, levando a Renault ao topo nove anos depois, e para Kimi Räikkönen (Alfa Romeo), que estabeleceu o recorde de Grandes Prémios disputados, com 323 corridas, ultrapassando Rubens Barrichello. Nico Hulkenberg (rendeu Lance Stroll, na Racing Point) terminou em oitavo (já fora sétimo em Silverstone) e foi o homem da corrida.

Com Esteban Ocon (Renault) e Alexander Albon (Red Bull) de fora, a desistência de Lando Norris, a 15 voltas do final, trouxe à pista o *safety car*, juntando os pilotos com pneus novos e frios para um final aberto. Hamilton (com 1m28,145s) viu Verstappen (1m28,139s) reclamar a volta mais rápida, sendo compensado por Mick Schumacher, que lhe ofereceu um capacete do pai a assinalar o dia em que chegou aos 91 triunfos, marca que pode superar em Portugal.

augusto.bernardino@publico.pt



Nadal venceu o torneio parisiense pela 13.ª vez na carreira

Rafael Nadal triunfa em Roland Garros com nota 20

Tênis
Pedro Keul

Na final do torneio parisiense, o espanhol impôs-se em três sets e demoliu as expectativas criadas por Novak Djokovic

Uma exibição fantástica levou Rafael Nadal à conquista do 13.º título em Roland Garros e 20.º em torneios do Grand Slam. No aguardado confronto com o arqui-rival Novak Djokovic, o espanhol recebeu nota 20 em todas as disciplinas: serviço, resposta ao serviço, mentalidade, movimentação... para vencer em três sets, numa final de sentido único.

Mesmo em condições diferentes daquelas que habitualmente os jogadores encontram em Roland Garros (frio, humidade, bolas pesadas, algumas vezes sob o tecto fechado, como nesta final) e que o próprio Djokovic reconheceu serem-lhe mais favoráveis, Nadal voltou a mostrar-se imbatível sobre a terra batida parisiense.

“Penso que é um dos títulos com maior valor pessoal para mim. Joguei ao meu maior nível quando precisei e estou muito orgulhoso por isso. Consegui adaptar-me bem”, resumiu Nadal, após obter a 100.ª vitória no torneio, com os parciais de 6-0, 6-2 e 7-5, em 2h40m.

Um primeiro set em que só cometeu dois erros não forçados e anulou os três *break-points* que enfrentou resultou num inesperado 6-0, o segundo nos 56 duelos entre ambos

– aconteceu antes na final de Roma do ano passado, ganha por Nadal, por 6-0, 4-6 e 6-1.

Djokovic tentou reagir e, ao fim de 55 minutos, ganhou finalmente um jogo, não sem antes salvar três *break-points*. Mas o sérvio continuou a acumular muitos mais erros, ao mesmo tempo que a maior eficácia do serviço de Nadal fazia a diferença.

Só no terceiro set, e já com 2h11m de jogo, é que Djokovic logrou finalmente aproveitar um *break-point*, o quinto, para recuperar de 1-3 para 3-3. O urro com que celebrou o feito não teve as consequências desejadas e, a 5-5, o sérvio cedeu novamente o *break*, o sétimo, com uma dupla-falta – o seu 50.º erro não forçado!

Três minutos depois, Nadal encerrou a final com o quarto ás e passou a partilhar o recorde de 20 títulos do Grand Slam com Roger Federer, um dos muitos a dar-lhe os parabéns através das redes sociais. “Obrigado ao Roger por essas palavras. Temos uma boa relação, respeitamo-nos e, ao mesmo tempo, penso que ele fica contente quando eu ganho e eu fico contente quando é ele”, afirmou Nadal, após triunfar pela quarta vez em Roland Garros sem ceder um set.

Djokovic, campeão em Paris em 2012 e em 2014, ainda não tinha perdido um encontro neste ano em que se disputasse o segundo set. Para o detentor de 17 títulos do Grand Slam, foi só a terceira de 27 finais em *majors* em que não ganhou um set, mas esta foi aquela na qual venceu menos jogos: sete.

pkeul@publico.pt

Um programa do
PÚBLICO com o apoio:

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

PODCASTS P

A partir de
10 de Outubro,
o PÚBLICO tem
um novo *podcast*
que dá voz à ciência,
na luta contra a
desinformação



Com apresentação
de **Carlos Fiolhais**
e **David Marçal**

Como ouvir e subscrever os *podcasts* do PÚBLICO:

1 | Abra a sua app de podcasts

IOS: App pré-instalada com o nome Podcasts;
Android: Descarregue uma app na Playstore;
Computador: No site em publico.pt/podcasts

2 | Procure por “Público” ou pelo programa que quer ouvir (ex.: P24)

3 | Subscreva para ouvir em primeira mão os novos episódios



BARTOON LUÍS AFONSO



CONSOANTEMUDA

Na próxima década desperdiça-se um século



Rui Tavares

Tentar acompanhar a discussão do Orçamento de Estado para 2020 é, por vezes, aflitivo. Os atores políticos parecem ter uma noção do tempo construída às avessas da urgência e da importância do momento. As discussões fazem-se, diz-se, para evitar ter um orçamento por duodécimos no próximo ano. Inversamente, os políticos agem como se o exercício fosse para ter como objetivo apenas o seu valor facial, ou seja, garantir um orçamento para 2021 que passe no orçamento. Quando muito, diz-se, seria bom ter um acordo para a legislatura, que vai até 2023, se for possível por escrito, mas não somos esquisitos. E já agora (cabe lembrar aos eurocéticos que ainda sobram): se não fosse a UE e os seus fundos, não teria havido praticamente discussão entre os políticos portugueses para a próxima década, nem plano Costa Silva, mesmo com todas as vulnerabilidades que ele tem. Vale a pena relembrar onde

estamos: no meio de uma pandemia global, de uma recessão profunda, e de uma crise ecológica sem precedentes. Seria de pensar que uma realidade destas nos infundisse uma certa humildade. Não foi perante uma realidade assim tão diferente, feita de uma pandemia, açambarcamento e desemprego no pós-Primeira Guerra Mundial, que a I República soçobrou. Não é cenário que eu anteveja para a nossa atual II República, mas há uma lição dos passados anos 20 que nós podemos tirar: é que, em certas condições, perder uma década é perder um século. Foi isso que nos aconteceu, e não apenas no plano político. Portugal, no século passado, passou de ser a segunda república moderna da Europa (a seguir à França) para ser a mais longa ditadura da Europa Ocidental. E isso significou meio século de atraso social, económico, educacional e geopolítico de que só recuperámos parcialmente no último quarto do século. Não há de ser tão mau desta vez, mas convenhamos que já não estávamos em grande forma antes da pandemia. A este cenário ainda podemos acrescentar uma luta pela hegemonia entre uma superpotência emergente (a

China) e uma superpotência à deriva (os EUA), uma União Europeia que ainda duvida do seu futuro, e um mundo do trabalho à beira da maior transformação da sua história, com a introdução maciça da inteligência artificial e da automação nos processos produtivos. O impacto de tudo isto sobre as debilidades da nossa economia e sobre uma sociedade marcada por enormes desigualdades será enorme. Portugal vai precisar de investir enormemente nos próximos anos, se quiser sair da cepa torta: precisamos de investir na qualificação da nossa força de trabalho, precisamos de uma reforma profunda do ensino superior (ao mesmo tempo que precisamos de garantir que os

A esquerda dispõe de uma ampla maioria parlamentar, mas ainda um dia se vai arrepender de não ter feito dela um uso mais ambicioso

jovens do ensino básico e secundário não saem prejudicados pela pandemia), precisamos de uma grande alteração nas relações entre o Estado e o cidadão, e continuamos a precisar de fazer uma regionalização verdadeiramente democrática e participada. Tudo isto custa dinheiro, e o nosso espaço orçamental agora é ainda mais exíguo do que era. Mas tudo isto poupa dinheiro, e rende dinheiro, no médio prazo, ao permitir-nos gastar melhor os fundos para infraestruturas que aí vêm e ao possibilitar a realização de ganhos de produtividade na nossa economia, o que significa salários mais altos, uma segurança social mais forte e serviços públicos revigorados e de maior qualidade. A combinação entre o espaço orçamental reduzido que temos agora e o muito dinheiro europeu que começará a chegar no próximo ano aconselharia a uma decisão estratégica da maioria de esquerda no parlamento: subordinar a aprovação deste orçamento a um acordo de mais longo alcance que permitisse a Portugal enfrentar a década complicada que aí vem em condições de a vencer. Essa atitude seria exatamente a contrária à que predominou nesta discussão à esquerda, que se concentrou

apenas no plano orçamental, deixando medidas mais estratégicas para negociações entre o PS e o PSD. A esquerda teve praticamente dois terços dos votos nas últimas eleições, e dispõe de uma ampla maioria parlamentar, mas ainda um dia se vai arrepender de não ter feito dela um uso mais ambicioso. O pecado original desta legislatura foi que a Geringonça 1.0, que herdámos da legislatura anteriores, não tivesse sido promovida a Geringonça 2.0, com um acordo negociado durante o tempo que precisasse de ser negociado (de preferências multilateralmente) e assinado no papel com um verdadeiro programa de governo para quatro anos. Teoricamente, ainda não é tarde. Mas as facilidades concedidas por Marcelo Rebelo de Sousa para o início desta legislatura, ao não exigir um acordo escrito entre os partidos que apoiassem esta solução governativa, ainda se vão pagar caro no futuro. E assim chegamos onde estamos hoje: a discutir como evitar os duodécimos no próximo ano, em vez de discutir a próxima década. Porque dela depende que Portugal teremos este século: a marcar passo ou a dar a volta por cima.

Historiador

Contribuinte n.º 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410 | 9988B239-5524-4EAD-8F38-C11E4ABBF006 Ângelo Paupério Vogais: Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral E-mail publico@publico.pt Estatuto Editorial publico.pt/nos/estatuto-editorial Lisboa Edifício Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa; Telef.: 210111000 (PPCA); Fax: Dir. Empresa 210111015; Dir. Editorial 210111006; Redacção 210111008; Publicidade 210111013/210111014 Porto Rua Júlio Dinis, n.º 270, Bloco A, 3.º, 4050-318 Porto; Telef.: 226151000 (PPCA) / 226103214; Fax: Redacção 226151099 / 226102213; Publicidade, Distribuição 226151011 Madeira Telef.: 963388260 e/ou 291639102 Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia. Capital Social €4.050.000,00. Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. Impressão Unipress, Travessa de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Telef.: 227537030; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa senhora da Conceição, n.º 50- Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro Telf.: 219677450 Distribuição VASP - Distribuidora de Publicações, SA, Quinta do Grajal - Venda Seca, 2739-511 Aqualva Cacém, Telef.: 214 337 000 Fax : 214 337 009 e-mail: geral@vasp.pt Assinaturas 808200095 Tiragem média total de Setembro 25.267 exemplares Membro da APCT



ASSINE O PÚBLICO E GANHE 2 MESES GRÁTIS DA HBO PORTUGAL, COM DIREITO À ESTREIA DA SÉRIE PÁTRIA

Aponte para aqui a câmara ou aplicação do seu telefone e carregue no link que aparece

OU CONTACTE-NOS publico.pt/assinaturas/hbo-patria assinaturas@publico.pt 808 200 095 (DIAS ÚTEIS DAS 9H ÀS 18H)



Quem não perde as grandes notícias, não vai perder esta grande série